PROJECTO DE CONVENÇÃO INTERNACIONAL SOBRE A POLUIÇÃO DAS ÁGUAS DO MAR (PÁG. 3)

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

SÁBADO, 13 DE DEZEMBRO DE 1969 N.º 16 876 ANO 49.º PREÇO 1$50

COMPRE JOGO no CAMPIÃO

LOTARIA - TOTOBOLA

O significado do envio de tropas do Senegal para a fronteira (segundo «Le Figaro»)

PARIS, 13 — (A.N.I.) — Sob o título «Reforços senegaleses na fronteira do Casamansa. Dacar quer assim impedir uma contaminação da rebelião», o diário «Le Figaro», publicou ontem um artigo do seu enviado especial, Jean François Chauvel, que escreve:

«Estive há pouco, junto da fronteira entre o Senegal e a Guiné-Bissau, com os soldados portugueses. Um destacamento de fuzileiros navais chegava de uma operação. A cinco quilómetros do posto, tinham observado uma base rebelde, mas esta estava vazia quando ali chegaram. Os guerrilheiros tinham fugido para o Senegal.

«Desde 1963, as forças lusitanas lutam contra os guerrilheiros do P.A.I.G.C.

(Continua na 16.ª página)

AUTOMÓVEIS NOS PASSEIOS

A título experimental foi autorizado o estacionamento nos passeios da Rua Castilho e do Parque Eduardo VII. É uma novidade pota em prática por iniciativa do Município nas vésperas da grande «Operação Natal», que mobilizou a partir desta tarde cerca de 120 homens da secção de Trânsito da P. S. P.

(Ver na última página)

JÁ ESTÁ À VENDA O «ÁLBUM DE LISBOA» QUE TEM O PATROCÍNIO DA CIDLA

O «ALBUM DE LISBOA» foi acolhido com verdadeiro entusiasmo por muitos milhares de leitores do nosso jornal. Mercê de um amplo serviço de distribuição foi possível pôr já à venda em Lisboa, Porto e Coimbra, o «Album de Lisboa», de cuidada apresentação gráfica, onde deverão ser coladas as gravuras que publicamos diàriamente. Recorde-se que o «Album de Lisboa» tem o patrocínio da Cidla e está integrado na campanha «Gazcidla no seu bairro». Quase duas dezenas de «stands» Gazcidla, espalhados pelos vários bairros de Lisboa, prestam assistência com pessoal técnico especializado para o fornecimento de gás e venda de fogões, esquentadores e caloríferos.

Chama-se a atenção de todos os concorrentes para o preço do «Album de Lisboa»: apenas 2$50, o que, aliás, se refere na capa. Muitas foram as pessoas que, telefòni-

PUBLICAMOS NA 2.ª PÁGINA A GRAVURA N.º

4

DO NOSSO CONCURSO

APÓS OS ATENTADOS EM ITÁLIA

Foram presas 150 pessoas

MILÃO, 13 — (F. P. e R.) — A Polícia, que investiga quatro atentados à bomba em Roma e em Milão que causaram 14 mortos e 90 feridos, parece ter uma pista: uma quinta bomba que não explodiu e foi encontrada num banco desta cidade.

A bomba foi descoberta já depois de se terem verificado as outras explosões. Destas, a pior foi a registada no Banco Nacional da Agricultura, em Milão, que causou prejuízos importantes não só no edifício como em todo o bloco onde ele se localiza. Foi neste banco que houve 13 mortos e 78 feridos.

As outras três explosões ocorreram quase simultâneamente.

A Polícia de Milão deteve já 150 pessoas que diz serem extremistas tanto das direitas como das esquerdas. Em Roma foram também presos quatro anarquistas que estão a ser interrogados.

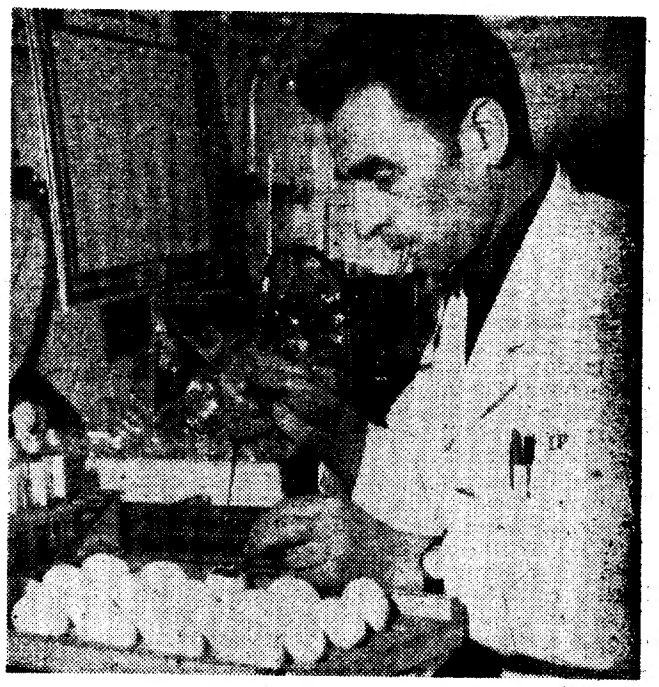
Todas as saídas da capi-

(Continua na 16.ª página)

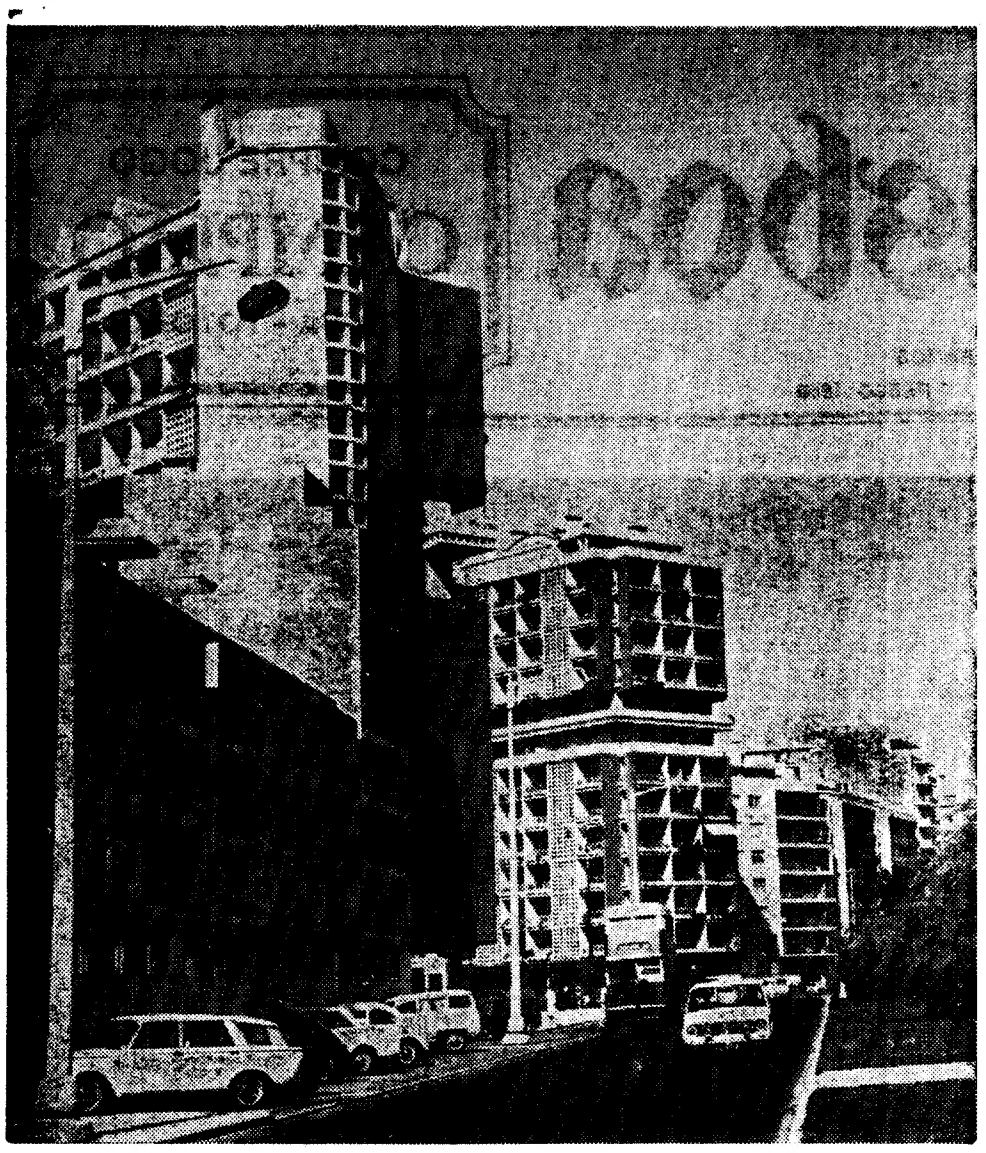
HOJE 44 PÁGINAS

VISADO PELA CENSURA

Os edifícios da Avenida Estados Unidos da América oferecem bem a imagem da nova urbanização da capital



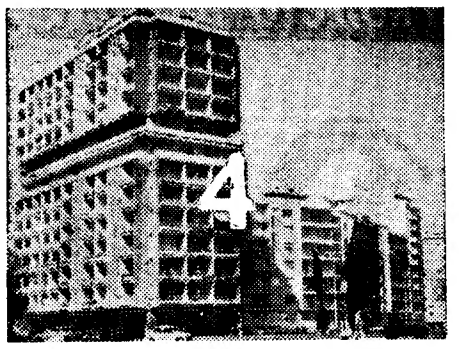
UM FRANCÊS EM CADA QUATRO ATACADO DE GRIPE — Vinda do Sudoeste, a epidemia da «gripe de Hong-Kong» atingiu a maior parte das regiões da França. Em Paris, desde há semanas, os laboratórios estão ocupados na preparação da vacina antigripe, cuja procura subiu em proporções raramente atingidas. Na fotografia: Um especialista injecta a vacina, em ovos em desenvolvimento embrionário, nos quais tinha sido inoculado o «vírus de Hong-Kong»



Avenida dos Estados Unidos da América, a expressão da Lisboa moderna

Album de Lisboa

Diário de Lisboa



Recorte e cole a gravura n.º 4 no espaço marcado na caderneta

Todos os assuntos referentes ao Concurso deverão ser tratados na RUA CASTILHO, 185-1.º — Telefs.: 65 45 33/65 45 34

Já está à venda o «Álbum de Lisboa»

(Continuação da pág. anterior)

camente, nos têm solicitado a informação que aqui repetimos: devem preencher, cuidadosamente e com letra bem legível, os talões de identificação, impressos nas primeiras páginas do «Album», e colar as gravuras que diàriamente publicamos nos locais numerados. Cada concorrente poderá participar no concurso com um ou mais «Albuns». Basta adquirir tantos exemplares do «Diário de Lisboa» quantos os «Albuns» com que pretende tomar parte no nosso concurso.

Não esqueçam: mais de trezentos contos de prémios estão ao vosso alcance. Recordemos: um apartamento mobilado na cidade panorama-Miratejo; um automóvel «Toyota», modelo Corola 1100; 5 televisores; uma máquina de lavar; dois frigoríficos; 3 radiorreceptores e magníficos electrodomésticos da Siemens e 23 albuns de discos «long-play» de música clássica da Philips. Excedem, pois, as três centenas de milhar de escudos os prémios do nosso concurso, recebido com verdadeiro entusiasmo, o que prova ter a nossa iniciativa correspondido à expectativa com que vinha sendo aguardada.

(Continua na página seguinte)

«ÁLBUM DE LISBOA»

AVENIDA DOS ESTADOS UNIDOS:

A CIDADE DAS NOVAS GERAÇÕES E DAS CLASSES AFLUENTES

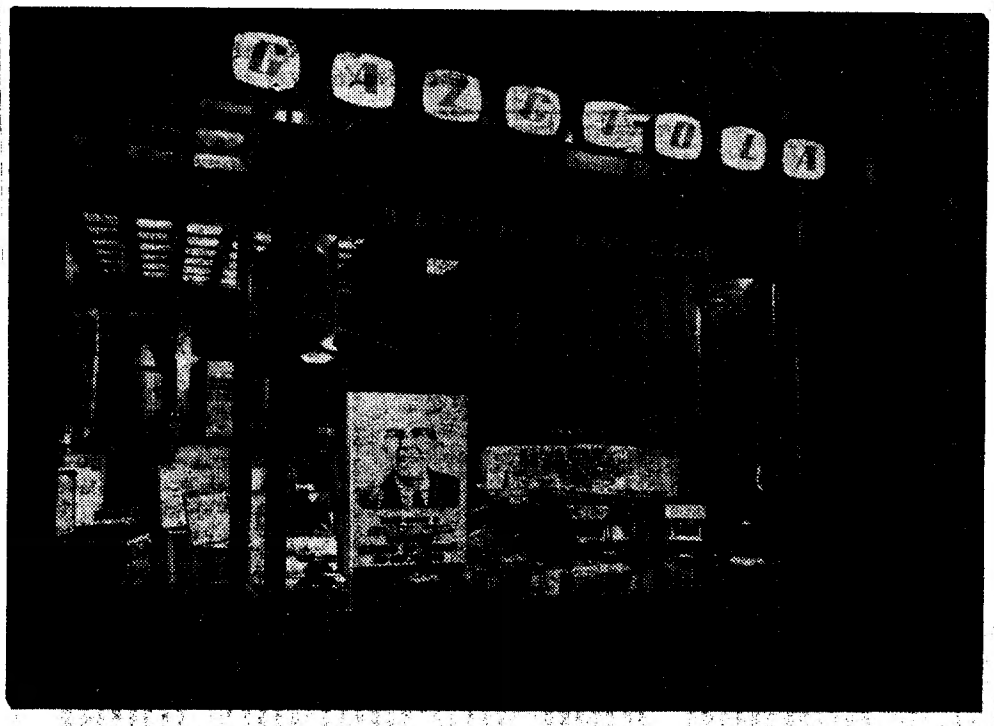
CIDADE DE NÉON e de betão armado, antenas de televisão, altos caixotes avarandados, com flores e coloridos leve, sem muito gosto, sem muita arquitectura, mas com uma luz de ouro e vinho novo nestas tardes serenas de fim de Outono (ou Inverno já frio, ainda seco e soalhento. Cidade jovem, que se espraia de Alvalade ao Areeiro e que tem os seus centros na Avenida dos Estados Unidos da América e na Praça de Londres.

Algumas vezes nos terá acontecido a muitos de nós lembrarmo-nos de que Paris tem o seu Bairro Latino; Londres, Soho; Nova York, o Greenwich Village; que Munich e Berlim também ostentam os seus estendais de juventude, originalidade, cosmopolitismo, e que em Lisboa não havia ainda há poucos anos qualquer ponto da urbe, bairro ou rua que se pudesse considerar como sendo, mais ou menos, o domínio da gente nova. Porém, a concentração de várias Faculdades numa Cidade Universitária, próximo do Campo Grande, veio conferir esse foral à zona da Av. dos Estados Unidos da América. É nos «cafés» da área, o «Tatu», o «Nova York», o «Vavá», o «Sul América», o «Tique-Taque» e outros, que se concentram estudantes, actores, jornalistas, críticos, técnicos e realizadores de cinema, e aqueles artistas sem arte certa que formigam em volta das mesas onde se lançam as ideias luminescentes sem possível, ou provável, concretização, e onde os talentos se esvaem na demolição da obra alheia. Muitos desses astros fugazes, e outras vezes duradoiros, são do bairro; outros, contudo, emigraram do Saldanha, da Lapa, da Estrela, para aquelas bandas, onde a micro-saia, toda a sorte de meias arrendadas, os camisolões uni-sexo, os *tailleurs* com calças, as túnicas à Mao e as camisas de gola militar, os cabelos longos e emaranhados, as barbas de todo o corte, já não surpreendem ninguém.

A Avenida dos Estados Unidos até tem o seu *dancing* bem característico, estritamente jovem, com iluminações psicadélicas, doses maciças de *yé-yé*, pestanas postiças, linguagem com código. É no «Pop» aliás, que melhor se observa o aparecimento das promoções de classes afluentes oriundas dos institutos de novas profissões e do mundo da publicidade, do turismo, das empresas estrangeiras: são as secretárias de direcção, as esteno-dactilógrafas, os modelos de anúncios, de passagens de modas. As estudantes, trabalhando já muitas delas em regime de *part-time*, têm uma desenvoltura que há dez anos ainda não se vislumbrava, uma consciência moderna dos seus direitos e obrigações sociais, da necessidade de participação, de intervenção na vida colectiva. É claro que continua a haver, e haverá por muito tempo, e talvez até haja mesmo sempre, em qualquer lado, cabeças ocas. Mas a mentalidade nova descobre-se, a todo o passo, no convívio com esta mocidade viva, em tantos aspectos já semelhante à das sociedades industriais desenvolvidas do nosso tempo. Todavia, é sabido que o avanço que esse passo em frente nos permite avaliar, não assenta em estruturas, sólidas, mas antes na interpenetração de civilizações que os meios de comunicação hoje tornam quase fácil, pois Lisboa é, ainda, a grande cabeça de um país enfezado e triste, que bem mais lentamente veste pelos figurinos da época, morais, cívicos, sociais, etc.

Tornando à face exterior do bairro que tem por fulcro a Praceta dos Estados

(Continua na página seguinte)



Este é o «stand» Gazcidla das Avenidas Novas, exactamente na Avenida Miguel Bombarda, 58-A. Se é construidor da Gazcidla e mora nesta zona, visite o seu «stand», onde encontra todas as boas soluções Gazcidla, com a maior simpatia, eficiência e rapidez

MARKLIN HO

O BRINQUEDO COM A MAIOR VARIEDADE DE APLICAÇÕES

MARKLIN

UM ESPLÊNDIDO LIVRO PARA BRINDE DE NATAL

SERÁ CRIME SER JUDEU?
por BERNARD MALAMUD
Célebre romance da actualidade galardoado com o grande prémio de literatura «PULITZER»
Adaptado ao cinema com o título em português
O HOMEM DE KIEV
À venda nas livrarias
EDITORIAL MINERVA — Lisboa

Casa das Utilidades
54, RUA IVENS
TELEF. 32 86 12
Porcelanas — Cristais
«Ménage»

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

EXCURSÃO DA C. P.

FIM DO ANO EM MADRID

Comunica-nos a C.P. de que vai organizar, em colaboração com a E.G.T., uma excursão á Madrid, com partida de Lisboa (Santa Apolónia) no dia 31 do corrente mês no comboio Lisboa-Expresso «TER» e regresso de Madrid no dia 4 de Janeiro do próximo ano no mesmo comboio.

Preços desde 1 360$00 a 1 770$00, consoante o estabelecimento hoteleiro.

Billhetes à venda:

— Nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia);

— Na Empresa Geral de Transportes, Rua do Arsenal, 124;

— Nas Agências de Viagens autorizadas;

CABELEIRAS
e postiços de cabelo legítimo a 240$00, prontos a usar. Preços muito acessíveis
Casa DINABEL — Rua Morais Soares, 82, 2.º-Esq.
Telef. 834434

A LEMBRANÇA DO «TORREY-CANYON»

PROJECTO DE CONVENÇÃO
PARA INDEMNIZAR AS VÍTIMAS DA POLUIÇÃO POR HIDROCARBURETOS

BRUXELAS — Impressionados com o desastre do «Torrey-Canyon» de há uns 3 anos, os representantes das principais nações marítimas acabam de assentar nos termos de um projecto de convenção, que, no caso de acidente análogo, asseguraria uma «reparação satisfatória» ás pessoas, privadas ou públicas, vítimas de danos causados pela poluição devida aos hidrocarburetos.

Por curiosa coincidência, a conferência jurídica internacional sobre danos devidos á poluição das águas do mar — conferência convocada pela Organização Intergovernamental Consultiva da Navegação Marítima — abriu em Bruxelas precisamente no mesmo dia em que se anunciava a conclusão de um compromisso no caso do «Torrye - Canyon». Outra coinoidência: a França e a Grã-Bretanha avaliaram os danos da catástrofe de Março de 1967 em pouco mais de 14 milhões de dólares: pois bem, essa cifra foi agora fixada como montante máximo da responsabilidade civil dos petroleiros.

Dados os consideráveis interesses em jogo nesta questão, os debates de Bruxelas, nos quais tomaram parte os representantes de umas 50 nações marítimas — incluindo a Suiça — foram muitas vezes animados. Mas, se os pontos de vista dos países dotados de frotas de petroleiros se opõem manifestamente aos dos países possuidores de longas costas, notou-se, com surpresa e satisfação, que os representantes dos E. U. A. deram provas de uma objectividade inesperada. Aconteceu, mesmo, que um dos seus delegados exclamou: *«Estamos aqui para defender o público ou os petroleiros?»*.

A despeito dos obstáculos, a conferência aprovou, por 42 votos contra 1 (do Canadá), dois projectos de convenção internacional, que, antes de entrarem em vigor, deverão ser, naturalmente, ratificados por um número suficiente de Governos. O primeiro, relativo ao direito público, foi aceite sem grande custo. Define as condições em que um Estado ribeirinho pode intervir «quando um acidente, ocorrido no alto-mar, é susceptível, segundo toda a verosimilhança, de acarretar um perigo iminente e grave» para os seus interesses. Embora tal direito de intervenção não seja contestado, o projecto visa, contudo, evitar os abusos e prevê uma indemnização eventual no caso de uma intervenção excessiva.

por JEAN WETZ

Exclusivo «Le Monde»-«D. L.»

QUEM É RESPONSÁVEL?

Os debates foram mais demorados e duros quanto ao projecto de «convenção internacional sobre a responsabilidade civil por danos devidos á poluição pelos hidrocarburetos». A primeira questão consiste em saber *quem* seria considerado responsável pelas consequências de um acidente. Alguns teriam preferido que as companhias petrolíferas, cujos recursos são, geralmente, avultados, fossem consideradas responsáveis. Contudo, depressa se chegou a acordo sobre outra solução: atribuir a responsabilidade ao proprietário do navio em causa.

As controvérsias mais vivas surgiram quando se tentou definir o «momento em que» o proprietário do petroleiro será respon-

(Continua na 12.ª página)

OS BEBÉS DE ROSEMARY

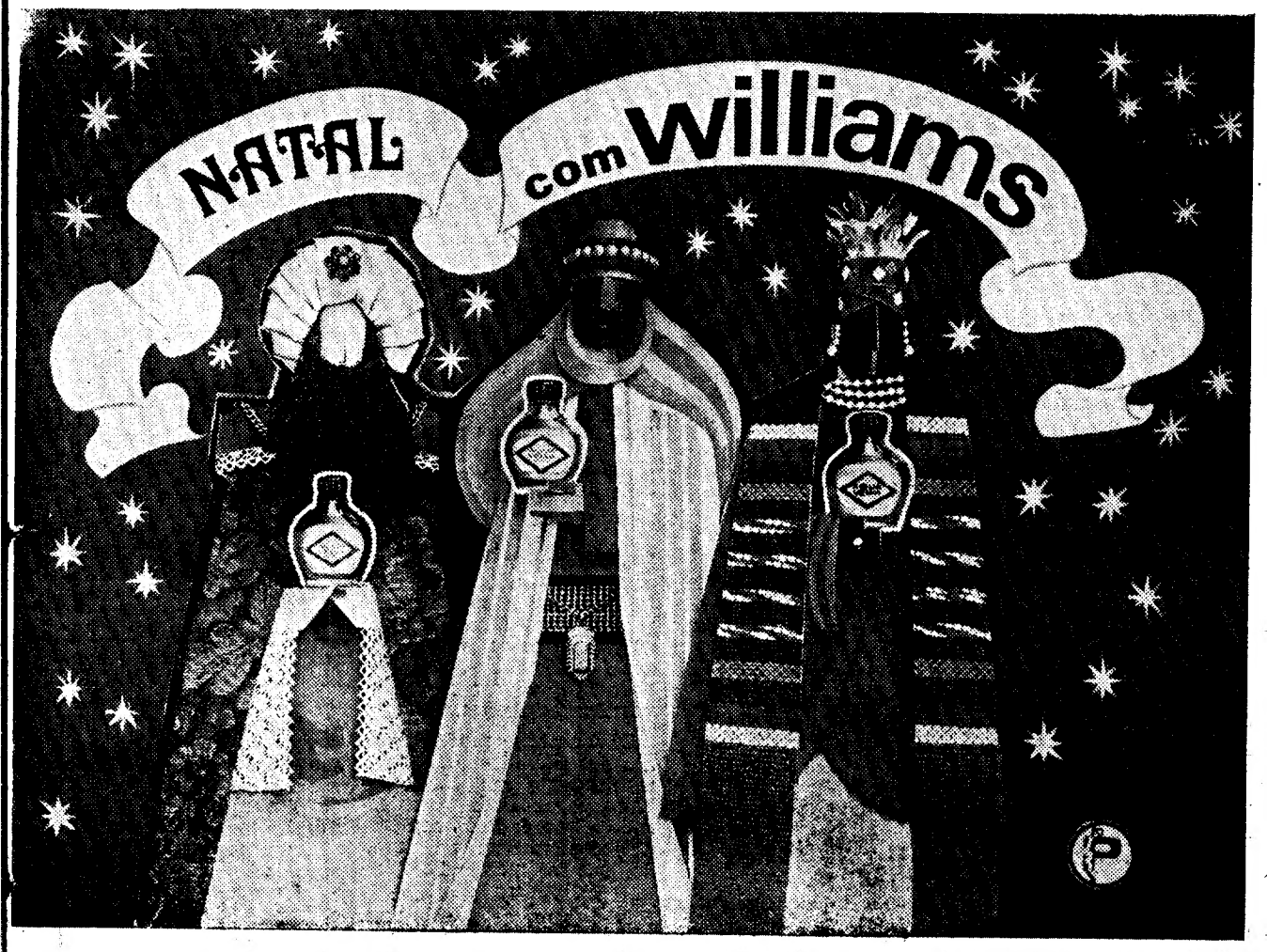
Estremeço. Uma mulher de 23 anos vai ter sete filhos (de uma só vez). Pai, pelo menos oficialmente: um técnico de computadores. Parece que o facto (insólito) se deve a tratamento especial. Rosemary Letts, de nacionalidade inglesa, há três anos que casara e não tinha filhos. Procurou o médico. E, segundo os jornais, o resultado vai ser surpreendente: está à espera de nada menos que sete bebés.

No tempo da pílula (e da contestação desta), o facto merece honras de primeira página. Sete filhos? Safa! Um técnico de computadores viverá numa casa de duas assoalhadas — cozinha-casa-de-banho — marquise — um conto e oitocentos? Não sei. Um técnico de computadores quanto ganha? Mais ou menos que um jornalista? Não sei. Mas, ganhe o que ganhar, pague o que pagar pelas duas assoalhadas, coitado do sr. Letts!

Onde havia dois, passa a haver nove. A minha vizinha do segundo esquerdo (que gosta muito de conversar na escada), informou-me, há dias, que todas estas coisas «esquisitas» que estão a acontecer no Mundo se devem aos americanos. Sim, eles foram á Lua, eles pensam montar lá estâncias de veraneio, centros para diabéticos, coisas do arco-da-velha... «Andaram lá por cima a mexer naquilo, avariaram tudo». Nem sei o que vai ela dizer dos bebés de Rosemary. Barbaridades...

Resta-me uma consolação: não sou técnico de computadores.

TORQUATO DA LUZ



Nota do dia

PISAR O MESMO TERRENO

PARECE QUE Á GRIPE não tem afectado por aí além os deputados à Assembleia Nacional, a avaliar pela percentagem de presenças que se diz maior que o habitual. Daqui tiram-se ou podem tirar-se, porventura, duas conclusões: que os deputados ou têm muita sorte ou se vacinaram todos a tempo contra a gripe; e que o interesse e a desenvoltura com que estão a utilizar as suas prerrogativas parlamentares só pode significar que efectivamente alguma coisa mudou no espírito e no estilo da Assembleia, que vai agora, pode dizer-se, na sua primeira semana de trabalho.

A variedade dos temas abordados mostra bem como e quanto os novos deputados andaram a preparar as munições para disparar as salvas de aviso, algumas das quais com um estrépito e uma retumbância que de certo modo perturbam os nossos ouvidos pouco habituados a tais esforços. Essa variedade de temas inclui, por exemplo, uma sugestão de amnistia, a fuga dos capitais, a necessidade de uma certa moderação nos costumes públicos, o disparate dos prédios deitados abaixo para erguer no mesmo lugar outros de renda mais cara, a utilização parece que arbitrária dos automóveis do Estado, a inflação, tudo isto na primeira semana.

Como é materialmente notório, todos estes temas estiveram já aqui presentes para os oferecermos nós à meditação dos leitores. Isso parece-nos ter algum sentido, que não será por certo o de nos supormos ou pretendermos mostrar lisonjeados. O sentido que parece de recolher e assinalar é que, efectivamente, se generaliza uma certa consciência de padrões comuns, uma certa consciência da hierarquização dos problemas que nos rodeiam e que todos vamos percebendo como eles nos mordem no próprio corpo do País.

Aspectos importantes a considerar e conclusões importantes a extrair parecem ser o que, no seu conjunto, se pode apontar como identificação generalizada de certos sentimentos colectivos a que vem a dar-se expressão. É a esse palpitar de anseios da nossa gente que procuramos estar atentos, não para lisonjear alguém ou para nos lisonjearmos a nós, mas com o fito permanente de chamar a atenção para as nossas realidades, fazer entendê-las e procurar meios ou métodos para que se lhes vá procurando o caminho da sua valorização.

O importante parece-nos que é, ao menos como sintoma, o falar nas coisas, chamá-las pelo seu próprio nome, ter essas realidades presentes e não lhes fugir, pelo contrário achar-se importante e possível não as ignorar, esclarecê-las sempre, procurar soluções onde elas contiverem problemas, procurar remédio para onde parecer que há doença, não hesitar na aplicação do remédio mesmo que eles sejam daqueles que fazem arder. Até porque é costume não esquecer que quanto arde cura, paciência não há que fugir. Para isso mesmo é que cá estamos.

Todo este estendal de dúvidas o temos por salutar. O País não pode andar adormecido em baladas emolientes que lhe façam supor o futuro como uma dádiva, seja o que Deus quiser, mas aperceber-se bem do que é necessário, do que é possível e da medida de esforço que isso nos pode e deve custar. Somos capazes desse esforço? Parece-nos bem que não há que hesitar, se quisermos ver alguma coisa para além do horizonte. Mas se efectivamente queremos, havemos de eliminar do nosso arsenal as ideias ou os sentimentos de desespero ou de resignação. O caminho que serve ao País há-de abrir-se derrubando esses caniços daninhos.

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

BETINHA
SAUDADES TUAS VEM DEPRESSA ESPERA-TE
OFERTA NATAL
A NOVA BIOLAVADORA
SUPER-AUTOMATICA DE 6 QUILOS
KELVINATOR
COMPREI NA CASA JÚNIOR
RUA ALECRIM, 21-A — LISBOA

PEQUENO MONSTRO

ANGRA DO HEROISMO, 13 — (A.N.I.) — Um pequeno monstro com patas de porco, focinho de cão e corpo disforme foi dado à luz por uma vaca pertencente a Aniceto da Costa, residente na freguesia do Raminho, da Ilha Terceira.

O estranho animal nasceu morto, tendo causado naturtal curiosidade as caracteristicas que apresentava.

Já chegou «Papai Noel»

António Rodrigues, o conhecido «Pai Natal» brasileiro, chegou a Lisboa, trazido pela TAP. Veio carregado de brinquedos (é riquíssimo, pois amealhou, durante duas décadas, avultados bens) e trouxe consigo a menina Leana Gonçalves Silveira, de 12 anos, neta de portugueses, que é a «Criança sorriso do Brasil», segundo título conquistado recentemente num concurso

O «Papai Noel» esteve no Palácio de Belém a apresentar cumprimentos ao Chefe do Estado e visitou o Hospital de D. Estefania. Pensa ir a Fátima rezar por todas as crianças do Mundo

DE ONTEM PARA HOJE

SEIS MORTES TRÁGICAS

Seis pessoas encontraram a morte de forma trágica, em igual numero de acidentes ocorridos em diversos pontos do País. Assim, Maria da Glória da Cunha dos Santos, de 23 anos, natural de Alcafache (Mangualde) e residente em Camarate, foi trucidada por um comboio na estação de Sacavém; D. Ausenda Alves Madeira Froes de Figueiredo, de 56 anos, casada, residente na Rua da Madalena, 109, 4.º, despenhou-se da residência para o sagüão do prédio, morrendo a caminho do Hospital de S. José; o motorista António Nazaré da Silva, de 39 anos, residente em Arneiro, S. Mamede da Ventosa, Torres Vedras, ficou soterrado no areal da Quinta do Covão, à Charneca do Lumiar, quando ali carregava areia para a construção civil; o oficial da Marinha Mercante António Manuel dos Santos Madail, de 30 anos, casado, ao conduzir o seu automóvel numa rua de Angeja, foi chocar com um reboque estacionado, tendo morte imediata; José Francisco, de 34 anos, agricultor, residente na Rocha Amarela, em Alte (Loulé) ia de motorizada e foi chocar com uma carroça, tendo igualmente morte imediata, e Ernesto Tavares Martins, ajudante de motorista, pereceu quando um comboio colheu, numa passagem de nível sem guarda, em Souto (Ribeiradio, Oliveira de Frades), a camioneta de carga em que seguia.

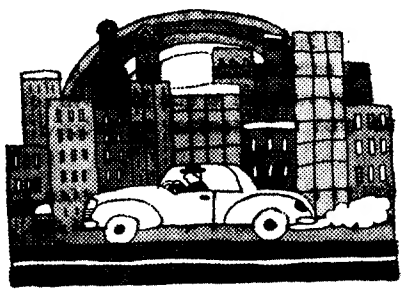
MERCÊS CHILENAS

Os jornalistas Francisco Alves de Azevedo, Morais Cabral e Boavida-Portugal foram distinguidos, na Embaixada do Chile, com condecorações atribuídas pelo Governo daquele país, em agradecimento pela actividade desenvolvida em prol do estreitamento das relações culturais entre os dois povos. Durante o acto, falaram o embaixador dr. Rafael de la Presa e os homenageados.

HOMENAGEM

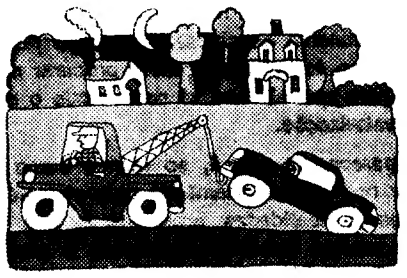
O antigo governador civil do Porto dr. Jorge da Fonseca Jorge foi homenageado pela União de Grémios dos Espectáculos, durante uma sessão solene na respectiva sede. O sr. Telmo de Carvalho fez um discurso em que exaltou a actividade desenvolvida pelo homenageado; e falaram ainda o dr. Arnaldo Pinheiro Torres, presidente do Município, e o maior Paulo Durão, actual chefe do distrito.

Onde quer que vá vai melhor com Hertz



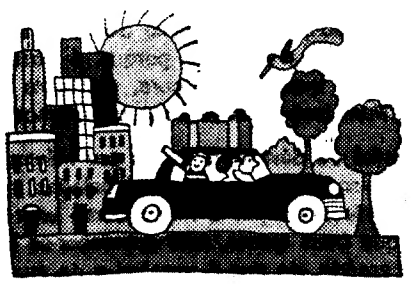
Em viagem de negócios vai melhor com Hertz

Podemos poupar-lhe tempo e dinheiro na sua próxima viagem de negócios. Antes de partir no seu carro faça as contas: não esqueça factores como a desvalorização, o tempo, o alojamento, as refeições. Concluirá, depois, porque o avião e um carro Hertz constituem a solução mais económica, rápida e prática.
Portanto, sempre que viajar em negócios, lembre-se que a Hertz tem um carro à sua espera — é a melhor solução.



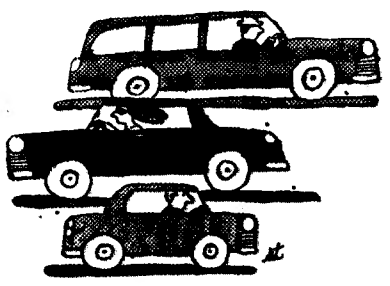
Quando o seu carro não vai, Hertz vai

Se o seu carro não pode andar, Hertz tem sempre um carro ao seu dispor. Porquê? Porque o nosso sistema impõe que todos os carros Hertz sejam verificados em 19 pontos capitais antes de entrarem ao seu serviço.
Por isso, alugue um Ford (ou outra marca) da Hertz, quando o seu carro se avariar.
Lembre-se que quando o seu carro *não vai*, Hertz *vai*.



Para fim-de-semana vai melhor com Hertz

Para os seus fins-de-semana a Hertz tem preços especiais:
Por exemplo, um Ford Escort ou um carro similar custa 360$00 (incluindo 100 Kms gratuitos) e, se quiser ir a Espanha, tem o seguro pago.
Mais: os fins-de-semana Hertz são mais longos, começam à sexta-feira à tarde e acabam segunda-feira de manhã.
Telefone à Hertz e marque o seu carro para o fim-de-semana.



Para cada situação há um carro Hertz

A Hertz tem sempre um carro diferente, conforme as suas preferências... ou os seus caprichos (porque a Hertz pode mesmo resolver o problema das senhoras que gostariam de mudar a cor do automóvel consoante a cor do vestido).
Se tem um carro utilitário pode mudar para um carro de turismo no fim-de-semana; se, em qualquer momento, precisa de carros diferentes; se precisa de mais carros, de um dia para o outro, alugue um Ford ou outro bom automóvel da Hertz.
LISBOA — Telefone: 328247
PORTO — Telefone: 83455
FARO — Telefone: 23537/24326.

Hertz

vai melhor com Hertz

H-L

«ÁLBUM DE LISBOA»

AVENIDA DOS ESTADOS UNIDOS

(Continuação da 1.ª página)

Unidos e se derrama por avenidas e ruas onde as manchas dos relvados põem um certa sugestão de existências amenas o que não será efectivamente muito real (mas o turista pode arrecadar fàcilmente nos olhos tal impressão) é sobretudo, a burguesia média que ali habita. Quando falamos de juventude, estamos, assim, omitindo (embora sem as esquecer) as classes proletária e infraburguesa, cujos filhos, afora as euforias da bola ao domingo, quando as conhecem, não chegam, mesmo, a ter outra juventude que não seja a das dádivas que se lhe pedem.

As lojas reflectem o nível de vida, os interesses e propensões do agregado humano. Há *boutiques* com toda a indumentária álacre e desinibida que os padrões de Carnaby Street fizeram triunfar; há papelarias e livrarias onde se vendem o «Time», a «Life», o «Express», o «Nouvel Observateur», «O Tempo e o Modo», a «Seara Nova», os cadernos da «Dom Quixote». Quer isto dizer que o bairro, apesar de tudo o que possa parecer, pensa. Pensa-se e lê-se, sem dúvida, hoje mais em Lisboa do que há dez, quinze anos. Já não é tão pouco elegante nem tão subversivo. Um romance de Faure da Rosa (e nem nos recordamos de momento em que bairro se localiza, mas poderia ser aqui) dá bem o clima desta cidade em permanente gestão e conflito e mutação. Chama-se «As Imagens Destruídas». E é um livro de amor amargo. Sem grandes explosões.

De qualquer modo, a zona dos Estados Unidos é nitidamente uma área urbana, económica e cultural de marcado e acelerado crescimento, ao invés do que se pode dizer de outros bairros de Lisboa.

Não tem este esboceto da vida urbana qualquer propósito de inventário, mas não deixaria de ser interessante (e não deixaremos cair a ideia em cesto roto) levar por diante uma pesquisa dos estilos de vida e das concepções de vida entre os moradores e frequentadores deste bairro. Simples conversas de «café» de restaurante e de intervalo do cinema (o «Vox») permitiram-nos averiguar (mas a percentagem de interrogados é, por ora, inexpressiva e pouco representativas de diversas gerações, pois só dirigimos perguntas a jovens) que temas como o prolongamento da vida humana, a cura do cancro, o desarmamento universal, a automatização, a redução do tempo de trabalho, a previdência social, a liberdade no amor, o pleno emprego e, especialmente, o combate ao desemprego, a extinção da mendicidade, a protecção à infância e à velhice, a alfabetização dos rurais são discutidos constantemente nos círculos de reunião e troca de impressões. O que não significa que não se fale também nos mesmos círculos das curvas da Bardot, do maxi-casaco, dos contraceptivos, das novas marcas e modelos de automóveis, dos últimos discos, em suma, de frivolidades reais e aparentes, pois não raro o que se afigura frívolo a um exame desatento tem afinal relevância sociológica profunda.

Entre o dinheiro, o amor, o sexo, a moda, a música, a esperança no futuro, as ideias abstractas e, por vezes, mesmo a vivência da autêntica solidariedade, da autêntica combatividade, a mocidade da área dos Estados Unidos vinca um modo de viver, de estar no mundo, condicionado, sem dúvida, económica e culturalmente mas que testemunha, por certo, um salto tão brusco no nosso tempo que ainda as gerações chamadas adultas não se aperceberam de toda a sua amplitude.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO AVIS

Título: «O SUBMARINO X-1».
Intérpretes: James Caan, Dupert Davies, David Summer e William Dyart.
Realizador: William Graham.

Passados cerca de trinta anos após o início da última conflagração mundial a indústria cinematográfica prossegue na apresentação de argumentos inspirados nos eventos da época e arrancados agora á poeira dos arquivos.

O filme projectado ontem, á noite, pela primeira vez na pantalha do Avis é mais uma das muitas histórias da guerra, que poderá considerar-se, com mais propriedade, um documentário, do que uma película de argumento, que, aliás, não tem.

De resto a narrativa nem sequer nos oferece os grandes momentos de emotividade ou «suspense» tão frequentes neste género de cinematização. Longos são os metros de celuloide que nos mostram, apenas, os métodos duríssimos de treino intensivo a que eram submetidas as unidades navais para alcançar uma perfeita sincronização, com vista a uma acção de combate.

Isso é o filme: a preparação de três tripulações de um novo tipo de submarino e o objectivo alcançado. E a dar-lhe uma pontinha de interesse, um sentimento de culpa ou frustração (como quisermos) do oficial responsável (James Caan) resultante de uma fracassada operação anterior que provocou cinquenta mortos.

Complementos sem nível apreciável. — E. V.

• NO EDEN

Título: «O VILÃO DO ARIZONA» («Day of the Landgrabbers»).
Realização: Nathan H. Juran, 1968 (E. U. A.).
Intérpretes: Telly Savalas, George Maharis, Arlene Dahl, Janet Landgard, etc.

No novo *Olimpia* dos Restauradores estreou-se ontem uma película que o velho *Olimpia* da Rua dos Condes deve ter rejeitado. Na verdade, o velho *Olimpia* estreia normalmente filmes bastante fracos e mesmo maus, mas raras vezes tem a coragem de seleccionar um filme tão péssimo como este «Vilão do Arizona» que Nathan Juran dirigiu com os pés num dia de insónias.

A fitinha, que é «western» pelo tema, chega quase a ser superprodução pela grandeza dos meios: dez índios devidamente montados nos seus destemidos corcéis lutam demoradamente contra o vilão e os seus vinte apoderados (também estes montados em soberbos cavalos de raça equídea). Estes trinta figurantes ressuscitam seiscentas vezes para interpretarem os seiscentos e trinta papéis que a película necessitava. Nunca tão poucos actores fizeram tanto e tão mal. Depois há uma mexicana de nome Luísa que é assassinada pelo vilão e um Maharis que fica com as culpas. Mas há também um «sheriff» vendido ao *big boss* que acaba por pagar a hipoteca e as favas. Não se deve esquecer ainda a bela sexagenária Arlene Dahl, que faz um papel de provocante loura de vinte e poucos anos. E pronto: é tudo. Tudo muito lamentável, portanto — L. A.

• NO EUROPA

Título: «CHEQUE-MATE» («Hide and Seek»).
Realização: Cy Enfield (Grã-Bretanha).
Intérpretes: Ian Carmichael, Kieron Moore, Janet Munro, Hugh Grifith e Curt Jurgens.

A despeito de flutuações de critério quanto ao modo pelo qual se procurou dar verosimilhança ao argumento de terem decorrido seis anos

(Continua na página seguinte)

BREVEMENTE NO TIVOLI

20th CENTURY-FOX APRESENTA

M/ 12 ANOS

CAPITÓLIO
Tel. 320379
AS 21.45 H.
O PECADO DE JOÃO AGONIA
de B. SANTARENO
Um extraordinário espectáculo apresentado pela Companhia do TEATRO NACIONAL D. MARIA II
— Adultos —
AMANHÃ—TARDE ÀS 16 H.

CASA DA COMÉDIA
R. S. Francisco Borja, 22
Marcações: Tel 677299
AMANHÃ, DOMINGO ÚLTIMO DIA
OS BONECOS DE SANTO ALEIXO
Às 18.30 e 22 horas
Novos temas—novos números
Maiores de 6 e 12 anos

ABC Às 20.45 e 23 h.
Adultos
ENA, JÁ FALA!

LATINA

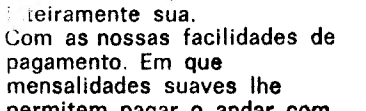
2.000$ de entrada inicial ...e este confortável lar é seu*

Realize, agora, o seu sonho de ser dono de uma casa inteiramente sua.
Com as nossas facilidades de pagamento. Em que mensalidades suaves lhe permitem pagar o andar com o valor de uma renda de casa. Apenas com a entrada inicial de 2.000$00.
Escolha um andar no parque residencial de Santo António dos Cavaleiros. Onde árvores e flores esperam por si. Para a alegria dos seus filhos... e a vida saudável e repousada que deseja e merece. Com todas as vantagens de uma verdadeira cidade. Visite-nos.
À sua disposição 10 tipos diferentes de habitação, com 3 a 9 divisões.
Que constituem um seguro e rentável investimento.

Andares com 3 divisoes e elevador apenas 205.000$

*A ICESA, por encargo de alguns clientes, dá-lhe, também oportunidade de alugar um andar em Santo António dos Cavaleiros.

Visitas ao empreendimento todos os dias, das 11 às 13 e das 15 às 20 horas, excepto às 2.as feiras.



SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS UMA NOVA MANEIRA DE VIVER

ICESA — INDÚSTRIAS de CONSTRUÇÃO e EMPREENDIMENTOS, S. A. R. L. AV. DA LIBERDADE, 9 — LISBOA — TELEF.: 32 63 14 (P. P. C.) 6 LINHAS

Didio Fortes, ex-estilista da luxuosa pelaria parisiense Au Alaská, informa a sua excelentíssima clientela que brevemente inaugurará avec monsieur e madame Garcêz a chiquissima maison de fourrure

O VISON VOADOR

na elegante artéria onde se situa o TEATRO VILLARET e fica ansiosa e impacientemente aguardando a visita de todas as suas clientes e amigas.

Didinho.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

(Continuação da pág. anterior)

desde a sua conclusão, este filme tem certos motivos de interesse. Ninguém como os britanicos para, com notável economia de meios, transformar a vida mais banal numa aventura emocionante. Nisso, a história segue a linha pitoresca e tradicional de Eric Ambler e tantos outros. O mais prosaico e estereotipado dos mortais (neste caso o sábio, muito sábio, muito ocupado, muito distraído e muito misógino) vê-se envolvido na trama maquiavélica de um rapto cujos tramites, tão implacável, estreita e lógicamente ligados como os lances de uma partida de xadrez, tendem a colocá-lo em tal situação que ele acaba por colaborar, *de livre vontade*, nos designios de um traficante de génios que vende a quem por eles der mais. Não restaria ao pobre cientista outra saída senão a colaboração, pois os serviços secretos do seu país jamais poderiam acreditar no seu relato dos acontecimentos não fora o amor que, pelos vistos, continua não só a mover montanhas como também a dar cheques-mate aos mais tenebrosos espiões. Acrescente-se, com subtil ironia e muito boa dose de bom humor britanico, o realizador faz, ao longo de todas as cenas, uma espécie de graciosa crítica á espionice aguda que vive dentro de todos nós: dele, dos intérpretes e dos espectadores. Uma outra virtude: os facinorosos espiões da banda de lá da Cortina, são todos comparsas britanicos pagos pelo vendilhão de cérebros, que cedeu o raptado a quem lhe ofereceu mais e ainda acrescenta «teria sido muito pior se fossem os americanos a comprá-lo». Não há, pois, intuitos políticos unilaterais, mas apenas bom humor, a respeito de tudo e todos, a par de uma situação real, a das manobras que se vão fazendo, nos nossos dias, para conseguir a mais preciosa matéria-prima — a massa cinzenta. — R. B.

dom PePe

Bar-Restaurante

AV. MARGINAL (PAREDE)

ESTUPENDA VISTA SOBRE O OCEANO

(ABERTO TODOS OS DIAS ATÉ ÀS 3,30 H., MÚSICA AMBIENTE)

ESPECIALIDADES DIÁRIAS

TULIPAS DE GAMBAS

BACALHAU NOSSO SEGREDO

PATO AO VINHO TINTO
(CONFECCIONADO À VISTA DO CLIENTE)

OSSO-BUCCO COM COGUMELOS

Estamos a atingir brevemente o 1000.º pato vendido em 3 meses. O cliente que o comer terá uma prenda sensacional.

teatro VARIEDADES

Às 20.45 e 23 horas - Adultos
AMANHÃ
«MATINÉE», às 16 horas

GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO APRESENTAM O ÊXITO DO MOMENTO!

A REVISTA POPULAR DE GRANDE ESPECTÁCULO!

Peço a palavra!

COM

AIDA BAPTISTA, CARLOS COELHO, ELOINA, SPINA, MAX, ANITA GUERREIRO, HELENA CARDINALI, VITOR ESPADINHA, MARIANO FRANCO e a grande atracção nacional ANTÓNIO CALVÁRIO

À FRENTE DE UM GRANDE ELENCO

UM SENSACIONAL «BALLET» INTERNACIONAL

GIL VICENTE — Cascais Telef 280919

TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS
JUNTA DE TURISMO DA COSTA DO SOL
APRESENTA AS 22 HORAS

EUNICE MUÑOZ interpretando ARRABAL
com SANTOS MANUEL, VITOR DE SOUSA e CARLOS PAULO

Trad ANTONIO BARAHONA DA FONSECA
Encenação CARLOS AVILEZ

— DOMINGO «MATINÉE» ÀS 16 HORAS —
—Este espectáculo será apresentado exclusivamente em Cascais—

SUBS FUNDO TEATRO — FUNDAÇÃO GULBENKIAN — ADULTOS

Celeste Fortes

CABELEIREIRA

Ex-colaboradora do Cabeleireiro Viriatos — Tendo feito parte da équipe do Campeonato do Mundo em Viena e no da Europa em Madrid, respectivamente em 1968 e 1969, abre o seu INSTITUTO DE BELEZA, com as suas Secções de Massagista, Pedicure e Manucura — (Mimi-Adelaide).

Av. Almirante Reis, 172, 1.º — Telef. 530750
(Frente ao Cinema Império)

DELFIM

A partir do dia 15 até ao dia 25, estamos abertos à hora do almoço. Encerramos todos os dias às 19 horas.

RUA ALEXANDRE HERCULANO, 35-C

Folclore

RESTAURANTE

Estará encerrado desde 24-12-69 até 1-2-70 para férias do Pessoal e beneficiações anuais.

Reabre em 2 de Fevereiro de 1970.

HOTEL DOM CARLOS

A reputação do nosso RESTAURANTE é feita pelos seus próprios clientes. A par da cozinha internacional há sempre uma especialidade portuguesa á sua disposição

AMANHÃ AO ALMOÇO:
PARGO NO FORNO COM TOUCINHO

AV. DUQUE DE LOULÉ, 121 — TEL. 53-90 71 — LISBOA

DecoLir

- MÓVEIS
- DECORAÇÕES
- ANTIGUIDADES

Rua D. Estefânia, 121-A — Tel.: 41304 — LISBOA

Teatro Maria Matos

AV. FREI MIGUEL CONTREIRAS (à av. ROMA) TELEF. 717017

ÀS 21.45 H. — ADULTOS

DOMINGO, À TARDE E À NOITE, DESCONTO DE 50% AOS JOVENS DOS 17 AOS 21 ANOS

EM ÚLTIMAS SEMANAS a corajosa peça de AQUILINO RIBEIRO

TOMBO NO INFERNO

realização de Igrejas Caeiro que iniciou na presente temporada a campanha de reconquista do público para um TEATRO PORTUGUÊS AUTÊNTICO

ACABE A SEMANA A RIR, no MARIA VITÓRIA

ADULTOS

Salvador e José Viana, em «As Senhoras Vizinhas»

● HOJE, ÀS 20.45 E 23 H., A SENSACIONAL REVISTA

ESPERTEZA SALOIA

UM ESPECTÁCULO DE GIUSEPPE BASTOS E VASCO MORGADO

UM COLOSSAL ELENCO, COM:
● SALVADOR ● JOSÉ VIANA ● MARIEMA
● BARROSO LOPES ● DORA LEAL
A FRENTE DE UMA GRANDE COMPANHIA

A ATRACÇÃO NACIONAL:
● HELENA TAVARES

A ATRACÇÃO FILIPINA:
● «THE MELODIES»

UM GRANDE «BALLET»

● DOMINGO, «MATINÉE», ÀS 16 HORAS ●

«Os elefantes não sentem as pulgas», de Henrique Santana, no Monumental

A PEÇA de Henrique Santana que o Monumental ontem apresentou em estreia, caracteriza-se por uma intenção demagógica, que dificilmente deixará de poder inserir-se no plano do puro oportunismo. Se até aqui Henrique Santana nos deu originais cujo evidente intuito não passava, visivelmente, as fronteiras do teatro de puro divertimento, de construção «boulevardesca», desta vez o actor pretendeu ir mais longe e, aproveitando a fórmula «Liberdade, liberdade», de Millor Fernandes e Flávio Rodrigues (reunião de textos intercalados com pequenos «sketchs», numa linha didáctica e directa) ergueu um espectáculo que intenta ser uma alegoria a aspectos sociais e políticos do mundo contemporâneo. Baseado na fórmula esquemática dos contrastes sociais (*elefantes* igual a poderosos; pulgas igual a pequenos e oprimidos), Henrique Santana concebeu uma peça dividida em vários quadros ligados entre si por figuras de comentadores e narradores, que vão acompanhando criticamente a acção.

Para que uma obra deste género possua interesse terá ela de reflectir, como é evidente, uma filosofia coerente, a qual aproveita o teatro como veículo de comunicação com as massas.

Ora o que falta ao original de Henrique Santana é esse alimento, esse conteúdo que constitui a justificação deste tipo de espectáculos. «Os elefantes não sentem as pulgas» investe, assim, insensata e perigosamente pelos campos da filosofia social, sem outra mensagem que não seja o reflexo do primarismo cultural do seu autor e da sua falta de formação intelectual (aplicada a palavra, aqui, no seu sentido amplo e dinâmico, e não na concepção estática e limitada que ás vezes se lhe atribui). Se, apesar das muitas contradições e das muitas confusões de Henrique Santana é possível reconhecer nesta peça o que quer que seja parecido com uma filosofia, esta não poderá deixar de ser a da visão simplista e ingénua do mundo, típica de certa mentalidade alienada dos grandes problemas e da compreensão da sua complexidade. Pode resumir-se essa filosofia na seguinte fórmula: «A minha política é o trabalho. Todos os políticos e todas as ideologias levam ao mesmo. A bondade é que pode resolver os problemas humanos».

Por outro lado, toda a

(Continua na página seguinte)

Beatriz Costa e Raul Solnado em Alenquer

No próximo dia 15, em Alenquer, realiza-se um grande festival artístico durante o qual será homenageada Beatriz Costa.

Além da popular actriz, participam nesse espectáculo Raul Solnado, Paulo Renato, Fernando Pessa e muitos outros artistas.

NATAL

PARA PRESENTEAR UMA SENHORA, UMA MENINA QUE ESTÁ A FAZER ENXOVAL, UMA NOIVA, NÃO HÁ QUALQUER DIFICULDADE NA ESCOLHA SE VISITAR AS NOSSAS CASAS, POIS DISPOMOS DE UM VASTÍSSIMO SORTIDO DE ARTIGOS DA MAIOR NOVIDADE PARA TODOS OS PREÇOS

Av.ª Guerra Junqueiro, 3-D

LAVORES
Rua Aurea, 179

Adapt. LATINA

A sua carga chega aos E.U.A. no próprio dia do embarque

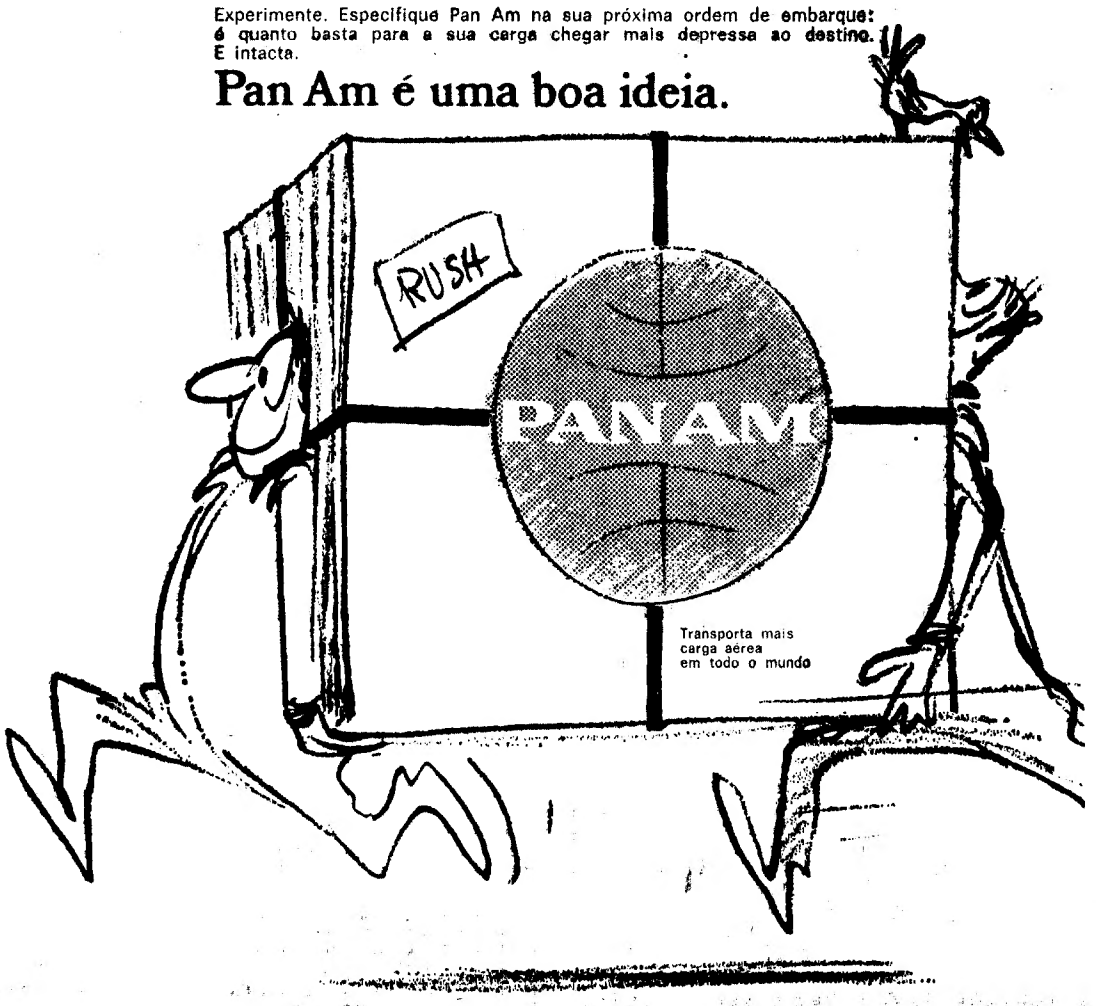
e além da Pan Am, ninguém mais lhe toca

Há provàvelmente neste momento um jacto da Pan Am voando entre Lisboa e os E.U.A. (Temos ligações directas com Nova Iorque, Boston, S. Juan e Miami). E, além dos jactos de passageiros/carga, também temos os cargueiros (aviões especialmente concebidos para o transporte exclusivo de carga). O que significa que podemos garantir-lhe todo o espaço de que necessita – no momento exacto em que V. dele precisa.

O que há de diferente quando confia a sua carga à Pan Am é que ela não se extravia nem sofre atrazos. Porque a acompanhamos desde o embarque até à chegada. E só o nosso pessoal especializado lhe dispensa tratamento, em todos os 119 principais mercados que servimos.

Experimente. Especifique Pan Am na sua próxima ordem de embarque: é quanto basta para a sua carga chegar mais depressa ao destino. E intacta.

Pan Am é uma boa ideia.



Dirija-se ao seu Agente habitual de Carga Aérea ou à Pan American, Praça dos Restauradores, 46, em Lisboa. — Tel. 362181, ou ao Aeroporto da Portela — Tel. 726462

Em ALMADA, o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Amadeu & Verissimo, Praça da Restauração, 12.

Artes plásticas

Carlos Carneiro expõe em Paris

PARIS, 13. — (A. N. I.) — Na galeria de Katia Granoff, de Paris, realizou-se a «vernissage» da exposição de quadros do artista português Carlos Carneiro. Esteve presente o embaixador de Portugal em Paris, dr Marcelo Matias, que felicitou o pintor pelos trabalhos apresentados. Desfilaram pela galeria elementos da colónia portuguesa nomeadamente o pintor Paulo Ferreira, da Casa de Portugal, o prof Veríssimo Serrão, do Centro Cultural Português, o pintor António da Costa, Vasco Costa, o crítico de arte José Augusto França e outros jornalistas portugueses e críticos franceses de arte.

A exposição de Carlos Carneiro, em três salões, insere desenhos, aguarelas e óleos. Algumas obras são inspiradas em motivos franceses.

Carlos Carneiro colocou em lugar de honra um desenho-retrato do prof. Gillot feito por seu pai, o artista António Carneiro.

A exposição fica aberta até 7 de Janeiro.

César Abbott expõe nas Belas-Artes

Está patente ao publico, até ao dia 22, das 15 ás 19 horas, uma exposição de aguarelas e pelourinhos de César Abbott, na Sociedade Nacional de Belas-Artes.

«Juventud de Galicia»

Na passagem do seu 61.º aniversário, a «Juventud de Galicia» promove, amanhã, ás 14 horas, um almoço de homenagem aos sócios com 50 ou 25 anos de inscrição.

«Os elefantes não sentem as pulgas»

(Continuação da pág. anterior)

crítica social assume em «Os elefantes não sentem as pulgas» um tom superficial, anedótica, revisteiro (no mau sentido) que impede a análise da peça numa perspectiva crítica mais profunda. Estamos perante uma peça que dá vontade de rir pela falta de consistência, pelas confusões que estão na sua origem e pelo primarismo do seu significado. Há alguns quadros — como o da «Burocracia», por exemplo, que constituem críticas bem conseguidas a um «statuquo» estabelecido. O seu significado perde-se, porém, no emaranhado de conceitos ideológicos escolhidos a esmo e na superficialidade do conteudo.

A ENCENAÇÃO, também de Henrique Santana é o que o espectáculo tem de melhor: o encenador soube criar movimento, ritmo de representação, numa montagem sóbria e sintética com alguns apontamentos caricaturais bem estruturados e dirigidos.

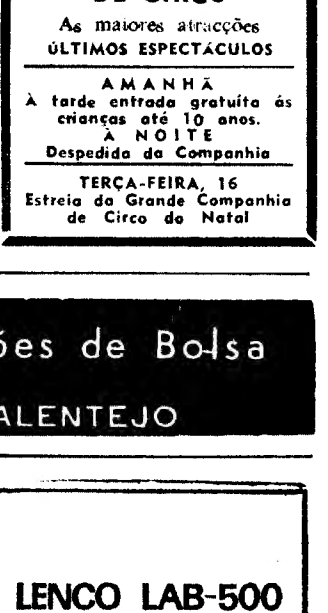
A INTERPRETAÇÃO acusou um desnível bastante evidente. Queremos apenas salientar, de um grupo de actores que revelaram incapacidade de se adaptar a este tipo de teatro, dois nomes: um, como exemplo de um estilo antiquado de representar: Costinha, que na sua linha se reafirma um seguro e inimitável rabulista. Outro, no plano oposto: Mário Jacques, o excelente actor que consegue tirar dos seus papeis uma força, uma expressão, que não são imediatamente apercebíveis no texto original. No restante grupo de actores merecem melhor referência Assis Pacheco e Luís Alberto. Os outros actuam sobre o fraco, e alguns mesmo bastante mal: Carlos Duarte, Henrique Santana, Alina Vaz, Vicente Galto e Maria Helena, que intervém de maneira deplorável no quadro «Um pequeno jardim com uma mulher triste», um texto adaptado de Brecht, que lhe faria arrepiar os cabelos se fosse vivo.

OS CENÁRIOS são simples, como se impunha, funcionais e modernos.

A musica de Alves Coelho Filho, para as canções de Nelo e Fernando, não tem o mínimo interesse.

O espectáculo foi frequentemente aplaudido e, no final de um dos quadros e no final da peça pateado violentamente por uma parte, minoritária, da assistência. Henrique Santana, sózinho no proscénio, disse agradecer tanto os aplausos como a pateada.

JOAQUIM BENITE



Antonino David, o violinista que após prolongada ausência no estrangeiro, reaparece, hoje, no Tivoli, no 10.º concerto da série promovida pela Emissora Nacional, sob a regência do maestro Piero Bellugi

CÍRCULO DE CINEMA DA P. E. U.

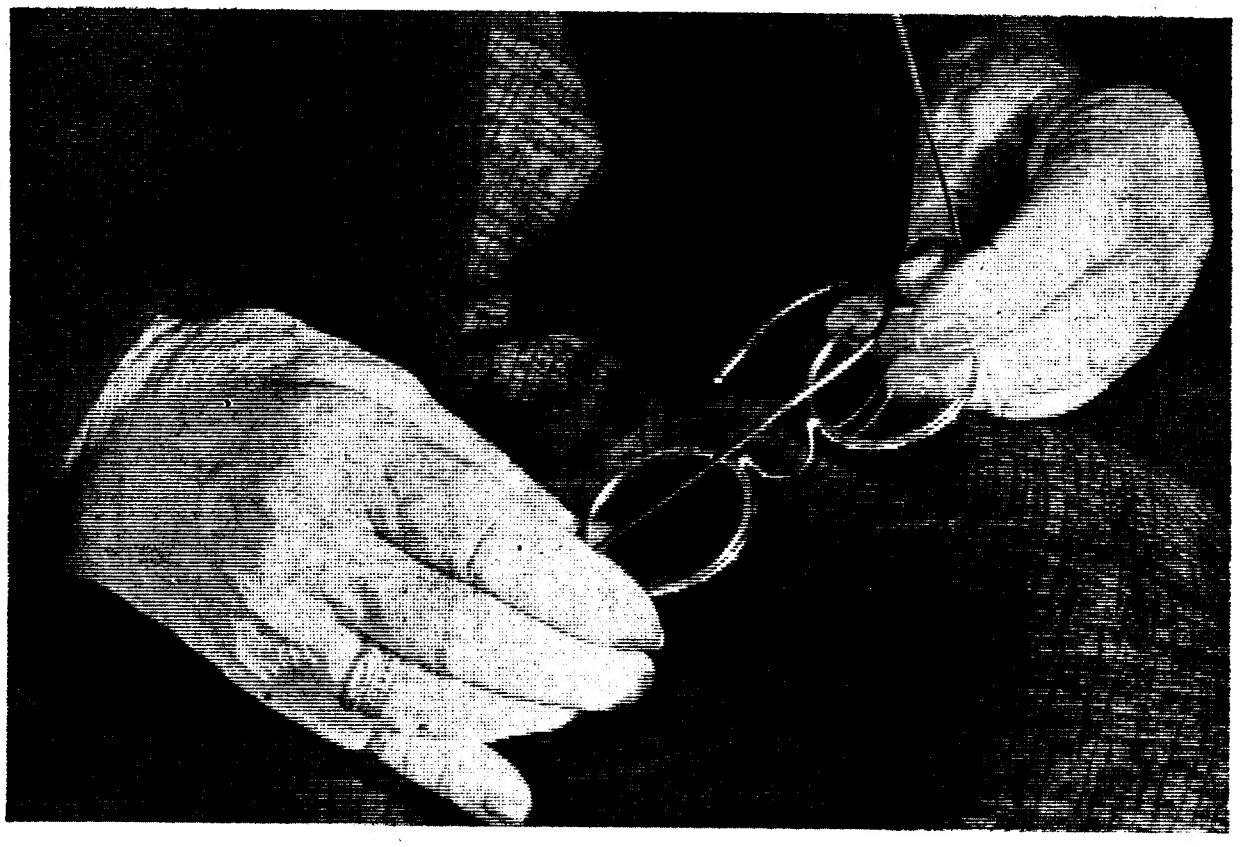
No cinema Tivoli, realiza-se, amanhã, ás 10 e 30, mais uma sessão do Círculo de Cinema da Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos, na qual será exibido o filme «Festas Galantes», de René Clair, com Jean-Pierre Cassel, Philipe Auron e Geneviève Casile.

COLISEU

HOJE, ÀS 21.30
Podem assistir crianças a partir dos 6 anos
GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO
As maiores atracções
ÚLTIMOS ESPECTÁCULOS

AMANHÃ
À tarde entrada gratuita ás crianças até 10 anos.
À NOITE
Despedida da Companhia

TERÇA-FEIRA, 16
Estreia da Grande Companhia de Circo do Natal



Vai dar "boleia" a avozinha?

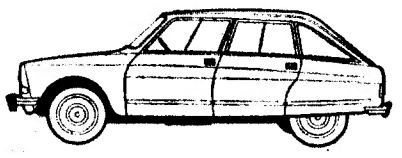
o ami 8 vai tratá-la com carinho

Com aquele carinho com que se tratam as mulheres, as flores e as crianças. Um carinho muito especial feito de pequenas coisas que os técnicos da Citroën fizeram questão em não desprezar quando conceberam, para si, o novo AMI 8. Senão veja: os assentos da frente são isolados e reclináveis; tem 4 portas para entrar e sair sem incomodar ninguém (e sem ser incomodado); tem a maior superfície envidraçada comparada com os demais carros da sua classe; tem uma direcção suave que lhe permite conduzir sem cansaço e proporcionar aos seus passageiros o insuperável conforto Citroën (por isso a Avòzinha gosta de andar no AMI 8). Os comandos foram agrupados de forma a tornar mais agradável a sua condução; os faróis são reguláveis do interior e quanto a habitabilidade... só experimentando!

O que podemos dizer é que as pernas dos passageiros também têm lugar marcado (e à vontade) no seu novo AMI 8.

125 Km./h.; 6,5 litros à média de 80 Km./h. Isto é o AMI 8

ami 8 AGORA COM TRAVÕES DE DISCO



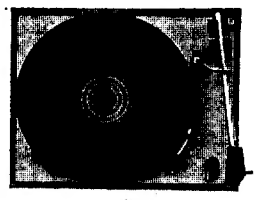
Das margens do Sena... com o «charme» de Paris.

ami 8 CITROËN

FLUMEN

AGENTES CITROËN EM PORTUGAL:
ABRANTES - Rossio ao Sul do Tejo; ALCOBAÇA; ANGRA DO HEROÍSMO (Açores) Rua Rio de Janeiro, 41; AVEIRO - Av. Dr. Lourenço Peixinho, 203; BEJA - Rua Eng.º Aires da Fonseca; Rua 5 de Outubro; BRAGA - Av. Marechal Carmona, 539; BRAGANÇA - Rua Alexandre Herculano, 15-19 e 81; CALDAS DA RAINHA - Rua Tenente Coronel Santos Costa, lote 22; CASTELO BRANCO - Av. Marechal Carmona, 22-A e 22-B; Rua Amato Lusitano, 11; COIMBRA - Rua do Carmo, 72; COVILHÃ - Largo S. João de Malta; ELVAS - Rua Olivença, 28-B; ÉVORA - Rua S. Tiago; Rua do Raimundo, 99 e 99-A; FARO - Rua do Alportel; FUNCHAL (Madeira) Rua da Rochinha, 68-A; GOUVEIA - Av. Dr. Oliveira Salazar; GUARDA - R. Batalha Reis, 2; LAGOS - Rossio de S. João; LEIRIA - Av. Heróis de Angola, 45; LISBOA - Av. Praia da Vitória, 9; Av. Fontes Pereira de Melo, 47-A; Rua Filipe Folque, 5-B; Av. Defensores de Chaves, 12; Rua Rodrigo da Fonseca, 80-A; Av. Guerra Junqueiro, 7-A e B; Av. Marconi, 4-A; Rua Abilio Lopes do Rego, 2; MANGUALDE - Apartado 12; MAFRA; MONTIJO - Av. Corregedor Rodrigo Dias; MOURA - Largo José Maria Santos, 27; NELAS; OLIVEIRA DE AZEMÉIS - Av. Dr. António José de Almeida; PONTA DELGADA (Açores) Rua dos Mercadores, 77-85; PORTALEGRE - Largo António José Lourinho, 16; Rua Lacerda Machado; PORTO - Av. dos Aliados, 180; Rua da Alegria, 852; SANTARÉM - Rua Alexandre Herculano, 11-15; SETÚBAL - Av. Combatentes da Grande Guerra, 55-57; Rua Dr. Anibal A. da Silva, 217; SINTRA - Av. Heliodoro Salgado, 3; TORRES VEDRAS - Rua dos Polomes; VIANA DO CASTELO - Ponte da Barca; VILA FRANCA DE XIRA; VILA REAL - Praça Diogo Cão; VISEU - Av. 28 de Maio, 97-103; Travessa da Meia Laranja.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO



LENCO LAB-500

SABE QUE PODE COMPRAR UMA CADEIA DE ALTA FIDELIDADE ESTEREOFÓNICA POR UM PREÇO ACESSÍVEL?

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO AOS PROFISSIONAIS DO SOM
VALENTIM DE CARVALHO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S. A. R. L.
RUA NOVA DO ALMADA, 95-97 LISBOA-2
No Norte: VADECA — R. DE ST. ANTÓNIO, 219 — PORTO

ora diga-nos...

— Copia a matrícula dos automóveis?

(É preciso matar o tempo de qualquer maneira...)

● *Disse-nos a menina Maria da Graça Patrício Bruno, aluna da 3.ª classe:*

— Não. Mas...
— Mas o quê...?
— Mas tenho um amiguinho que faz colecção de matrículas.
— Achas bem isso?
— É uma brincadeira como outra qualquer.

● *Diante do sr. Júlio Santos Martins, motorista tivemos de modificar a pergunta:*

— O senhor costuma assentar as matrículas publicadas nos jornais, dos carros roubados?
— Não. Não tenho tempo para isso. Em criança, sim, costumava escrever num papel as matrículas dos automóveis — e ficava todo contente

quando encontrava uma capicua...

O repórter sorriu. O leitor compreende, não compreende?

● *Por fim, registámos as palavras de Carlos Alberto do Rosário, aluno da 1.ª classe:*

— Já sei fazer números, mas nunca fiz o que o senhor me pergunta.

SONAP

NA VANGUARDA DO PROGRESSO

Posição SONAP, em Olhão

Integrada na moderna problemática de promoção das populações, a Sonap, apoiando-se nos progressos da técnica, marca posição indelével nos espaços económicos nacionais.

Já na preocupação constante e na compreensão da sociologia rural, já incentivando e incrementando indústrias locais, a presença Sonap impõe-se e justifica-se — empresa petrolífera portuguesa que é:

Beira Litoral, Estremadura, Algarve províncias em franco desenvolvimento.

Em Tentúgal, estendendo a sua acção á lavoura e á indústria nascente, assistindo, apoiando e intensificando o turismo, na zona centro, servindo a rede rodoviária nacional e estabelecendo um elo de ligação entre o Norte e o Sul do País, foi inaugurado um posto de abastecimento, duplo, de que é explorador o sr. Cassiano A. Bandeira.

Na periferia de Lisboa, em Odivelas, não ignorando o crescente aumento de densidade populacional e as exigências consequentes, contribuindo para o deslaçamento umbelical, necessário, da grande urbe, a firma Auto D. Diniz, de Odivelas, Lda. abriu garagem, com estação de serviço, a que, também, a Sonap dá apoio.

Em Olhão, acompanhando o incessante labor piscícola, a que não é estranha a actividade conserveira, e na rota do turismo internacional, foi inaugurado, igualmente, dentro das linhas características da empresa e da arquitectura da região, um moderno e amplo posto abastecedor, tendo anexa bem apetrechada estação de serviço. São seus concessionários os srs. Fernando C. Nery Neto e Mário Andrade Fonseca, com o apoio sempre valioso dos Agentes Centrais da Sonap — Empresa de Viação Algarve, Lda.

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

43.º ANIVERSÁRIO DA RÁDIO MARCONI

Por ocasião do 43.º aniversário da inauguração dos seus serviços a Companhia Portuguesa Rádio Marconi manda rezar segunda-feira, dia 15, ás 11.30 horas, na Capela da Oliveirinha, Rua de S. Julião, 140, uma missa de sufrágio por alma dos administradores e empregados falecidos.

CONFERÊNCIAS

Na Sociedade de Língua Portuguesa

No dia 16, às 21 e 30, na sede da Sociedade de Língua Portuguesa, à Rua de São José, 41, 2.º, o dr. José Pedro Machado falará sobre «A via de Vasco da Gama, a Língua Portuguesa e as Línguas do Oriente». A entrada é livre.

A REALIMO TEM EM EXPOSIÇÃO EM MIRATEJO A CIDADE PANORAMA:

APARTAMENTOS MOBILADOS
COM RENDIMENTO IMEDIATO DE 8%
GARANTIDO DE 6 A 12 ANOS

E AINDA:

ANDARES DE 2 A 5 DIVISÕES
LOTES DE TERRENO PARA MORADIAS

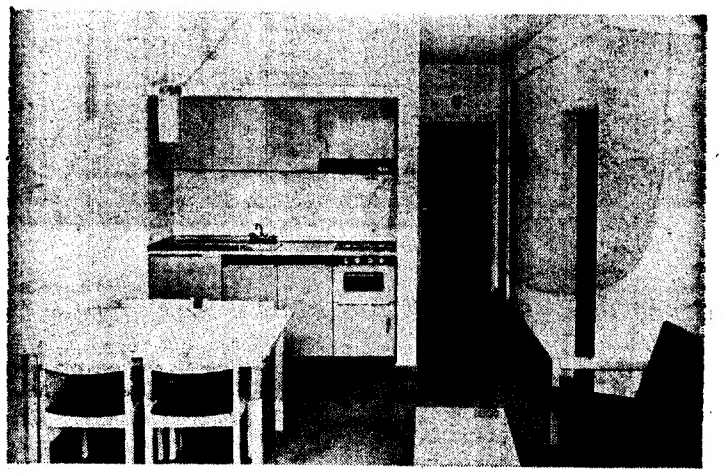
PERSPECTIVA DE UM APARTAMENTO MOBILADO

CONSTRUÍDO com materiais de 1.ª Qualidade, tais como caixilharias em alumínio, mármores, tijoleira envernizada, madeiras exóticas etc.

MOBILADO E DECORADO por OLAIO

EQUIPADO com Máquina de lavar roupa, Frigorífico, Fogão, Esquentador e Exaustor eléctrico de fumos

SERVIDO por uma Rede própria de Gás Propano

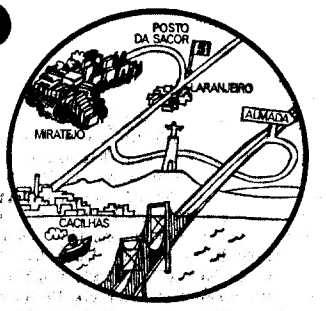


ASPECTO DE UM INTERIOR DO APARTAMENTO

VISITE MIRATEJO

INFORMAÇÕES EM LISBOA NOS ESCRITÓRIOS DA
REALIMO, S.A.R.L.
Avenida Eng. Duarte Pacheco, 21 - 3.º B
Edifício Angola / Tel. 68 32 46 / Lisboa 1

ALVARÁ DE LICENÇA DE LOTEAMENTO N.º 13 DE 22/12/67



E VERÁ QUE A REALIMO REALIZA O SEU SONHO

O Centro de Reeducação para Crianças Diminuídas Mentais foi inaugurado na capital do Norte

PORTO, 13 — Foi inaugurado, esta manhã, o Centro de Reeducação para Crianças Diminuidas Mentais, da A.P.P.A.C.D.M., na Rua Faria Guimarães, 646.

Estiveram presentes na cerimónia a sr.ª dr.ª D. Alice de Melo Tavares, presidente daquela Associação, e os srs. drs. António Pinho e Melo e Vazquez Noguerol e dr.ª D. Maria Águeda Barcia, todos de Lisboa e que vieram propositadamente. Aguardavam essas personalidades a sr.ª D. Maria do Céu Tojal Taborda, presidente da delegação da Associação, e restantes senhoras da comissão do Norte; o sr. dr. Mário Taborda, director clínico do Centro de Reeducação, e numerosas pessoas ligadas á referida obra, pais e amigos das crianças diminuidas mentais.

Na sala da direcção, a sr.ª D. Maria do Céu Taborda saudou os visitantes e as entidades do distrito ali representadas.

Falaram, em seguida, na qualidade de pais que ali têm os filhos, a sr.ª D. Maria Amélia Vaz Pinto e o sr. António Rodrigues da Silva, que agradeceram á presidente da Associação e ás restantes senhoras que fazem parte da mesma no Norte os benefícios que os seus filhos e restantes crianças ali recebem. Homenagearam, assim, todos quantos tão abnegadamente, de alma e coração, têm servido uma obra essencialmente humana. Por fim, enalteceram as qualidades da presidente da Delegação do Norte e do sr. dr. Mário Taborda. Este, ao agradecer, fez algumas considerações sobre os cuidados clínicos que se devem dispensar áquelas crianças deficientes mentais.

O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS

É DEPOIS DE AMANHÃ O FIM DO PRAZO DE ENTREGA DOS TRABALHOS

• Constituído o júri da modalidade plástica

É já depois de amanhã, segunda-feira, que termina o prazo de entrega dos trabalhos destinados ao nosso concurso «O Natal visto pelas Crianças», iniciativa de alto interesse pedagógico que o «Diário de Lisboa» promove pela 12.ª vez consecutiva.

Milhares de jovens leitores entregaram já os seus trabalhos nos nossos serviços. Esperamos, no entanto, pelos ultimos (que podem muito bem ser os primeiros... na tabela da classificação, claro).

Ontem, revelámos a constituição do juri da modalidade literária, composto por nove conhecidas figuras das letras portuguesas, as quais, acedendo ao convite que lhes foi formulado pelo «Diário de Lisboa», manifestaram, assim, estar conscientes do valor educativo da nossa promoção. Hoje, como prometemos, damos conhecimento da constituição do juri da modalidade plástica. Compõem-no igualmente nove individualidades, algumas das quais bastante conhecidas e outras que, de modo especial, se têm dedicado ao estudo dos problemas da educação artística infantil.

Foram convidados pelo «Diário de Lisboa» e gostosamente, embora com sacrifício das suas actividades (o que nos cumpre agradecer), aceitaram o nosso convite as seguintes individualidades:

— professor Marcelo de Sousa;

— professor Gonçalves da Cruz;

— professor Rocha de Sousa;

— professor Sá Nogueira;

— grafista Carlos Ferreiro;

— pintor João Abel;

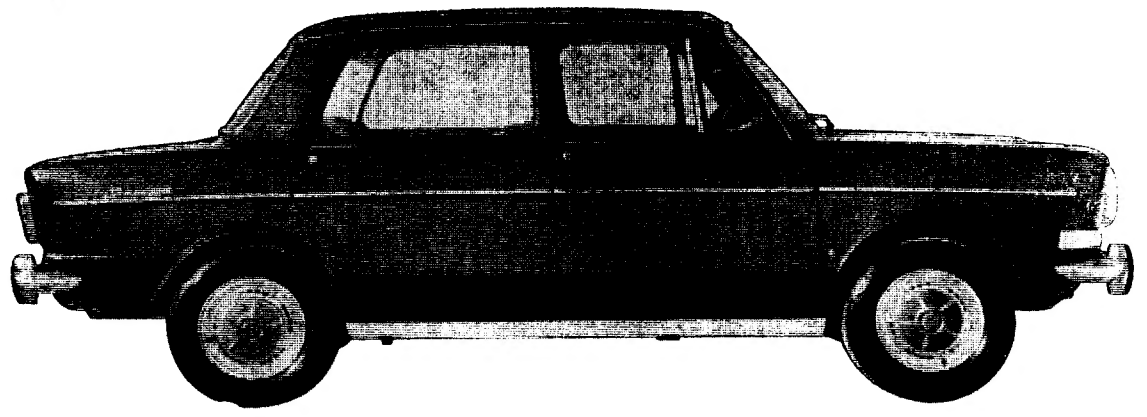
— dr.ª D. Gina de Azevedo;

— poeta António Reis;

— Luís Mateus, do nosso suplemento «Juvenil».

Atenção, amigos! Depois de amanhã, finda o prazo.

SIMCA 1000



Um carro para destacar entre mil!

CHRYSLER DE PORTUGAL

O **SIMCA 1000** é precisamente o carro que V. escolheria entre Mil se ainda quisesse ver os outros 999!
E porquê?
É um pequeno-grande carro de 4 portas que o transporta a si e toda a família num ambiente de conforto surpreendente.
Proporciona verdadeiro prazer na condução e uma tranquila sensação de estabilidade na estrada.
Oferece-lhe 2 modelos distintos e ainda 4 velocidades sincronizadas
e a garantia de um investimento proveitoso devido ao seu alto valor comercial.

...em todo o país encontrará a estrela Chrysler!

Agentes em: Aveiro, Beja, Braga, Bragança, Castelo Branco, Coimbra, Évora, Faro, Funchal, Guarda, Leiria, Lisboa, Malaposta, Ponta Delgada, Portalegre, Porto, Santarém, Setúbal, S. João da Madeira, Tomar, Torres Vedras, Vila Real e Viseu.

SENHOR ESTUDANTE!

Prefira as COLAS e GOUACHES SINO

e veja se dentro está um tubo com 1 senha.

Está, poderá dar-lhe: 1 Bicicleta, ou 1 Bola, ou 1 Par de patins, ou 1 Lego, etc.—além dos Sinos e emblemas dos Clubes

A. FERREIRA, LDA.

233 — RUA JUNQUEIRA — 233

Entreposto Comercial de Automóveis S.A.R.L.

Impar

JF

Projectou e executou a instalação eléctrica de:
— ILUMINAÇÃO
— FORÇA MOTRIZ
— SINALIZAÇÃO
das novas instalações do Entreposto Comercial de Automóveis, S.A.R.L., fornecendo e instalando
— POSTO DE TRANSFORMAÇÃO
— MONTA CARGAS.
— QUADROS DE DISTRIBUIÇÃO DE FORÇA MOTRIZ E ILUMINAÇÃO*

*Fabricado nas nossas oficinas

JF

J. F. DE AZEVEDO E SILVA & C.ª, L.da
Rua S. Francisco de Sales, 2 — Telefone 65 41 65 — Lisboa 1

Diário do Porto

Medalha de Bons Serviços para o Sport Clube do Porto

No jantar comemorativo do 65.º aniversário do Sport Clube do Porto, presidido pelo sr. subsecretário de Estado da Juventude e Desportos, dr. Elmano Alves, que estava acompanhado pela esposa, foram convivas, também, o sr. dr. Armando Rocha, director-geral dos Desportos e outras individualidades, além dos dirigentes do clube em festa, numerosos associados e praticantes.

O momento culminante foi quando aquele membro do Governo colocou a medalha de Bons Serviços no estandarte do Sport Clube do Porto. Foram galardoados pelo clube trinta e oito associados que completaram vinte e cinco anos de filiação.

*

Na sede do popular clube está patente ao público a I Exposição de Livros de Educação Física e Desportos, iniciativa patrocinada pelo Centro de Documentação de Educação Física e Fundo de Fomento do Desporto. Ali se reunem cerca de 500 volumes. Idêntico certame será inaugurado amanhã na sede do Clube Desportivo da Póvoa

Festa da Finlândia

Hoje, pelas 18 horas, haverá na residência do cônsul da Finlândia, nesta cidade, uma recepção comemorativa da Festa Nacional da Independência daquele país. Presidirá o cônsul-geral em Lisboa, sr. Farmo Harmã.

«Caloiros» no Orfeão

O Orfeão Universitário do Porto promove a partir de amanhã, e até ao próximo dia 18, a tradicional semana de recepção aos seus novos elementos.

Para tanto, organizou um variado programa, que inclui, além de um jantar de confraternização, um convívio, colóquio, projecção de filmes e tarde de [illegible]

Violento incêndio destruiu um prédio

PORTO, 13. — Esta madrugada, por volta da uma hora, manifestou-se incêndio, por causas ainda ignoradas, que tomou grande incremento e destruiu por completo a residência do sr. Amador Ribas, no lugar da Laguinha, Santa Maria de Lamas.

Ao pedido de socorro, acorreram as corporações de Bombeiros Voluntários de Espinho, Espinhenses e Lourosa, os quais, embora lutando denodadamente e com todas as suas possibilidades, não conseguiram impedir, contudo, a destruição total do prédio de dois pisos.

Os prejuízos são calculados em 250 contos, além da perda de dois veículos que estavam estacionados á porta daquela residência e também ficaram destruídos.

Jesus Cristo e os homens de hoje

O Centro de Cultura Católica está a organizar cursos intensivos que proporcionem um ambiente de reflexão e de diálogo, sobre temas actuais.

Assim, depois do curso sobre «Religião para um mundo secular», promove agora outro subordinado ao tema «Jesus Cristo interessará ainda aos homens de hoje?», que será orientado pelo sacerdote holandês padre Bartolomeu Reker.

Este curso iniciou-se, ontem pelas 21 e 30, na sede daquele centro, á Rua D. Manuel II, 286.

Espectáculos para hoje

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Às 20 e 30 e 23: «Ri-te, Ri-te!» (17 anos).

CINEMAS

S JOÃO — Às 21 e 30: «Uma carreira sensacional» (7 anos)
RIVOLI — Às 21 e 30: «A Morte do Dragão» (17 anos)
COLISEU — Às 21 e 30: «Viver, amar, morrer!» (17 anos)
OLIMPIA — Às 21 e 30: «O homem que matou Billy-the Kid» (12 anos)
ESTÚDIO — Às 21 e 30: «Repulsa» (17 anos)
AGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «A lição particular» (17 anos)
BATALHA — Às 21 e 30: «Sou eu, o Natália!» (17 anos)
JULIO DINIS — Às 21 e 30: «O marido é meu, mato-o quando me apetecer!» (17 anos)
TRINDADE — Às 21 e 30: «Os loucos do amor» (17 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 21: «Ringo, herói do Texas» e «O triunfo dos Dez Gladiadores» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Com jeito vai... gritando!» (17 anos)
NUN'ÁLVARES — Às 21 e 30: «O Sargento Ryker» (12 anos).
ODEON — Às 21 e 30: «O Fidalgo Aventureiro» (12 anos).
CINE-VITÓRIA — Às 21 e 30: «O misterioso dr. Fu Manchu» (17 anos)
CINE-ERMESINDE — Às 21 e 30: «Duelo sem tréguas» (17 anos).

Amanhã à tarde

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Às 16: «Ri-te, ri-te» (17 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «Uma carreira sensacional» (17 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30: «A morte do dragão» (17 anos)
COLISEU — Às 15 e 30: «Viver, amar, morrer!» (17 anos)
OLIMPIA — Às 15 e 30: «O homem que matou Billy the Kid» (12 anos).
ESTÚDIO — Às 15 e 30: «Repulsa» (17 anos)
AGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «A lição particular» (17 anos)
BATALHA — Às 15 e 30: «Sou eu o Natália» (17 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 15: «Ringo, herói do Texas» e «Triunfo dos Gladiadores» (12 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «Os loucos de amor» (17 anos)
JULIO DINIS — Às 15 e 30: «O marido é meu, mato-o quando me apetecer!» (17 anos)
VALE FORMOSO — Às 15 e 30: «Com jeito vai... gritando!» (17 anos)
NUN'ALVARES — Às 15 e 30: «Sete pistolas para os Mac Gregory!» (12 anos).
ODEON — Às 15 e 30: «Cavaleiro vagabundo» (12 anos).
CINE-VITÓRIA — Às 15 e 30: «Não sou digno de tal» (12 anos)
CINE-ERMESINDE — Às 15 e 30: «Os três sargentos de Bengala» (12 anos).

Cine-Clubismo

Hoje, pelas 18 e 15, o Cineclube da Boavista realiza, no s. João, a sua 167.ª sessão cinematigráfica, com a projecção do fílme «Moulin Rouge», de John Huston.

Amanhã, no Águia de Ouro, e na segunda-feira, no Batalha, ás 10 e 45 e ás 18 e 30, respectivamente, o Cineclube do Porto promove mais duas sessões de cultura cinematográfica com a exibição do filme «O Beco», do realizador Roman Polanski.

Farmácias de serviço esta noite (5.º turno)

AMEAL, R. do Ameal, 1227 (Tel 43550) ✲ BIRRA, P. da Liberdade, 25 (Telef 20463) ✲ COSTA LIMA, Av. do Boavista, 885 (Telef 60606) ✲ FALCÃO, R. de Santo Ildefonso, 61 (Telef. 21566), INVICTA, R. do Bonfim, 330 (Telef 51212); LAPA, R. Antero de Quental, 211 (Telef. 40697) ✲ MARTINHO SUCR., P. Marquês de Pombal, 122 (Telef. 40747) ✲ ORDEM DA TRINDADE, R. da Trindade, 19 (Telef. 27420) ✲ RAMOS, P. Exército Libert, 91 (Telef. 64935) ✲ SANTA TERESA, P. G. Gomes Fernandes, 10 (Telef. 35713) ✲ TERREIRO, R. do Rebolerio, 21 (Telef 23576) ✲ VAZ, TEIXEIRA SUC., R. do Heroísmo, 56 (Telef. 52851) ✲ VILARINHA, R. da Vilarinha, 161 (Telef. 682014) ✲ NACIONAL, R. Senhora da Luz, 156 — Fax (Telef 680833)

DECOMERA

Reunião do Conselho Distrital

Foi convocada para segunda-feira, ás 14 horas, na sede da Junta Distrital, a sessão, ordinária, do Conselho Distrital, para ser apreciado, discutido e votado, o Plano das Actividades para o ano de 1970; e, bem assim, as bases do orçamento ordinário da Junta, também para o próximo ano.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «Guerra e Paz» (12 anos)
AVENIDA — Às 21 e 30: «Barbarella» (17 anos).
TIVOLI — Às 21 e 30: «Um homem chamado Grinchy» (17 anos).
SOUSIA BASTOS — Às 21 e 30: «Psico» (17 anos).

Farmácias de serviço

NAZARÉ — Rua Ferreira Borges (Tel. 22605).
FIGUEIREDO — Rua da Sofia (Tel. 22837).
ESTÁDIO — Rua do Brasil (Tel. 21410).
MONTES CLAROS — Rua Dr. António José de Almeida (Tel. 25904).

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	5/12/69	12/12/69	Desvio %
GERAL	156,1	154,6	— 1,0
METROPOLITANAS	147,7	146,5	— 0,8
Bancárias	259,6	254,7	— 1,9
Eléctricas	94,8	94,6	— 0,2
Industriais	139,2	139,2	0
Diversas	153,4	152,4	— 0,7
ULTRAMARINAS	218,0	213,7	— 2,0
Angolanas	226,6	222,1	— 2,0
Moçambicanas	119,3	117,2	— 1,8

NOVIDADE

OS IDÓLATRAS

MARIA JUDITE DE CARVALHO

PRELO

PREÇO 40.00

PRELO EDITORA
R. Misericórdia, 67-2 LISBOA

MONTIJO

ISAURA FIRMINO DA SILVA MENDONÇA

FALECEU

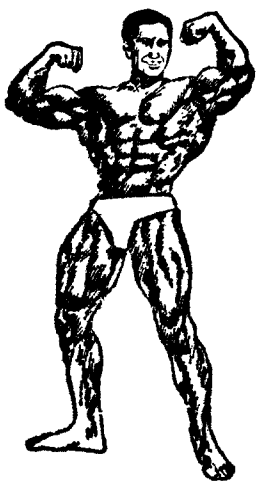
Diogo Júlio Rodrigues Mendonça, filhos, nora e netas participam o falecimento de sua querida mulher, mãe, sogra e avó cujo funeral se realiza amanhã pelas 11 h. da sua residência para jazigo de família no cemitério local.

Trata AGÊNCIA RAMOS
Tel. 236501 — Montijo

A REPRESENTAL OFERECE 3 sugestões para uma prenda de NATAL

PARA ELE: «ERKOSTRONG»

VEJA O SEU CORPO TRANSFORMAR-SE EM 17 DIAS



O dobro do volume dos seus músculos em 4 semanas apenas...
Ao fim de 17 dias já a sua silhueta estará completamente mudada com o «ERKOSTRONG».
O aparelho que a REPRESENTAL, LDA., se orgulha de apresentar em Portugal, sob exclusivo.
Seja também um homem másculo e atlético.
Para isso, necessita apenas de dispor de 9 minutos diários em sua casa, e dum aparelho «ERKOSTRONG».
Uma descoberta que revolucionou a cultura física em todo o mundo.
Extraordinário na diminuição de volume do ventre dilatado.
Para todos os indivíduos dos 15 aos 65 anos, MAGROS OU GORDOS:

PARA ELA: «ELECTRONIC PENCIL»

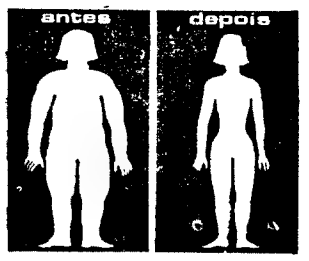
Apenas por 387$50 com o depilador «ELECTRONIC PENCIL»

ELIMINE PARA SEMPRE OS PÊLOS INESTÉTICOS ATRAVES DA DEPILAÇÃO ELÉCTRICA

O mais pequeno aparelho eléctrico da depilação.
Agora pela galvanização da raiz, com este portátil aparelho de pilhas poderá eliminar PARA TODA A VIDA os pêlos do meio do nariz, faces, buço, braços e pernas.

PARA OS DOIS: «COUSSIN-ELECTRONIQUE»

Emagreça 2K por semana OU 2 CM EM CADA 10 DIAS através das vibrações electrónicas



Agora com o aparelho «Coussin Electronic» poderá eliminar gorduras e celulite ou enrijar carnes flácidas em qualquer parte do corpo.
As ondas de vibração electromagnéticas do «Coussin Electronique» têm efeitos sedativos para ALÍVIO DE DORES E MAU-ESTAR provocados por: Bicos de papagaio, reumático, ciática, lumbago, varizes, câibras e cansaço muscular.
EXCELENTE ACÇÃO FISIOTERÁPICA PARA alterações ao nível do sistema neuro-vegetativo como: Prisão de ventre, gases, digestões difíceis, flatulências, insónias, fadiga nervosa, etc
EXCELENTE ACTIVADOR DA CIRCULAÇÃO SANGUINEA.
Confere melhor bem-estar geral ao organismo.

Utilize o «Coussin Electronique» para emagrecer, para saúde e bem-estar.
Um verdadeiro milagre da técnica, produzido pela indústria electrotécnica, por um preço acessível a todos.

IMPORTANTE: A REPRESENTAL, LDA., ACEITA REQUISIÇÕES DE TODAS AS COOPERATIVAS DE CONSUMO EXISTENTES NO PAIS, E REMETE ARTIGOS À COBRANÇA ATRAVÉS DOS C. T. T. PARA TODAS AS LOCALIDADES.

Recorte ou copie este cupão e receberá literatura grátis e sem qualquer compromisso. Envie à:

REPRESENTAL
PRAÇA DO CHILE 15-1º
LISBOA-1

Assinale com uma cruz o aparelho sobre o qual deseja receber literatura.
[ ] ERKOSTRONG [ ] ELECTRONIC PENCIL [ ] COUSSIN ELECTRONIC

Nome .....
Morada .....
Localidade ..... D. L.

CONVENÇÃO SOBRE A POLUIÇÃO DO MAR

(Continuação da 4.ª página) sável. Os tradicionalistas, muitas vezes de difícil identificação, nesta ocasião, dos representantes dos interesses do petróleo, defenderam a noção da «responsabilidade relativa» que impõe á vítima a prova do mal. Graças, sobretudo, á atitude enérgica dos E. U. A., foi contudo, uma tese muito mais «revolucionária» no domínio do direito marítimo que levou a melhor. O projecto de convenção prevê, com efeito, «uma responsabilidade objectiva» do proprietário do navio, donde provém a fuga de hidrocarburetos. Salvo raras excepções, este será considerado responsável em todos os casos. Como acentuou um delegado americano «quando se transporta um quarto de milhão de toneladas a bordo de um navio, está a criar-se um risco enorme e deve estar-se pronto a assumir as responsabilidades desse risco, já que se retiram os lucros da operação».

As excepções a esta responsabilidade objectiva são de três ordens: aquilo a que os anglo-saxões chamam os «acts of god» (actos de Deus): guerra, perturbações civis e desastres naturais de carácter absolutamente «excepcional e irresistível». Os tribunais terão, porém, que apreciar se um tufão, por exemplo, entra nessa categoria. A segunda excepção diz respeito á intervenção de um terceiro que visasse deliberadamente causar danos. Finalmente, a responsabilidade objectiva desaparecerá no caso de negligência dos Estados ou autoridades responsáveis pela conservação dos auxiliares da navegação (faróis, bóias, canais, etc.).

Finalmente, chegou-se a uma solução de compromisso quanto á importancia das indemnizações. O proprietário do navio pode limitar a responsabilidade em que incorre ao montante de 2000 francos «Poincaré» (moeda ainda hoje utilizada para avaliar os danos marítimos) por tonelada de arqueação bruta (equivalente á cerca de 726 francos actuais, isto é, pouco mais de 4 mil escudos). Além disso, a responsabilidade total não pode, em caso nenhum, ir além dos 210 milhões de francos «Poincaré» (cerca de 4 620 000 contos). O projecto de convenção prevê que o seguro será obrigatório para todos os navios que transportem mais de 2000 toneladas de petróleo. Esta obrigação de seguros constitui, também um meio de pressão para países que não adiram á convenção. Na verdade, os signatários são convidados a recusar a entrada nos seus portos de navios não segurados.

Antes da abertura da conferência, pensava-se, também, em criar um fundo internacional, a fim de cobrir o montante dos prejuizos não cobertos pelo seguro. Segundo as explicações oficiais, esta ideia não estaria ainda totalmente estudada, e a organização intergovernamental comprometeu-se a continuar os seus estudos, a fim de elaborar uma outra convenção internacional. De facto, parece que, neste caso, haverá que contar com considerável resistência por parte das grandes sociedades petrolíferas, pois está a pensar-se que este fundo será alimentado por quantias a deduzir de todos os transportes de petróleo bruto.

Fórmula Bosch
está ao seu serviço

na Campanha de Iluminação e Sinalização de Veículos Automóveis

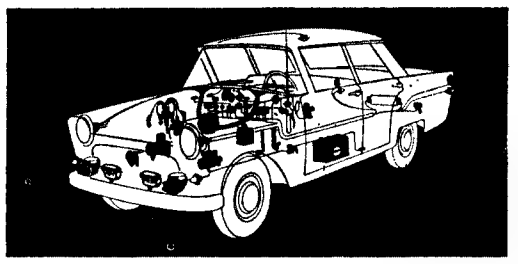
CAMPANHA DE ILUMINAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMÓVEIS

PRP

Colaborando com a PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA, **Robert Bosch (Portugal), Lda.** oferece a todos os automobilistas e camionistas o **diagnóstico grátis** à iluminação e sinalização dos seus carros.

Dirija-se aos Postos de Serviço da Fórmula Bosch:
LISBOA — Posto de gasolina SHELL, em Azeitão, na estrada Lisboa-Setúbal
PORTO — Posto de gasolina SHELL, de Valadares, na estrada Vila Nova de Gaia-Espinho.

Data e horário para os diagnósticos: de 13 a 18 de Dezembro das 18 às 24 horas



A gama completa de equipamento eléctrico para veículos
BOSCH

NOVOS ADMINISTRADORES DA MOBIL OIL PORTUGUESA

A Mobil Oil Portuguesa designou para os cargos de administradores, os srs. engs. Jorge Bastos Viegas e Hercílio França, que exerciam as funções de directores do Departamento Comercial e de Operações.

O eng. Jorge Mário Brito e Cunha de Bastos Viegas, nasceu no Porto, onde concluiu o seu curso na Faculdade de Engenharia. Entrou para o quadro da empresa em 1953, tendo permanecido por mais de dez anos em Luanda onde, na Delegação local da Mobil, chefiava a Divisão Comercial. Regressado á Metrópole em Março de 1965, ocupou o cargo de adjunto do Chefe do Departamento Comercial ,sendo director de todo o Território Português desde o início de 1966.

O eng.º Hercílio da Conceição Gouveia de França, nasceu no Funchal, frequentou o Instituto Superior Técnico, onde concluiu o seu curso de Engenharia Civil. Durante cerca de oito anos prestou serviço na Direcção Geral de Aeronáutica Civil, tendo chefiado uma missão do Ministério das Comunicações nos Açores. Está ao serviço da Mobil desde 1952, sempre no Departamento de Operações, de que assumiu a direcção em 1963.

Acabaram as emissões da O.R.T.F. para Portugal e para a Grécia e as de Rádio Brazzaville para Angola e Moçambique

A Radiotelevisão Francesa (O. R. T. F.) decidiu cessar as suas transmissões em língua portuguesa para o nosso País e as de língua grega para a Grécia, a partir de hoje, mas manterá programas em português para os nossos compatriotas que estão emigrados no território da França.

Deixaram também de funcionar os serviços que, no edifício da O. R. T. F., em Paris, asseguravam o programa de língua portuguesa transmitido pela Rádio Brazzaville para Angola e Moçambique.

A secção de Portugal da O. R. T. F., que contava larga audição, não só entre os emigrados portugueses em França, mas também no nosso País, funcionava desde 1945. Era dirigida pelo sr. Marcel Dany, que foi director em Lisboa da agência noticiosa francesa Havas e, mais tarde, adido de Imprensa á embaixada do seu país na nossa capital.

Trabalhavam na secção portuguesa da O. R. T. F. os srs. Armindo Estêvão, José Agostinho das Neves, também correspondente em Paris do nosso prezado colega «Jornal de Notícias», escritor Jorge Reis, José Viegas e Carlos Alberto Veiga Pereira, nosso colaborador.

Os serviços de Rádio Brazzaville eram assegurados pela sr.ª D. Maria da Graça Ponze.

A Radiotelevisão Francesa continuará a manter a sua secção brasileira em pleno funcionamento. Quanto aos funcionários que deixaram de trabalhar naqueles serviços, a O. R. T. F. colocou-os noutros.

Ao que consta, as medidas agora tomadas terão uma base económica, pois se pretende desenvolver programas noutras línguas, amortizando em parte os elevados custos com a extinção de outros serviços.

Seja como for, lamenta-se a extinção de um serviço que contribuia, em certa medida, para a aproximação dos dois países, desde longa data unidos pelas melhores relações de amizade, de cultura e de interesse comercial. E se essa contribuição não era bem maior, mais efectiva e actuante, isso devia-se, precisamente, á falta de meios materiais. É de desejar que, num futuro não muito longínquo, a O. R. T. F. possa reconsiderar da sua decisão de agora e reconstituir a sua secção portuguesa dotando-a com meios que lhe permitam maior penetração e uma actividade imediatamente comunicante da cultura francesa em Portugal.

REFORMA-SE NO DIA 31 O ENG.º ESPREGUEIRA MENDES DIRECTOR-GERAL DA C. P. E ANTIGO MEMBRO DO GOVERNO

O eng.º Roberto Espregueira Mendes, director-geral da C. P., atinge o limite de idade no próximo dia 31, passando nessa data á situação de reforma. Com tal motivo o pessoal da empresa vai homenageá-lo no decorrer de um jantar marcado para a próxima quinta-feira na F. I. L.

Natural de Viana do Castelo, o eng.º Espregueira Mendes fez os seus estudos no Porto, por cuja Universidade se licenciou em Engenharia Civil, com elevada classificação, no ano de 1922, sendo nomeado segundo-assistente de Física da Faculdade de Ciências local na época seguinte. Em 1925 foi admitido, mediante concurso, como engenheiro dos Caminhos-de-Ferro, e seis anos depois a Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais contratava-o para acompanhar as obras da nova Casa da Moeda, onde se conservou até 1938, data em que entrou para o Governo como subsecretário de Estado das Obras Publicas. Aliás, por morte do ministro Duarte Pacheco foi o eng.º Espregueira Mendes reconduzido no mesmo cargo, que só abandonou em Fevereiro de 1947 para assumir a direcção-geral da C. P

REUNIÕES MÉDICAS EM SANTARÉM

SANTARÉM, 13 — Prosseguem hoje as reuniões médicas de Santarém para o ano 1969-70. Será abordado o tema «Úlcera duodenal» e intervêm os drs. Rui Camara Pestana, Borges de Almeida e António Alvélos, dos Hospitais Civis de Lisboa.

Como habitualmente, a sessão far-se-á no salão nobre da Junta Distrital, ás 21.30 h.

uma linha nova para gente nova

va nova nova nova nova nova linha 20 thater

cores de maquilhagem sensacionais e produtos adequados para os problemas de beleza das raparigas

USE A MAQUILHAGEM LINHA 20

e terá a oferta duma caixa de pestanas postiças, até 31 de Dezembro, em Lisboa, nas Perfumarias:

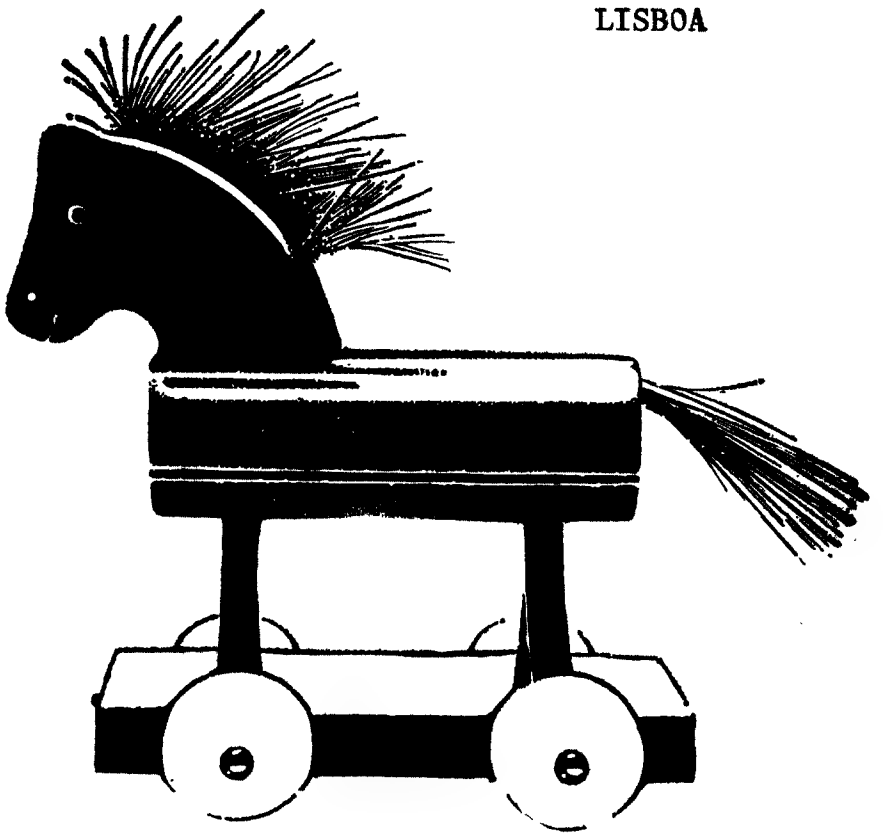
ARMANDA ● BENAMOR ● ESTEFÂNIA ● FÁTIMA ● GARDÉNIA ● PERFUMARIA DA MODA ● OLIVEIRA & PIÇARRA ● ROMAX ● SOL-A-SOL ● SORAYA ● VOGUE ● ZINÁLIA

até 15 de Dezembro, uma «estheticienne» **na Perfumaria Vogue — Rua do Ouro, 254**

no Natal ofereça o futuro

No Natal
assegure o futuro dos seus.
Ofereça-lhes um
TITULO DE OCUPAÇÃO.
Por **1.111$10**
adquira a 1ª prestação
do seu Título
que lhe rende imediatamente 8%.
Este poderá ser pago
em 36 prestações.
Se desistir
da compra do Título
não perde o seu dinheiro.
TORRALTA adquire-lhe a sua posição
acrescida dos juros
a que tiver direito.

TORRALTA
UM LUGAR PARA SI
UMA SOCIEDADE PARA TODOS
Av. Duque de Loulé 66-A
LISBOA



Dois ministros visitam (amanhã) as instalações do Aeroclube de Chaves

CHAVES, 13. — Culminando, em significativa visita, mais uma série de inovações e valiosas iniciativas, vêm amanhã a esta cidade os srs. ministros das Comunicações e Obras Públicas, que assim demonstram o reconhecimento pelo esforço magnífico do Aero Clube, nesta altura apenas com cerca de um ano de existência, e que tem já uma bela história no seio de outros organismos congéneres.

A existência deste clube veio abrir largas e promissoras perspectivas à região do Noroeste trasmontano, garantindo-lhe um eficiente contacto com os grandes centros urbanos e libertando-o, por isso, de um isolamento confrangedor. Em boas mãos entregue o destino do moderno organismo, muito se tem feito em prol de quantos directa ou indirectamente a ele estão ligados.

Desde o «hangar» ao emissor-receptor; desde o prolongamento da pista ao edifício sede; desde a excelente organização e colaboração em provas de cartaz internacional ao desejo insatisfeito de garantir a todos os associados, condições cavalheiras e francas, tudo a direcção tem conseguido, é de salientar a constante e simpática aceitação por parte dos organismos dos quais está dependente.

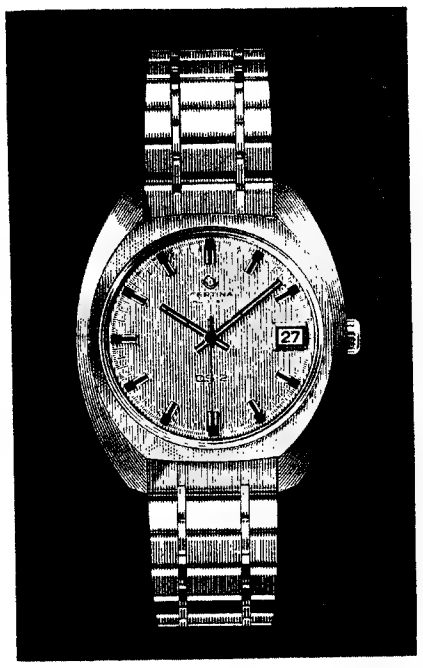
A visita dos referidos membros do Governo é mais um passo para a concretização de projectos indispensáveis à verdadeira eficiência do Campo da Roda, no sentido de ser ampliado e, possivelmente, apressar a asfaltagem da pista, o que valorizaria extraordinàriamente o actual campo de aviação.

Certina-DS
o relógio
mais forte do mundo

Procura um relógio em que possa confiar em todas as circunstâncias? Visite um Agente Certina e ele lho revelará: o incomparável Certina-DS.

Certina-DS resiste a choques que nenhum outro relógio poderia suportar. Seu segredo: a sua «máquina flutuante» — revolucionário sistema de protecção — que assegura precisão e resistência notàvelmente superiores às normas usuais de controlo.

Certina-DS uma revelação em elegância, precisão e resistência.



CERTINA

Certina-DS, automático, com calendário, super-antichoque e super-estanque, aço inoxidável, 4 mostradores diferentes, estojo especial.

PILULAS DE **ALHO**

ROGOFF

EXTRACTO CONCENTRADO DE **ALHO** FORTE

PRODUTO DIETETICO ACTIVO CONTRA AS MANIFESTAÇÕES ARTRÍTICAS, REUMATISMO, E VELHICE PRECOCE.

A VENDA NAS FARMÁCIAS
FRASCO COM 180 PILULAS
M. WOELM. ESCHWEGE
(Alemanha-Ocidental)
REPRESENTANTES E DISTRIBUIDORES PARA PORTUGAL E ULTRAMAR:
CREFAR
RUA DA MADALENA, 171-2.º
LISBOA

Gente da Musgueira, interessada na iniciativa, assiste à sessão de ontem, que serviu sobretu

Inaugurada na Musgu uma cooperativa de con que é a primeira num bairro do

Cem sócios integram a primeira cooperativa formada num bairro de «construções abarracadas» (designação oficial) a «Musgal», cooperativa de consumo da Musgueira (Norte), que ontem á noite se inaugurou com uma sessão na capela-salão do Centro Social, grande dinamizador da iniciativa.

Cada sócio entrou com 100$00 dos 500$00 do seu «capital»; os outros 400$00 serão pagos, durante 40 meses, em quotas mensais de 10$00. **«Se esta batalha se pode dividir em duas partes, podemos dizer que a primeira terminou e nós ganhámos»** — disse um dos oradores, muito aplaudido quando noutro passo afirmou: **«Haja civismo, respeito e consideração, e todos lucrarão com isso. Muitos pauzinhos frágeis, unidos fazem um tronco forte.»**

Há cerca de seis meses principiaram os esforços e as diligências para se constituir a cooperativa que ontem se inaugurou: **«as dificuldades foram muitas, mas conseguimos vencê-las»**, disse-nos um dos seus dirigentes. A iniciativa partiu do Centro Social da Musgueira, que vem desenvolvendo uma obra a diversos títulos assinalável, e teve como **motores** alguns dos seus voluntários: mas desde logo pessoas do bairro, entre as mais conscientes e evoluídas, se entusiasmaram e tiveram papel preponderante.

● Ajuda e colaboração

Presidiu à sessão inaugural de ontem o dr. Sérgio Moreira, presidente da assembleia geral da cooperativa em representação do seu sócio n.º 1, que é o próprio Centro Social. Na mesa, outros voluntários do referido Centro, e a direcção de «Musgal» — trabalhadores das mais diversas profissões. A assistência onde as mulheres estavam muito representadas («pois quem é que vai ás compras lá á **loja?**», justificava uma delas), composta por cerca de uma centena de pessoas muito interessadas, querendo-se informar bem sobre tudo que diz respeito ao que, para elas, é verdadeiramente algo de novo, e, talvez, para algumas, surpreendente. Presente, também, o padre Rocha Melo, pároco de São João de Brito, e «iniciador» do Centro Social.

A abrir, o dr. Sérgio Moreira disse algumas palavras sobre a cooperativa, e salientou que o seu futuro dependia da ajuda e compreensão de todos. Falou, depois, o sr. José Amorim, presidente da direcção, que se referiu ás dificuldades encontradas e á forma como tinham sido vencidas, agradecendo a colaboração que lhes tinha sido prestada.

Em seguida, o dr. Faustino Cordeiro, secretário-geral da Unicoope (que através do seu Departamento de Formação Técnica e Cooperativa deu á «Musgal» a indispensável assistência técnica, e que a fornece) fez uma breve dissertação sobre o movimento cooperativista e sua expansão em Portugal, em especial entre as classes trabalhadoras. Acentuou que a nova cooperativa de consumo não estava só — antes tinha todas as outras (e já são cerca de 75) para com ela colaborar — e acentuou que o único processo de triunfar era seguir o exemplo já dado:

Fala o presidente da direcção

trabalharem todos em conjunto e perfeitamente unidos.

● O interesse de todos

Por último falou outro voluntário do Centro, e um dos principais animadores desta iniciativa, o eng.º José Montargil, que, em palavras claras e directas, elucidou a assistência sobre o que a cooperativa pretendia atingir e o que era necessário que todos fizessem. Entre outras afirmações — como as que sublinhamos na abertura —, elogiou o trabalho da direcção, e afirmou: **«Estamos aqui sòmente para defender os vossos interesses. Não queremos fazer mal nenhum a ninguém, mas apenas bem a nós próprios. E eu, por mim, só tenho a satis-**

GRIPE
AOS PRIMEIROS SINAIS
1-2 COMPRIMIDOS DE
NEO-BÊPROL
PARA UMA RÁPIDA MELHORIA DOS SINTOMAS

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

É sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto ás pessoas de amizade
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

sobretudo para esclarecer

...ueira

...nsumo

...lo género

fação de vos poder ajudar».

Explicando o mecanismo da cooperativa, realçou: **«aqui todos somos patrões e todos somos empregados».** E fez, depois, ver como o dinheiro que os sócios davam para a «Musgal» revertia apenas a favor dos próprios sócios: **«A quota não é como a que se paga para o Benfica ou para o Sporting, para pagar aos jogadores, as despesas do campo, etc. O dinheiro é para comprar coisas que nos ficam a pertencer e se valorizam».** E, após haver salientado que quem quisesse sair de sócio receberia o dinheiro que deu, revelou que os artigos seriam vendidos com uma margem de lucro minima — 5%. Deu a conhecer os números do dinheiro gasto, das dívidas, do que se calculava vender, e, após responder a algumas perguntas da assistência, concluiu que, se todos compreendessem e ajudassem como se esperava, a segunda batalha também se ganharia, como a primeira.

Seguiu-se a distribuição dos cartões aos sócios, e estes visitaram, depois, as (exiguas) instalações: duas pequenas assoalhadas, nos baixos do Centro Social, junto ao Centro Juvenil. «Se muita gente for fazer compras, as coisas podem-se esgotar. Se forem lá e não houver nada, não se **chatêem** achem graça e voltem no dia seguinte» — tinha dito o eng.º Montargil. E as pessoas compreenderam, e riram.

Entretanto, pensa-se já em arranjar instalações mais vastas para a «Musgal» — a primeira cooperativa de consumo num bairro de «construções abarracadas» (com 8000 habitantes, só na Musgueira — Norte) em boa hora formada, e que se espera, e deseja, constitua estímulo para outras iniciativas semelhantes.

OS PROBLEMAS FOCADOS NA ASSEMBLEIA NACIONAL

PELO DEPUTADO DR. PINTO LEITE

Entre os discursos com que, na Assembleia Nacional, foi encerrada ontem a discussão, na generalidade, da Lei de Meios para 1970, avulta, por diversos motivos, o do dr. Pinto Leite, que provocou vivo interesse e frequentes interrupções, talvez pela forma original como analisou alguns problemas de evidente importância. Eis o que, após a protocolar saudação ao presidente, disse o deputado Pinto Leite:

Responsabilidades

«Senhores deputados, irmãos meus na luta que solidários vamos travar pela defesa dos interesses nacionais em nome do povo que representamos: Peço a vossa benevolência e a vossa compreensão para as palavras que vou proferir.

Subo a esta tribuna consciente das responsabilidades em que fui investido por aquela parte da Nação que foi chamada a pronunciar-se, sobre a escolha dos seus representantes nesta Assembleia. Não me trazem aqui intenções, como claramente o disse durante o período de esclarecimento eleitoral que decorreu em Outubro, de celebrar o passado recente, ao qual em muitos pontos não adiro, mas sim de, com a colaboração de todos Vós, mas de todos sem excepção, ajudar a construir o futuro desta nossa Mãe Pátria, que para muitos infelizmente, continua ainda a ser madrasta. Venho a esta casa sem preconceitos de qualquer espécie, sem ligação comprometedora com qualquer ideologia abstracta, aberto a todos os diálogos, preparado tanto para o trabalho de conjunto, como para o combate leal, dentro de um espírito de inteira liberdade e independência.

Embora o tempo que constitucionalmente é concedido á Câmara Corporativa, e a esta Assembleia, seja manifestamente insuficiente para que nos possamos debruçar sèriamente sobre a «Proposta de Lei de Autorização das Receitas e Despesas para 1970», não posso, pela importância de que o documento se reveste para toda a vida nacional, eximir-me a participar na sua discussão na generalidade, tecendo as considerações que ao meu espírito se apresentam como pertinentes.

Na esteira das opiniões expressas nas Comissões Parlamentares de Economia e Finanças, congratulo-me com o facto de o Governo ter alargado o carácter programático da proposta em discussão, e faço votos sinceros para que a mesma, já no próximo ano possa vir acompanhada do programa de execução do Plano de Fomento para 1971, e inclua as receitas e despesas de todo o sector público, nomeadamente as das províncias ultramarinas e as da Previdência.

Dou o meu acordo á Proposta, na generalidade, e, louvando as intenções com que o sr. ministro das Finanças procedeu á sua elaboração e apresentação, não quero deixar de tecer algumas considerações sobre os seguintes problemas nela focados, ou esquecidos: prioridade das despesas respeitantes á defesa do território nacional; política fiscal; política de investimento, monetária e financeira; e funcionalismo público.

1 — Despesas com a defesa nacional

— «Não é o gosto do domínio que nos mantém nas províncias do ultramar, pois que cada vez mais desejamos que os naturais participem das responsabilidades do Governo e da administração local e nacional, e só o interesse das populações nos guia ao promover o progresso delas.

Tão pouco se pode dizer

(Continua na 19.ª página)

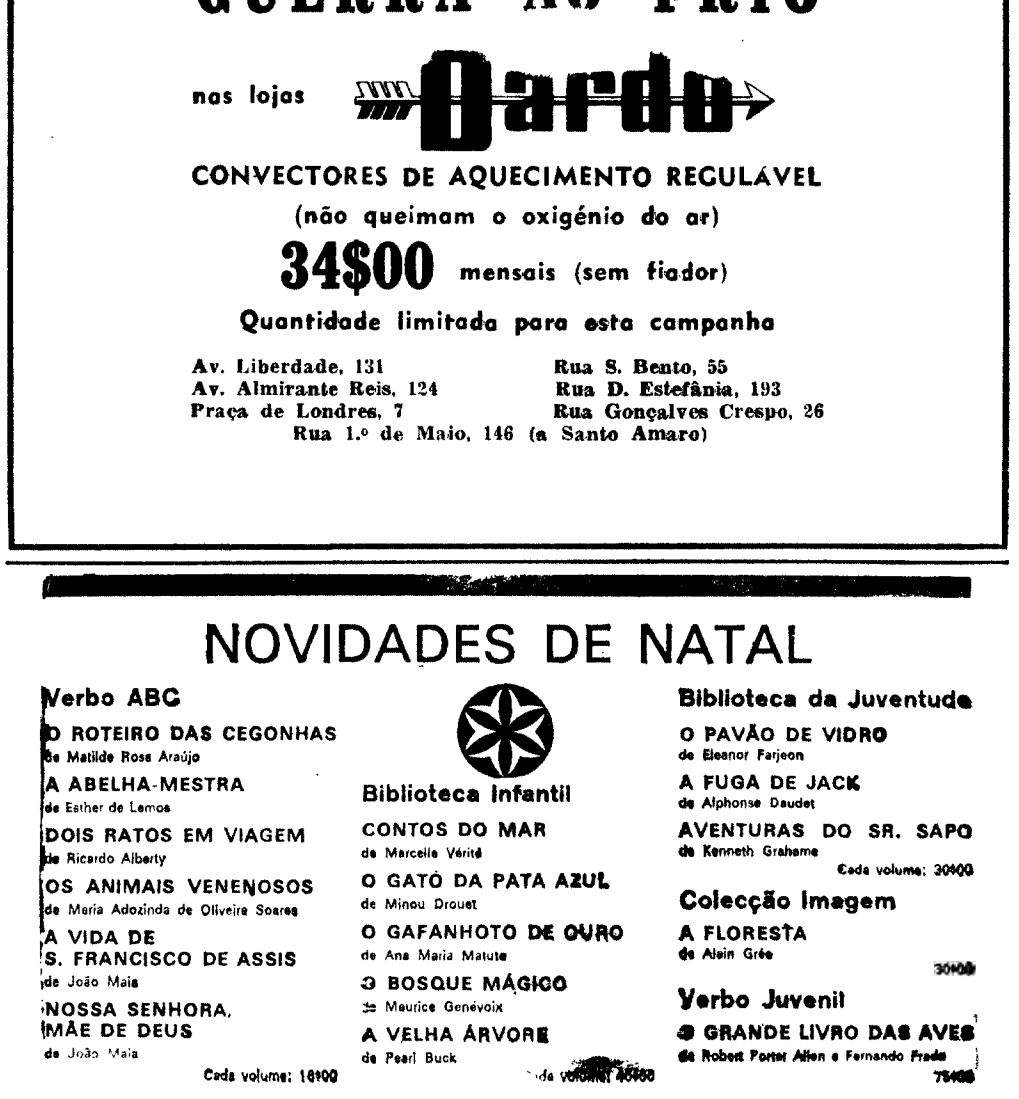
STTAU MONTEIRO

STTAU MONTEIRO NO FESTIVAL DE PFORZHEIM

Uma peça de Luis de Stau Monteiro, «Todos os anos pela Primavera», sobe á cena no próximo dia 17 em Pforzheim, Alemanha Federal, integrada no festival de teatro que ali se realiza todos os anos sobre um tema previamente escolhido.

Pforzheim — 1969 é dedicado a «O homem e o poder», incluindo no programa, além da estreia mundial de «Todos os anos pela Primavera», o velho «Hamlet», de Shakespeare e uma obra do jovem dramaturgo inglês Tom Stoppard, «Rosencrantz and Guildenstern are dead».

PRATAS EM 2.ª MÃO
GRANDE VARIEDADE
— BONS PREÇOS —
Ourivesaria Pimento
Rua Augusta, 253—Tel. 32 45 64



Joalharia Mergulhão
...necedora do Corpo Diplomático
Fundada em 1895
A MAIOR VARIEDADE EM PRATAS ARTÍSTICAS
62, Rua de S. Paulo, 62-B
Telefone 30018 — LISBOA

Actualidade internacional

ATENTADOS EM ITÁLIA

PRESOS EXTREMISTAS DAS DIREITAS E DAS ESQUERDAS

(Continuação da 1.ª página)

tal foram bloqueadas, bem como em Milão.

Foram canceladas as folgas de todos os polícias desta cidade para onde foram enviados reforços de outras localidades.

A bomba que não explodiu, encontrada num importante banco do centro de Milão, estava escondida num pequeno cofre portátil numa pasta completamente nova, que ainda trazia a etiqueta do preço,

Quando a Polícia a detonou, no pátio do banco, fez uma grande cratera no chão e partiu numerosas vidraças. Este facto indica que se tivesse explodido dentro do edifício haveria certamente mais mortes a lamentar.

Este acto de terrorismo é o mais grave em tempo de paz, desde o do dia 2 de Março de 1921, que se registou num teatro de Milão e em que morreram 25 pessoas.

Entretanto, a Câmara dos Deputados italianos reuniu-se hoje para examinar a situação. Por outro lado, em Roma foi pedida uma reunião de emergência do Conselho de Ministros e mais tarde foi publicado um comunicado que apelava para o respeito á lei e apoio ao Governo no combate a actos de violência deste quilate.

O IRMÃO DA RAINHA LAVA ROUPA NA TV

MADRID, 13 — (F. P.) — D. Jaime de Mora y Aragon, o excêntrico irmão da rainha dos belgas, continuará a lavar a roupa diante das camaras da Televisão espanhola apesar da intervenção da mana para o dissuadir de semelhante espectáculo.

Fontes dignas de fé revelaram que a rainha Fabíola teria pedido ao príncipe Juan Carlos, na semana passada, quando da visita deste a Bruxelas, que interviesse para fazer cessar esta exibição.

Mas a proibição teve que ser levantada perante a ameaça dos produtores da fita, que exigiam uma indemnização pela perda dos milhões de pesetas já investidos nesta campanha publicitária.

Papandreou comenta a «retirada» grega

«Foi ganho o primeiro assalto»

STTUTGART, 13 — (F. P.) — «Com a retirada da Grécia do Conselho da Europa, o primeiro assalto do combate contra a Junta de Atenas foi ganho», declarou ontem á noite nesta cidade Andreas Papandreou, homem político grego no exílio. «A luta a favor da liberdade na Grécia começa agora com o emprego de todas as nossas forças», acrescentou durante uma manifestação organizada pela União do Centro (no exílio), na Universidade de Sttutgart.

Papandreou foi forçado a interromper o seu discurso várias vezes, havendo um grupo de uns 300 gregos que manifestavam ruidosamente a sua simpatia pelo actual Governo de Atenas.

Deram-se algumas cenas de luta sem gravidade entre estes ultimos manifestantes e os cerca de 1500 assistentes alemães e gregos.

Têm 2,5 biliões de anos as pedras trazidas do Mar das Tempestades

CENTRO ESPACIAL DE HOUSTON, 13 — (F. P.) — As pedras lunares trazidas do Mar das Tempestades pelos astronautas da Apolo-12 têm entre meio bilião a dois biliões de anos menos que as apanhadas pela tripulação da Apolo-11 no Mar da Tranquilidade. Tal é, pelo menos, o parecer do dr. Oliver Schaeffer, da Universidade do Estado de Nova York, um dos sábios encarregados do exame das «pedras da Lua» da Apolo-12. Segundo o dr. Schaeffer, os calhaus do Mar das Tempestades têm 2,2 a 2,5 biliões de anos. Baseia a sua afirmação na análise dos gases raros extraídos de certas rochas cristalinas trazidas por Bean e Conrad.

Contudo, outros selenólogos de Houston pensam que a idade destas pedras poderia ser superior ou inferior de várias centenas de milhões de anos ao cálculo do dr. Schaeffer.

Estes sábios, que expunham os seus pontos de vista num encontro com a Imprensa realizado ontem, depois do dos astronautas da Apolo-12, indicaram, por outro lado, que estes trouxeram cerca de 34 quilos de materiais lunares, pesando a pedra maior 2,7 quilos; duas são de tipo «breccia», ou seja, formadas por um aglomerado cujos elementos foram soldados pelo impacto dos meteoritos. Vinte e oito das 37 «pedras da Lua» trazidas pela Apolo-11 eram de tipo «breccia».

Pelo seu lado, o dr. David Wones, do Instituto de Tecnologia do Massachusetts, que participava na reunião com a Imprensa, afirmou que a comparação das pedras trazidas pelas duas naves ia originar «uma história apaixonante», pois as duas áreas são diferentes. Disse que, a seu ver, o ritmo de esfriamento das pedras do Mar das Tempestades foi mais lento que o dos materiais do Mar da Tranquilidade. Segundo o professor O'Kelley, do laboratório de Oak Ridge, as rochas cristalinas de Conrad têm um teor de potássio iridio e tórico 6 a 8 vezes maior do que o das trazidas por Armstrong.

MILHÕES DE PESSOAS LERAM ESTES LIVROS
LEIA-OS VOCÊ TAMBÉM

A BATALHA DE GUADALCANAL
por SAMUEL B. GRIFFITH II
Relato magistral da mais espantosa batalha do Pacífico. O princípio do fim das ambições japonesas. Muito ilustrado.
Colec. Testemunhos — Preço: 80$00

MOHAMMED V / FERHAT ABBAS
SÉKU TURÉ
por JEAN LACOUTURE
A África turbulenta em três sugestivas biografias políticas
Colec. Testemunhos — Preço: 65$00

A MÃE
por MÁXIMO GORKI
Edição completa de um dos mais belos romances da literatura humanista russa.
Colec. Ficção — Preço: 55$00

À VENDA NAS LIVRARIAS
ou na
EDITORIAL INÍCIO — Av. Almirante Reis, 21, 2.°-Esq.
Telef. 40092-3 — LISBOA

VENDAS NOVAS

†

TELMO VALADAS FRAGOSO

CONFORTADO COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

Helena Maria Pereira Fragoso e filhos, Telmo José Fragoso e mulher, Mário Valadas Fragoso mulher e filha, Maria Isabel Fragoso Madeira marido e filho, e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus Servido Chamar á Sua Divina Presença o seu muito querido marido, pai, filho, irmão, cunhado, tio e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 12 horas, da Igreja Paroquial para o cemitério local.

Ás 11 horas será rezada missa de corpo presente no referido templo.

Os movimentos de tropas no Senegal

(Continuação da 1 página)

Quando a comissão central deste partido, que tem inspiração e estrutura marxista, decidiu há sete anos iniciar a luta armada, foi do Senegal, da fronteira nordeste da província, que partiu o primeiro «comando». Depois, os combates desenvolveram-se noutros pontos do território, que é alagadiço e tem uma superfície aproximadamente igual á da Bélgica. Completamente entalada entre a Guiné de Sekou Toure e o Senegal, a província é assaltada nas duas fronteiras pelos guerrilheiros.

Mais adiante, o enviado especial do «Figaro» afirma:

«Todas as armas dos «rebeldes» são de origem soviética ou chinesa. Desembarcam em Conakry onde o marxista Sekou Toure auxilia abertamente o P.A.I.G.C. Instrutores vindos de Cuba enquadram os militantes, aos quais ensinam a arte da guerrilha.

Armas comunistas, ideologia comunista — comenta-se aos guerrilheiros e aos civis o pequeno livro de Mao, traduzido em português — Cabral quer não sómente afastar os portugueses da cota africana, mas ainda mais: instalar uma republica popular.

«Compreende-se, nestas condições, o embaraço de Dacar, perante este hóspede incomodativo. E tanto mais que as armas que transitam pela Guiné ex-francesa não equipam sòmente as unidades do P. A. I. G. C. nesta província do Casamansa, cedida pelos portugueses aos franceses em 1886.

Os «piratas do ar» foram mortos por agentes que seguiam no avião etíope assaltado

ATENAS, 13. — (R.) — Guardas dos serviços de segurança de uma companhia de transportes aéreos mataram a tiro ás primeiras horas de hoje dois homens que tentaram assaltar nos ares um jacto «Boeing-707», etíope, que efectuava um voo de Madrid para Addis-Abeba.

Um informador da Polícia de Atenas, onde o avião aterrou sem efectuar uma escala prevista em Roma, revelou que os dois homens mortos eram um estudante, de 19 anos, do Iémene e um negociante, de 24, do Senegal, mas não indicou os seus nomes.

As primeiras notícias diziam que os assaltantes — mortos antes de entrarem na carlinga — pretendiam que o piloto os conduzisse a Aden.

Quando o avião aterrou no aeroporto de Atenas os restantes 15 passageiros foram levados para um hotel. Além dos passageiros vinham a bordo três agentes dos serviços de segurança e os sete tripulantes.

Posteriormente, o procurador publico de Atenas decidiu que o incidente ocorrera no espaço aéreo espanhol e o avião foi autorizado a prosseguir a sua viagem até á capital etíope, com os dois cadáveres ainda a bordo.

Passageiros revelaram que o assalto se registara a uma altitude de 9000 metros.

Julga-se ter sido a primeira vez que «piratas do ar» foram mortos quando tentavam apoderar-se de um avião nos ares.

No hotel de Atenas, onde os passageiros se encontram, o agente de viagens norte-americano Harry Jacoby e um jovem engenheiro britanico, Ray Caloutt, descreveram a batalha a tiro entre os dois homens e os três agentes dos serviços de segurança.

Jacoby disse que estava sentado no compartimento de primeira classe defronte de um dos agentes.

«Reparei nele porque antes de descolarmos ele procurava verificar a bagagem e os passageiros que embarcavam no «Boeing» — prosseguiu Jacoby.

«Trinta minutos ou mais depois da partida do avião, vi a hospedeira vir, a correr, direita a ele. Falou-lhe nervosamente. O agente levantou-se, então, rápidamente e começou a lutar com um homem que estava sentado na primeira fila dos lugares de primeira classe.

«O homem da primeira fila empunhava uma arma. O agente conseguiu agarrar-lhe o pulso e voltar a arma para o indivíduo que a empunhava e matou-o com ela.

«Vi, então, a hospedeira correr para o compartimento da retaguarda, com as mãos na cabeça, a gritar: «Oh meu deus, oh meu deus».

«A seguir, um segundo homem, em mangas de camisa, que ouvira o tiro, apareceu a correr, vindo do compartimento da retaguarda, e disparou mais seis tiros contra o indivíduo que nessa altura já estava liquidado.

«Foi o golpe de misericórdia» — acrescentou Jacoby.

O outro assaltante ouviu evidentemente os tiros, levantou-se do seu lugar, no compartimento de turismo, e tentou avançar.

Calcutt revelou que um segunda agente dos serviços de segurança, que seguia nesse compartimento, se agarrou imediatamente ao segundo assaltante.

«O agente sacou da pistola e disparou contra o assaltante uma série de tiros.

«Espantoso como ninguém foi atingido.

«Então, o agente do compartimento de primeira classe, que se encontrava em mangas de camisa, regressou, a correr, e começou, também, a disparar.

«Todo o incidente terminou numa questão de minutos» — concluiu Caloutt.

DISFARÇADOS DE PASSAGEIROS

As linhas aéreas etíopes colocaram nos seus aviões agentes de segurança disfarçados de passageiros desde uma série de assaltos e golpes terroristas contra os seus aviões efectuados por membros da Frente de Libertação da Eritreia.

Embora a Grécia não esteja envolvida neste ultimo acto de pirataria, tem sido o alvo de vários ataques e tentativas de ataque a aviões comerciais.

O CENTÉSIMO APARELHO

Até agora, durante 1969, registaram-se 67 assaltos com êxito a aviões, nos ares. A maioria dos aparelhos — 46 ao todo — foi desviada para Cuba.

No princípio deste ano ocorreu, também, uma série de ataques contra aviões de transporte etíopes, que se encontravam nas pistas em vários aeroportos.

Um DC-3 das linhas aéreas etíopes, que efectuava um voo no país, foi assaltado e desviado para Cartum em 11 de Agosto, por seis estudantes universitários.

Um mês depois, outro DC-6 da mesma companhia, efectuando uma carreira de Addis Abeba para Djibuti, com 66 passageiros a bordo, foi assaltado e desviado para Mogadiscio, por membros da Frente de Libertação da Eritreia.

Se a tentativa de hoje seconcretizasse teria sido o centésimo avião assaltado nos ares que principiou a actual vaga de pirataria aérea, em 1967, segundo estatísticas compiladas pela federação internacional de pilotos de linhas aéreas.

O BRASIL PROJECTA ESTABELECER ELOS MAIS ÍNTIMOS COM PORTUGAL

RIO DE JANEIRO, 13 — (R.) — O Brasil projecta estabelecer elos mais intimos com Portugal, segundo afirmou a noite passada o ministro das Relações Exteriores, Mário Gibson Barrosa.

Na sua primeira comunicação á Imprensa estrangeira, feita nesta cidade, o novo ministro disse que o Governo procuraria uma relação ainda mais íntima com a pátria-mãe.

A comunicação de Gibson Barbosa segue-se a uma visita feita este ano pelo presidente do Conselho de Portugal, prof. Marcello Caetano, que propôs cidadania conjunta para as duas unicas nações do mundo que falam o português.

Desde então, têm sido feitas diligências para conceder direitos políticos em ambos os países a nacionais de qualquer deles

Reclamada a liberdade de Imprensa no Brasil

RIO DE JANEIRO, 13 — (F. P.) — O jornalista brasileiro Luis Edgar de Andrade reivindicou publicamente o restabelecimento da liberdade de Imprensa no seu país.

Edgar de Andrade apresentou esta reivindicação durante uma reunião a que assistiram uns 200 jornalistas, celebrada para entregar os prémios Esso de jornalismo de 1969.

Edgar de Andrade, que obteve o primeiro prémio, e o seu colega Marco de Castro, da revista «Realidade», também premiado, foram detidos este ano pela Polícia política brasileira, que posteriormente os libertou, entregando-lhes um certificado que os exime das culpas que lhes haviam sido imputadas por ocasião da sua detenção. Edgar de Andrade afirmou que «o prémio a que aspiro é a liberdade de Imprensa».

PRESENTES
PRESENTES
PRESENTES
PRESENTES
PARA TODOS
kalinka
RUA SAMPAIO E PINA, 1-C
LISBOA
RUA CASTILHO, 171-A

num abrir e fechar de olhos

É jovem e sonha o sonho, é jovem e vive o sonho, realiza, obtém, faz.
Como?
–Não desperdiça tempo: Dispõe da *rapidez de decisão* do nosso Banco e tem a oportunidade de começar a singrar na vida com uma vantajosa estabilidade económica.
Num abrir e fechar de olhos – a alegria das grandes realizações.

BANCO FONSECAS & BURNAY
o banco para toda a gente

A **PHILCO**

DESCOBRIU-ME E PRODUZIU-ME, SOU O TELEVISOR REVOLUCIONÁRIO MAIS CONHECIDO PELA «MARAVILHA NEGRA», SOU O IRMÃO MAIS NOVO DO BLACK BAY.

TROCO-ME POR UM TELEVISOR, RÁDIO, GIRA-DISCOS OU GRAVADOR VELHOS, MESMO QUE NÃO TRABALHEM E VALORIZO-OS EM **2000$**

É MAIS UMA

CAMPANHA Vaporone

EM EXPOSIÇÃO NAS **2** LOJAS

SEDE — RUA DA VITÓRIA, 54 — TELEFONE 33323
FILIAL — RUA DOS FANQUEIROS, 17 — TEL. 320378

A PRONTO GRANDES DESCONTOS
A PRESTAÇÕES GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

SEM FIADOR
ENTRADA INICIAL

Na MOITA o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Sebastião Araújo Alegria, Rua Machados dos Santos 8

Em LEIRIA o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Baltazar & Rodrigues Rotunda de Santana. 1

EXCURSÃO DA C. P.

FIM DO ANO NO ALGARVE

31 de Dezembro a 2 de Janeiro de 1970

Comunica-nos a C.P. de que realiza nos dias 31 de Dezembro a 2 de Janeiro de 1970, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, uma excursão de Lisboa a Armação de Pêra, Senhora da Rocha, Praia do Carvoeiro, Algar Seco, Portimão, Alvor-Praia Lagos Cabo de S Vicente e Sagres, incluindo viagens em 1.ª classe, almoço no combóio, à ida, circuito turístico em autocarro, alojamento e refeições.

PREÇOS

Modalidade 1 (2 dias)	550$00
Modalidade 2 (3 dias)	860$00

Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), nas Agências de Viagens autorizadas, na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, 124) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro em Lisboa, onde são distribuídos programas descritivos

NATAL E ANO NOVO

Horário dos comboios

Por motivo das **Férias do Natal** e **Ano Novo** efectuar-se-ão os desdobramentos que se reconhecerem necessários, aos comboios regulares de longo curso

Além daqueles desdobramentos, realizar-se-ão ainda, caso a afluência de passageiros o justifique, comboios especiais nas Linhas do Norte e Beira Alta.

RECORTAR ESTE ANÚNCIO COMPLETO, PREENCHER DE FORMA LEGÍVEL, ASSINALAR OS QUADRADOS CORRESPONDENTES AOS LIVROS, À REPRODUÇÃO-BRINDE E À MODALIDADE DE PAGAMENTO ESCOLHIDOS E REMETER À **EDITORIAL INOVA/PÔRTO** PRAÇA GUILHERME G. FERNANDES, 38/OU RUA JOSÉ FALCÃO, 82

OFEREÇA A SI PRÓPRIO
GRATUITAMENTE
UMA REPRODUÇÃO DE ARTE PRÓPRIA PARA EMOLDURAR
ADQUIRINDO ATÉ 31 DE DEZEMBRO DE 1969
POR 20, 50 OU 100$00 MENSAIS
ALGUNS DOS ÊXITOS DE 1968/69

- ☐ **Biblioteca Universitária Inova** / O Humanismo no Renascimento / **70$00**
- ☐ **Biblioteca Universitária Inova** / Economia Países Subdesenvolvidos / **70$00**
- ☐ **Biblioteca Universitária Inova** / A Educação no Mundo Moderno / **70$00**
- ☐ **Biblioteca Universitária Inova** / A Biologia do Trabalho / **70$00**
- ☐ **O Espião que veio de Israel** / Ben Dan / **40$00**
- ☐ **Bonnie & Clyde** / Miriam Allen deFord / ilustrado / **50$00**
- ☐ **Asas de Israel** / Ben Dan / ilustrado / **50$00**
- ☐ **Os Médicos Malditos** / Christian Bernadac / **50$00**
- ☐ **Os Médicos do Impossível** / Christian Bernadac / **68$00**
- ☐ **Regresso à Suástica?** / Lord Russel of Liverpool / ilustrado / **65$00**
- ☐ **Daqui Houve Nome Portugal** / Antologia sobre o Porto / 2.ª ediç. / **135$00**
- ☐ **F. G. Lorca** / Trinta e Seis Poemas e Uma Aleluia Erótica / 2.ª ediç. / **60$00**
- ☐ **Rainer Maria Rilke** / Elegias de Duino e Sonetos a Orfeu / **70$00**
- ☐ **Dossier do Conflito Israelo-Árabe** / Prefácio de Jean-Paul Sartre / **140$00**
- ☐ **Ruy Luis Gomes** / Problemas de Investigação e História / **45$00**
- ☐ **Magia Negra e Magia Branca (Magia e Religião)** / Sokovieds / **45$00**
- ☐ **Eugénio de Andrade** / Os Afluentes do Silêncio / ilustrado / **55$00**
- ☐ **Óscar Lopes** / Ler e depois — Crítica e Interp. Literária-I / 2.ª ediç. / **75$00**
- ☐ **António José Saraiva** / Inquisição e Cristãos-Novos / 3.ª edição / **60$00**
- ☐ **Fernando Guimarães** / A Presença e o Aparecimento Neo-Realismo / **70$00**
- ☐ **Armando Castro** / Ensaios sobre Cultura e História / **70$00**
- ☐ **Óscar Lopes** / Modo de Ler — Crítica e Interpretação Literária-II / **80$00**
- ☐ **Marta de Lima** / Um Dia São Dias / Prémio Almeida Garrett 1968 / **50$00**
- ☐ **Manuel Silva Ramos** / Os Três Seios Novélia / Prémio A. Garrett 1968 / **45$00**
- ☐ **Michael Farrell** / Para além das Lágrimas / **120$00**
- ☐ **Papiniano Carlos** / Terra com Sede / 2.ª edição / **55$00**
- ☐ **Vergílio Ferreira** / Aparição / com 12 ilustrações de Júlio Resende 1.º Prémio na X Bienal Internacional de São Paulo 1969 / **450$00**
- ☐ **Sá Coimbra** / Eva / **40$00**
- ☐ **Eugénio Andrade** / Eros de Passagem / Desenhos José Rodrigues / **120$00**
- ☐ **Almanaque Infantil** / Fernando Pires de Lima / ilustrado / **70$00**
- ☐ **H. Silva Letra** / A Palavra Fascinante / **45$00**
- ☐ **Presença de Abel Salazar** / ilustrado / **40$00**
- ☐ **Mário Sacramento** / Eça de Queirós, Uma Estética da Ironia / **40$00**
- ☐ **António José Saraiva** / As Ideias de Eça de Queirós / **45$00**
- ☐ **Lucinda Araújo** / Nunca mais Amanhece / Poemas / **25$00**
- ☐ **Selecção Culinária** / Margarida Noémia / Mais de 1000 receitas / **300$00**
- ☐ **Enciclopédia Empresa Moderna** / Organiz. Geral e Metodol. Empresa / **80$00**
- ☐ **Enciclopédia Empresa Moderna** / Organiz. Contabilística Financeira / **80$00**
- ☐ **Enciclopédia Empresa Moderna** / Organização da Produção / **80$00**
- ☐ **Enciclopédia Empresa Moderna** / Organização Fabril / **80$00**
- ☐ **Enciclopédia Empresa Moderna** / Crédito às Empresas e os Bancos / **80$00**

Reprodução de Arte / Brinde de Natal, a escolher:
☐ Abel Salazar ☐ Alvarez ☐ António Cruz ☐ Armando Alves ☐ Augusto Gomes ☐ Dórdio Gomes ☐ Eduardo Viana ☐ Júlio Resende ☐ Pousão

Desejo receber os livros e a **Reprodução de Arte/Brinde de Natal** (1) assinalados nos quadrados correspondentes.
☐ Contra-reembolso (sem mais encargos)
☐ Crédito Inova, a pagar.....(2) por mês
Nome .....
Endereço .....
.....
Profissão (3) .....
Local de trabalho (3) .....
(nome da firma e endereço)

(1) Esta Reprodução de Arte / Brinde de Natal destina-se exclusivamente às aquisições superiores a 200$00.
(2) Indicar a prestação mensal que deseja pagar (20, 50 ou 100$00, conforme o valor dos livros não ultrapasse 200, 500 ou 1 000$00). Os portes e despesas de cobrança são de conta do cliente.
(3) Estas indicações são necessárias sòmente para o sistema de Crédito Inova.
[PARA O ULTRAMAR, OS ENVIOS SÃO EFECTUADOS CONTRA-REEMBOLSO]

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«BENGUELA» a sair em 20 de Dezembro	Com escala por LEIXÕES, para S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário)
«INF. D. HENRIQUE» a sair em 27 de Dezembro às 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 19 a 22 de Dezembro.
«VERA CRUZ» a sair em 29 de Dezembro às 16 horas	Directo a LUANDA e LOBITO. Carrega de 19 a 22 de Dezembro.
«UIGE» a sair em 28 de Dezembro às 16 horas	Com escala prévia por LEIXÕES, para S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES. Carrega de 17 a 20 de Dezembro.
«AMBOIM» a sair em 5 de Janeiro	Directo a LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES. Carrega de 30 de Dezembro a 3 de Janeiro.
«LUGELA» a sair em 7 de Janeiro	Com escala prévia por LEIXÕES para: PRÍNCIPE, S TOMÉ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇÂMEDES, e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega de 2 a 5 de Janeiro de 1970.
«LOBITO» a sair em 14 de Janeiro	Com escala por Leixões para: LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES. Carrega de 9 a 12 de Janeiro.
«PORTO» a sair em 19 de Janeiro	Com escala prévia por LEIXÕES para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega de 13 a 17 de Janeiro de 1970.
«PÁTRIA» a sair em 28 de Janeiro às 12 horas	Com escala prévia por LEIXÕES para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega de 20 a 23 de Janeiro de 1970.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» a sair em 8 de Janeiro às 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU e PORT EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 36 96 21/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 2 33 42

PEUGEOT

MÁQUINAS AUTOMÁTICAS PARA LAVAR A LOUÇA*

100% Automáticas Aço inoxidável

*Com capacidade para um serviço completo de 8 pessoas

PEUGEOT
a qualidade que não se discute

SABEL
Rua de D Estefânia 98/A-LISBOA
Rua de Sta Catarina 1209-PORTO

Barata & Mangorrinha, Lda.

Vem desejar a todos Ex.mos Clientes e Amigos um Natal muito feliz e Ano Novo próspero, participando a não deixarem de visitar as s/ secções de móveis, colchões de molas, estofos e decorações, tapeçarias e artigos eléctricos. Grandes descontos a pronto de pagamento, e as maiores facilidades na venda a prestações. Grandes surpresas e muitos brindes esperam os nossos Ex.mos Clientes e Amigos.

RUA MORAIS SOARES, 29-C e 23-C
RUA MORAIS SOARES, 23-r/c. e e/v.
TELEFONES: 83 46 55 e 83 14 35

PASSAPORTES?
paneuropa
Rua Braamcamp, 11 - C-D
T. 561871-2-3-4 — LISBOA

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

ALCATIFAS TRICANA
DEPÓSITO DA FÁBRICA
GRANDE BAIXA DE PREÇOS DURANTE TODO O MÊS
Aven. Praia da Vitória, 48-A (Ao Monumental)
Telefones 5 15 25 e 53 63 14
LISBOA

OS TRABALHOS DA ASSEMBLEIA NACIONAL

(Continua na página central)

que tiremos lucros económicos da nossa presença, que a defesa torna onerosa e que se traduz em largas contribuições da metrópole para o fomento das riquezas territoriais».

— «Devo confessar que, ao assumir a chefia do Governo procedi friamente ao exame do problema ultramarino, de princípio ao fim, para ver se haveria outras soluções a ensaiar, diferentes daquela que estava a ser seguida, e melhores do que ela.

Fi-lo, porque um governante tem o dever de não se esquivar á consideração de todas as hipóteses antes de optar por aquela que considere preferível.

E quando no discurso de 27 de Novembro de 1968, afirmei que a posição de Portugal não podia ser outra, enunciava a conclusão de uma séria, reflectida e imparcial revisão crítica da política ultramarina portuguesa, política que a Nação exige. Política que o povo compreende e aprova como o demonstrou nas manifestações dispensadas na Metrópole ao Chefe do Governo depois do seu regresso do Ultramar.»

Situado o problema desta forma, com as citações que acabo de fazer, do sr. Presidente da República, e do sr. Presidente do Conselho, nada mais preciso de acrescentar para esclarecer *que não discuto a prioridade das despesas feitas com as operações militares*, que assegurem no ultramar a presença portuguesa e a prossecução duma política de promoção económica e social de todas as suas populações, num espírito de não discriminação racial. Dado porém que essas despesas representam uma percentagem muito avultada dos recursos financeiros do Estado, e um pesado encargo para o povo português, relativamente ao seu estado actual de desenvolvimento económico cumpre-me chamar a atenção do Governo e das Forças Armadas para dois pontos que considero de capital importância:

1.º — De que, como muito bem afirmou o sr. general Kaulza de Arriaga, «se trata de uma guerra prolongada, o que impõe grande economia na sua condução e execução», com especial relevância no que diz respeito ao emprego das dotações financeiras e ao aproveitamento do elemento humano válido. «Esta necessidade de uma guerra eminentemente económica projecta-se na finalidade da acção das instituições e meios de defesa e na sua natureza. Naquela finalidade, importa o afastamento drástico do que não interessa á missão estratégica e á convergência com exclusivismo de todos os esforços no cumprimento de tal missão. Importa ser-se objectivo. No que respeita á natureza das instituições e meios de defesa, economia não implica, como alguns possam supor, o seu reduzido custo, mas sim a necessidade de baratos ou caros corresponderem a uma relação custo/eficácia mínima, isto é a um rendimento máximo. Neste aspecto, a solução não pode estar pois na subdotação financeira dos sistemas existentes, que conduz á sua inoperância, á degradação profissional dos homens e á ruína prematura dos equipamentos; nem pode estar, numa utilização dos mesmos homens baseada em regras cómodas e uniformes, mas pouco harmónicas com as suas características e a natureza e grau da sua preparação. Aqui, a autêntica economia encontra-se na adopção de sistemas novos, progressivos, verdadeiramente rendosos, bem dotados financeiramente, e também no aproveitamento máximo, embora por vezes menos equitativo da qualificação de cada um. Aqui rendimento é palavra de ordem. Objectividade e rendimento, são os princípios que, sem desvios, devem observar-se na acção estratégica portuguesa relativa á África». Foram ainda palavras do senhor general Kaulza de Arriaga, ás quais me limito a acrescentar, que com a introdução de algumas técnicas de gestão moderna, talvez se possam libertar verbas avultadas que sirvam para aumentar a eficácia do nosso esforço de defesa, ou que sejam desviadas para o fomento da economia nacional.

2.º — Dado que uma grande parte dos gastos com a defesa se destinam á compra de equipamentos de todos os géneros, importa que se faça um esforço sério para que estas despesas sejam inseridas no circuito económico português, sugerindo-se para tal uma intensa colaboração de esforços entre os Ministérios da Defesa e da Economia e a indústria metalo-mecânica portuguesa.

Qualquer guerra é um mal

Senhores Deputados. A guerra, qualquer guerra é um mal. Pode ser um mal necessário, mas sempre um mal. Um mal que para mim só tem justificação para evitar um mal maior. Mal necessário que poderá ter justificações políticas ou morais. Poderá ser, e muitas vezes infelizmente tem-no sido, desencadeada com intuito de conquistar posições de predomínio económico. Mas a guerra em si mesma, qualquer guerra, a guerra em que Portugal está envolvido, não pode ser justificada, não carece de ser desculpada com argumentos de carácter económico.

Contesto a defesa económica da guerra. Contesto as vantagens que ela nos possa trazer ou tenha trazido ao desenvolvimento verdadeiro e global da economia portuguesa. Certamente que os soldos dos militares são postos a circular, que se criam novos empregos pela necessidade de novas construções militares que se desenvolvem indústrias destinadas a abastecer com produtos alimentares, vestuário, munições etc as forças militares. Mas onde está o carácter reprodutivo de uma grande parte das despesas militares? Qual a riqueza que cria a granada que explode, a bala que mata, o material que se deteriora em campanha, o avião que se estatela no solo? Quanto vale a vida de um Homem? Quem se atreve a contabilizar as vidas dos nossos irmãos que caem em combate a falta que faz aos filhos, á mulher ou aos pais, o pai, o marido ou o filho que rega com o seu sangue o úbere solo africano? Quanto valem as lágrimas dos que ficam? Os estudos interrompidos as mutilações físicas, psicológicas e morais?

Sem dúvida que uma parte razoável do que se gasta na guerra permanece no circuito económico português e cria portanto riqueza. Essa criação de riqueza poderia no entanto ser muito maior, se grande parte das despesas de guerra pudessem ser desviadas para os empreendimentos reprodutivos de que o desenvolvimento económico português tanto carece. Aliás tal facto tem sido reconhecido quer pelo Senhor Presidente do Conselho quando afirmou que — «As despesas que fazemos em África, dificultam, como é natural, iniciativas e decisões que desejaríamos tomar noutros sectores da vida nacional» quer ainda pelo Senhor Presidente da República que na sessão inaugural desta legislatura pronunciou as seguintes palavras:

— «O Governo está empenhado em prosseguir com redobrado vigor, a política de desenvolvimento económico e de promoção social traçada nos planos de fomento, sem afrouxar a defesa do Ultramar português. Só uma severa e hábil administração poderá levar por diante os programas de democratização do ensino, do aperfeiçoamento da previdência social, da protecção da saúde pública, da reconversão da agricultura, do fomento, da indústria e da liberalização do comércio, *com os recursos minguados pelas despesas a que nos força a subversão provocada nalgumas províncias ultramarinas*. Com o espanto do Mundo, *temos conciliado até aqui os imperativos da defesa e as necessidades do desenvolvimento*».

A minha homenagem e o meu respeito aos que se batem. O meu desacordo áqueles que fazem a defesa económica da guerra.

II — Política Fiscal

No que respeita às medidas de política fiscal previstas na proposta de lei, considero oportuno fazer também algumas considerações, e expressar alguns votos.

Se é certo que, elevando no imposto profissional, até 30 contos, o limite de isenções dos rendimentos do trabalho, e progressivamente as taxas aplicáveis aos escalões de matéria colectável superior a 400 contos, e alterando no imposto complementar a progressividade das taxas da secção A, para o escalão de rendimento colectável superior a 1500 contos, se dá um passo em frente no sentido da instauração em Portugal de um «*Estado Social*», já me parece mais duvidoso que esse objectivo seja atingido quando se suprime a tributação adicional sobre os rendimentos do trabalho provenientes da acumulação de actividades profissionais, ou quando se limitam as taxas máximas do imposto profissional e do imposto complementar, em 15 % e 55 %, respectivamente.

É certo que o problema é melindroso e complicado, e que só pode ser resolvido com justiça e eficácia no âmbito de uma reforma fiscal que se solicita, em que seja revista a situação do industrial português, o qual correndo riscos que podem ser grandes, e contribuindo decisivamente para o desenvolvimento económico do País, está sujeito a uma contribuição sensivelmente mais pesada do que a contribuição predial ou a contribuição sobre a aplicação de capitais.

Amanhã publicaremos a segunda parte deste discurso.

FIM DE TARDE EM S. BENTO

★ Onze discursos, em duas sessões, marcaram o fim do debate, na especialidade, da Lei de Meios para 1970 que a Assembleia Nacional terá de votar na segunda-feira, após a discussão na especialidade. Na sessão da tarde, falaram: D. Raquel Ribeiro, que desejou melhor redistribuição de rendimentos e se ocupou do problema da habitação; dr. Amílcar Mesquita, que se referiu á necessidade de serem corrigidos desajustamentos na última actualização de vencimentos; dr. Albano Vaz Pinto, que falou da necessidade de ligar o económico ao social; dr. Pinto Leite, que se ocupou das despesas militares e da promoção económica; dr. Pinto Balsemão, que destacou o facto de o próprio Governo se confessar deficientemente informado para a elaboração da Lei de Meios; eng.º Camilo de Mendonça, que referiu a necessidade de «uma nova forma vital de actuação» e, por último, o prof. Teixeira Pinto que pediu a definição de uma política clara de desenvolvimento.

★ *A sessão da tarde foi particularmente viva, com frequentes apartes e interrupções. No período antes da ordem do dia, o deputado eng.º Correia da Cunha falou da necessidade de uma «mobilização geral dos recursos existentes» no arranque para o desenvolvimento, dizendo: «Temos que chamar a colaborar todos os que, sendo válidos e tão patriotas como nós, professam ideias políticas diferentes das nossas: temos de levar a sociedade a admitir novamente no seu seio aqueles que, por esse motivo, expiaram na cadeia as suas penas e não podem, nem devem, ser condenados até ao fim da vida ao labéu de presidiários, mas...*

— Estão incluídos os desertores? — interrompeu o deputado Francisco Cazal-Ribeiro.

— Como?

— Era só para saber se queria referir-se também aos desertores...

Não. Não. O orador não se queria referir aos desertores. E o incidente ficou sanado.

★ Mas seria o dr. Pinto Leite o orador mais interrompido: pelo almirante Armando de Roboredo, pelo brigadeiro Ricardo Horta, pelo coronel Vasconcelos Guimarães, pelo dr. Veiga de Macedo, dr. Ulisses Cortês...

★ *As interrupções ocorreram quando aquele deputado falava das despesas militares e da necessidade de as integrar no circuito económico português.*

O almirante Roboredo:

— Continuo a afirmar que do que se gasta na guerra muito se recupera.

O brigadeiro Ricardo Horta:

— Todo o material de guerra é de fabrico nacional!

O coronel Vasconcelos Guimarães:

— Em Alverca reparam-se todos os aviões portugueses e até estrangeiros...

O dr. Veiga de Macedo:

— Só quero saber se o deputado apoia ou não o esforço de defesa!

O dr. Pinto Leite, em réplica:

— Já o declarei. E se tenho opiniões diferentes de outros deputados, isso não significa que eles se julguem mais patriotas do que eu!

A Taluda do Natal de 1968

50 MIL CONTOS

«no momento da verdade»

foi vendida na

CASA COSTA

No próximo dia 20

O Fabuloso Prémio do Natal

É DE 50 MILHÕES!!!

...e o caminho será o da

CASA COSTA

75, RUA DE S. PAULO — LISBOA

Que

se propõe repetir a distribuição pela Sua Clientela das

«Broas do Natal de 1969»

Ferrania 3M

FOTO - CHEQUE - BRINDE

— ATÉ 15 DE JANEIRO DE 1970 —

NATAL 69

Conjunto
1 Aparelho fotográfico
1 Estojo
1 Rolo c/ 12 fotos
1 Revelação
E AMPLICÓPIAS

Prático e Moderno

214$50

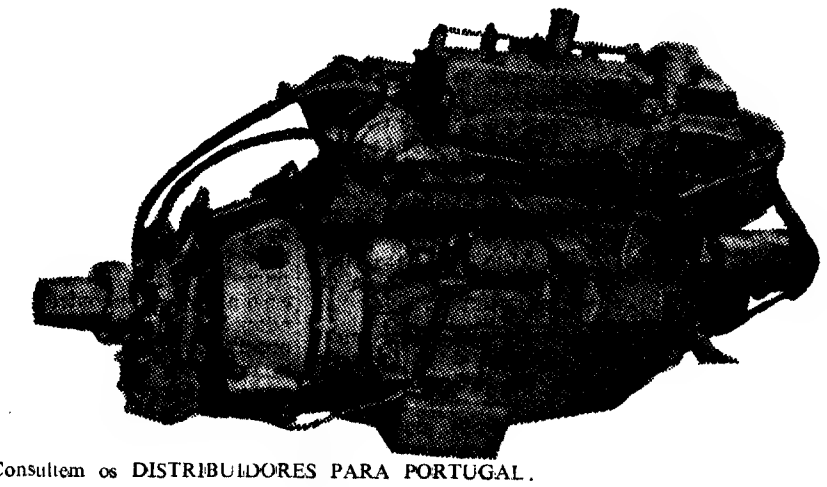
EMBALAGEM SELADA
COM A GARANTIA
Ferrania 3M

PERKINS DIESEL

A MARCA QUE CRIA UM AMIGO EM CADA CLIENTE

MOTORES MARÍTIMOS de 3, 4 e 6 cilindros ★ 21 a 124 S. H. P.

★ Grande stock de peças para estes motores



Consultem os DISTRIBUIDORES PARA PORTUGAL.

AUTO-INDUSTRIAL

S. A. R. L.

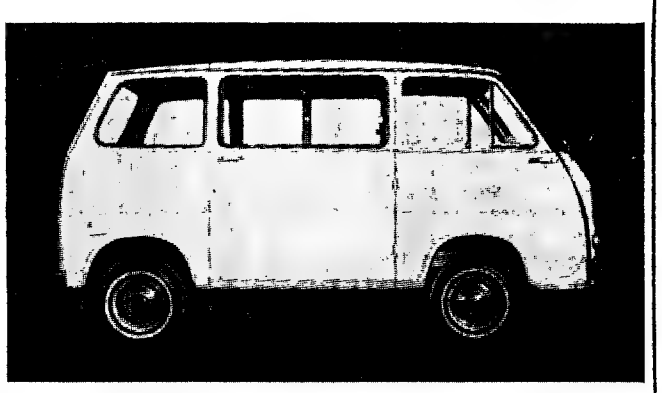
LISBOA — AV. DUQUE DE LOULÉ, 93 — TEL. 562551 — COIMBRA — LEIRIA — PORTO
ESTORIL — AV. DE NICE, 4 — TEL. 263396 — CALDAS DA RAINHA — SANTAREM
— TORRES VEDRAS

TELEX: LISBOA — 1444 — AUTO L P ✱ COIMBRA — 1701 — AUTO C P

na GRANDE cidade
a PEQUENA entrega
da GRANDE empresa

SUBARU
SAMBAR

3 modelos diferentes



Distribuidores:
SOGERIM · SOCIEDADE GERAL DE IMPORTAÇÃO, LDA.
AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 23-ABC-LISBOA
TEL. 56 01 56

JOMA

SERVIÇOS TÉCNICOS
PHILIPS

REPARAÇÕES DOMICILIÁRIAS
LISBOA — 38 28 44 - 68 31 21 - 56 02 00
PORTO —
FARO — 2 38 99

MÃO-DE-OBRA ESPECIALIZADA
ACESSÓRIOS DE ORIGEM

QUALIDADE PHILIPS MERECE SERVIÇO PHILIPS

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se publico que, nos termos e para os efeitos de art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias uteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela COMPANHIA ELÉCTRICA DO ALENTEJO E ALGARVE para o estabelecimento, no concelho de Barrancos, de uma linha aérea a 15 kV, com 24 m de comprimento, do apoio n.º 21 da linha para o posto de transformação n.º 1 ao posto de transformação n.º 2 das Minas de Aparis da Sociedade de Empreendimentos Mineiros, Ld.ª «Minerália».

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcprazo.

Repartição de Licenciamento, em 4 de Dezembro de 1969.

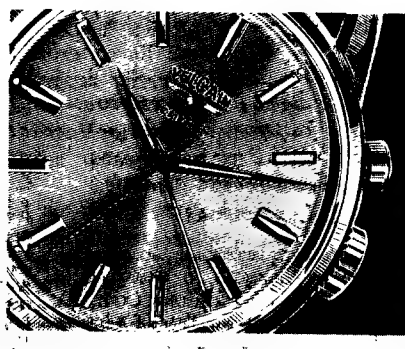
O Engenheiro Chefe
GUILHERME MARTINS

no Natal ofereça um disco utilizando o cheque-disco*

*o cheque-disco é a possibilidade de oferecer discos sem receio de cair em repetições. Quem o receba é que escolhe, tendo ao seu alcance os êxitos das mais qualificadas marcas mundiais

A venda nos revendedores habituais e em VALENTIM DE CARVALHO CI SARL

COLUMBIA • PARLOPHONE • VOZ DO DONO • DECCA • CAPITOL • LONDON



Um relógio que pensa por si?

Sim, VULCAIN CRICKET, o relógio suíço que desperta, o relógio de pulso de maior utilidade.

Despertando no seu pulso, ele acorda-o em casa ou em viagem; lembra-lhe as suas entrevistas; ajuda a sua memória; assegura-lhe liberdade de espírito e garante-lhe o sucesso. Prestar-lhe-á o seu actual relógio tantos serviços?

VULCAIN

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se publico que, nos termos e para os efeitos de art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias uteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Companhia Hidro-Eléctrica do Norte de Portugal para o estabelecimento na freguesia de Ferragudo, concelho de Lagoa, de uma modificação da linha aérea a 6 kV para o posto de transformação da Mexilhoeira, práticamente sem alteração no comprimento, entre o apoio n.º 5 e o posto de transformação e consistindo na substituição e deslocação do apoio n.º 6 e implantação de um novo apoio com o n.º 7.

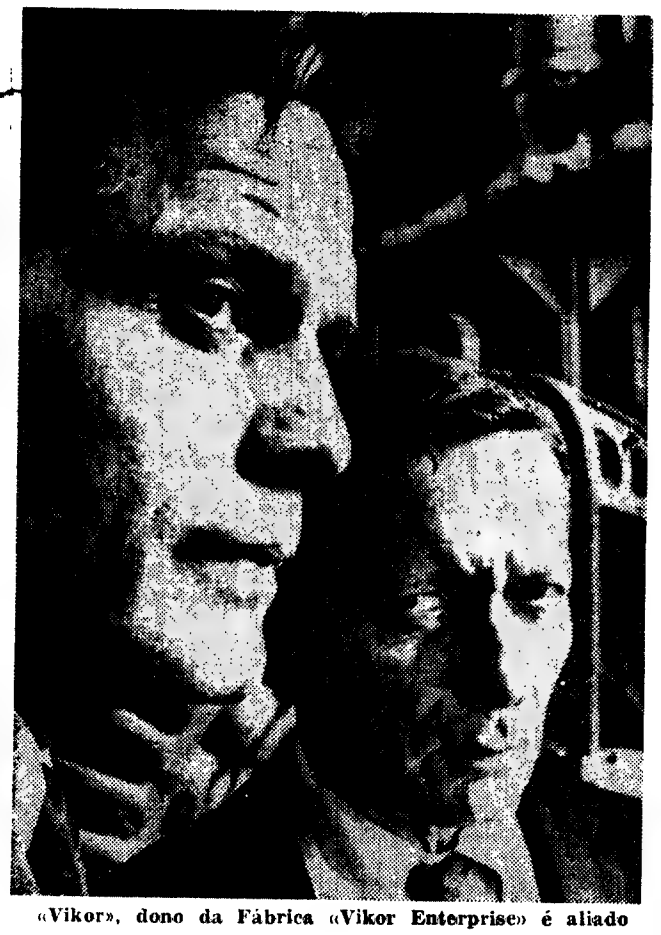
Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado ção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 3 de Dezembro de 1969.

O Engenheiro Chefe
GUILHERME MARTINS

TV dia a dia

HOJE PODE VER...



«Vikor», dono da Fábrica «Vikor Enterprise» é aliado dos «Invasores», e a sua vida está em perigo

OS INVASORES: «TRAIÇÃO»

Pelas 23 horas, exibe-se o episódio «Traição», de «Os Invasores», com Roy Thinnes no protagonista. Outros intérpretes deste episódio: Jack Lord, Alfred Ryder, Diana Hyland e Richard O'Brien. Realização de Paul Wendkos.

★

«O arquitecto David Vincent descobre na fábrica Vikor Enterprise a existência de seres vindos de outro planeta.

Vikor, dono da referida fábrica, está aliado a eles. Vincent tem o apoio de Cherri, a mulher de Vikor, que ama o marido e pretende salvá-lo. Porém, aquele, dominado pela ambição, a nada atende, e acaba por ser morto...

Nos Bastidores da Aventura

O programa «Nos bastidores da aventura», a transmitir pelas 18 e 55, oferece aos jovens espectadores imagens do que foi o recente encontro internacional de pára-quedismo desportivo entre a França e a Rússia, com competições em Moscovo e em Vichy, juntamente com o Campeonato de França.

Inclui, ainda, um outro filme, que dá a conhecer um jovem de 22 anos, Bernard Munier, nascido na Borgonha, e que se instalou em Saint-Tropez, á procura de França e de aventuras. Bernard é um exímio ciclista.

II PROGRAMA VARIEDADES

Cerca das 22 e 25 é apresentado o programa de variedades da série «Riso e Ritmo» com a seguinte participação: Fernanda Borsatti, Victor Mendes, Maná, Ballet RR Dancers, Armando Cortez, Francisco Nicholson, Paulo Jorge, Carlos Miguel, Orlando Fernandes, Fernanda Amaro, Lena Branco, Maria Augusta Ermida, Orquestra de Joaquim Luís Gomes, Carlos Queirós, António los Santos, Elsa, Delfina Cruz, Filipe Mendes, Luís Mascarenhas, José Maria Nóbrega, António Chainho, Fernando Carvalhinho e José Carvalho. Realização de Pedro Martins.

Este programa já foi emitido na Rede Nacional em 5 de Outubro do corrente ano.

MOVIMENTO, SAÚDE E RECREAÇÃO

Na rubrica «Movimento, Saúde e Recreação», a apresentar cerca das 16 e 50, o seu autor, dr. Marques Pereira, fala sobre o ensino da educação física na Escola Preparatória de Francisco de Arruda.

Inclui esta rubrica uma breve exposição das actividades gimnodesportivas na formação da juventude e um diálogo com o dr. Calvet de Magalhães, director daquela Escola.

O mundo submarino de Jacques Cousteau

O capitão Cousteau revela-nos através de um documentário realizado com a ajuda da sua equipa, o mundo desconhecido e maravilhoso das baleias.

Este programa está «no ar» a partir das 20 e 30.

ESTÚDIO C

Realizado por Ruy Ferrão, o programa «Estúdio C» é transmitido cerca das 22 e 35, com a actuação de António Mourão.

António Mourão interpreta «Voltei a teu lado», «Fado da vida», «Toma lá Chiquita» «Tem-tem, menino tem-tem», «Não mintas» e, por fim, «Aquilo que eu canto é fado», cuja letra é da autoria do próprio Mourão e a música do maestro Ferrer Trindade.

Afinal Joe, o índio, não se encontrava em perigo. Quem teria, então, telefonado a George Keeley?...

«Os Vigilantes da Floresta»

«O problema de Keeley» é o título do episódio da série «Os Vigilantes da Floresta», a exibir cerca das 19 e 45, com Graydon Gould, Michael Zenon, Ralph Endersby, Peter Tully e Susan Conway.

A realização é de Don Haldane.

★

«Cerca da meia-noite, Joe, o índio, telefona a George Keeley, dizendo-lhe que está em apuros e precisa de ajuda. Apesar de George estar só, deixa o seu porto para socorrer o amigo que não o encontra. Entretanto, há um violento incêndio no rancho do Ferguson, que resolve queixar-se de Keeley, por não estar no seu lugar quando soou o alarme...»

PROGRAMA DE HOJE

I Programa — Às 17: Estudio sem marcação; 17 e 55: Teledesporto; 18 e 30: Crónica; 18 e 55: Nos Bastidores da Aventura; 19 e 30: Telejornal, 19 e 45: Série Juvenil; 20 e 15: ...E a vida continua...; 20 e 30: O mundo submarino de Jacques Cousteau; 21 e 30: Telejornal; 22 e 35: Estudio C; 23: «Os Invasores», 23 e 35: Marcha do Mundo e Fecho

II Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 22 e 25: Variedades — Riso e Ritmo; 23 e 25: Fecho

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — *I Programa* — Às 12 e 30: Abertura e Missa de Domingo; 13 e 10. Dia do Senhor; 13 e 30: Musica e Artistas. «Concerto», com António Victorino de Almeida; 14 e 5: Série Juvenil; 15: Telejornal; 15 e 10: Desenhos Animados; 15 e 25: Tarde de Cinema «O Idolo do Público»; 17 e 5: TV Educativa (Ginástica Infantil); 17 e 30: Domingo Desportivo; 17 e 45: Disneylândia; 18 e 25: Folclore; 18 e 55: TV Rural; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Expedição, «Survival»; 20 e 20: Se Bem me lembro, pelo prof. dr. Vitorino Nemésio; 20 e 35: Domingos da Europa (Paris); 21 e 30: Telejornal; 22 e 5: Folhetim «Os Companheiros de Baal»; 22 e 35: Tele-Ritmo; 23 e 25: Domingo Desportivo; 23 e 45: Marcha do Mundo; 23 e 55: Fecho

TUDOR
pilhas para transistores

TV Infantil

Cerca das 16 horas, os pequeninos espectadores podem assistir ao programa que lhes é dedicado. Coordenado por Maria do Sameiro Souto, este programa inclui uma rubrica com texto e apresentação de Maria Fernanda Cabral; mais um episódio de «A Aldeia do Moinho», com tradução e adaptação de Maria Cândida Mendonça e narração de João Perry.

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s. — Às 16: Noticiário; **Fim-de-semana**; 18 e 05: Musica de filmes; 18 e 55: Emissão Infantil, por Madalena Patacho; 18 e 45: Vedetas Pop; 19 e 45: Rádio Rural — Musica, só musica; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Actualidades musicais; 20 e 40: 27.º Episódio do Folhetim «O Heroi da Caridade» (Vida de S. João de Deus), por Odette de Saint-Maurice; 21: Jornal de actualidades; 21 e 30: Musica ligeira; 21 e 40: Variedades no Estudio; 22 e 30: Poesia, Musica e Sonho, por Miguel Trigueiros; 23 e 05: Programa da noite; 2: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 mc/s.—Às 16 e 35: Sinfonia n.º 3 em ré menor (Bruckner), Orquestra Filarmónica de Viena, dirigida por Hans Knappertsbusch; 17 e 30: «Humoresque, op 20 (Schumann), piano, Sviatoslav Ritcher; 18: Espelho de mil faces, por António Manuel Couto Viana; 18 e 20: Seis Duetos para Violinos (Bela Bartok), por Yehudi Menuhin e Neill Gotkowsky; 18 e 30: Concertos da Emissora Nacional, transmissão do cinema Tivoli do 10.º e ultimo concerto da série, em que colaboram a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, e o violinista Antonino David, sob a direcção do maestro Piero Bellugi; No final do Concerto — Musica de Piano — Dois Estudos n.ºs 1 e 5 (Rachmaninoff); 20 e 45: Musica de Câmara; 21: Pequeno Concerto pela cantora Isabel Malaguerra e pelo pianista e compositor Filipe Pires; 21 e 2: Octeto de sopro; 21 e 45: O gosto pela musica, pelo dr. João de Freitas Branco; 22 e 5: Musica coral sinfónica.

2.º Programa em MF 2 — (94,3 mc/s — Às 23: Musica sinfónica; 23 e 48: 5 canções — (Jean Coulthand) 0 e 05: Quinteto em fá maior (Bruckner). Quarteto Amadeus e Cecil Aronowitz, viola; 1: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — 451 m — 665 kc/s — Às 19 e 10: Abertura; 19 e 15: Recital; 19 e 45: Fecho

RÁDIO CLUBE — 260,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Conjuntos instrumentais; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: Robbialac; 19 e 30: Teatro trágico; 19 e 45: Rádio-Jornal; 20 e 15: Orquestras famosas; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Vozes que são êxito 21 e 03: Rádio Placard; 21 e 15: Musica tradicional e palestra religiosas; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda: 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência—97,4 mc/s — Às 16: Da Philips para si; 16 e 15: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gê-Gê; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 03: Banda Sonora; 2: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo 18 e 45: Presença Singer; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 20: Robbialac; 19 e 35: Estudio 64; 20 e 10: Norte **dia a dia**; 21 e 02: Conjunto; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 30: Viagens na nossa terra; 21 e 45: Hora luterana; 22 e 02: Uma vedeta na noite; 22 e 15: O mundo de amanhã; 22 e 30: Presença coimbrã; 23 e 04: Clube da Juventude.

canal da crítica

POUCAS PALAVRAS. COM ESTAS SÉRIES BRUTAIS, AS PALAVRAS ESTÃO PELA HORA DA MORTE

Minhas senhoras e meus senhores: prometo ser breve, palavra. Prometo usar da palavra apenas para dizer duas palavras porque palavra puxa palavra e se uma pessoa não tem mando nas palavras, palavras não são ditas e já não há palavras que cheguem. E depois e depois e depois... palavras leva-as o vento.

No programa juvenil, Joaquim de Magalhães já tem os livros no prelo. Pronto. Agora tenhamos esperança de conversar longamente sobre os livros, os homens e as coisas.

Daí, demos um pulo até a um documentário «A Floresta Portuguesa». O texto principiava por dizer que, «se o Homem não existisse» ainda Portugal hoje estava coberto de densos bosques, ou coisa parecida. Méu Deus, acaso podemos dizer como seria tudo isto se os homens não existissem?

Podemos. Em algumas coisas, podemos. Por exemplo: se o Homem não existisse, não haveria a série «Casei com uma feiticeira», a série imbecil por excelência, ou por insolência, se preferirem, porque a cretinização aí atinge o espasmo, o delíquio, a euforia, a girândola. Com ela, o telespectador transforma-se

(Continua na página seguinte)

A MELHOR APLICAÇÃO DOS SEUS CAPITAIS É EM J. PIMENTA, S. A. R. L.

Rendimento de 6 a 10% garantido por escritura pública, durante 6 e até 18 anos, à escolha do cliente

Compre a sua propriedade e não mais terá preocupações, pois receberá directamente em sua casa, no n/ escritório, ou no Banco o rendimento certo e seguro a que tiver direito.

Pode ainda habitar ou explorar directamente o aluguer da sua propriedade

PREÇO DOS APARTAMENTOS MOBILADOS

150.000$00 — 230.000$00
175.000$00 — 250.000$00
180.000$00 — 255 000$00
185.000$00 — 265.000$00
190.000$00 — 305.000$00
195.000$00 — 325.000$00
200.000$00 — 350.000$00
215.000$00 — 470.000$00
225.000$00 — 600.000$00

PREÇOS DOS ANDARES

4	assoalh.	300.000$00
5	»	380.000$00
6	»	440.000$00
9	»	750.000$00
12	»	880.000$00

LOCAIS ONDE POSSUIMOS ANDARES E APARTAMENTOS

REBOLEIRA-AMADORA — CENTRO DA AMADORA — VENDA NOVA-AMADORA (Junto à Garagem Eduardo Jorge) — PAÇO DE ARCOS (Espargal) — PAREDE (Rua do Lobito, à Quinta do Junqueiro) — LISBOA e CASCAIS

MORADIAS LUXUOSAS

9 DIVISÕES ASSOALHADAS, 3 CASAS DE BANHO, COZINHA, GARAGEM, QUINTAL E JARDIM MAGNÍFICA VISTA DE MAR E SERRA, SITUADA NA RUA JOSÉ FERRÃO CASTELO BRANCO, EM PAÇO DE ARCOS

Facilita-se parte do pagamento

APARTAMENTOS EM EXPOSIÇÃO:

Lisboa — Pr. Marquês de Pombal, 15-1.º; Reboleira — Rua D. Dinis; Venda Nova — por detrás da Garage Eduardo Jorge; Paço d'Arcos (Espargal) e Cascais (na retaguarda do Hotel Baía).

TEMOS ANDARES E APARTAMENTOS PRONTOS A FAZER ESCRITURA

Azulejos nacionais e estrangeiros — **Plásticos** para revestimentos de paredes e tectos Toda a gama de materiais de construção, utilidades para o lar, flores e apetrechos para jardins, encontra V. Ex.ª nos mais baixos preços, nos estabelecimentos da Organização J Pimenta, em Amadora e Queluz, junto às estações de caminho de ferro respectivas

Escritórios: LISBOA — Praça Marquês de Pombal, 15 — Tels. 45843 e 47843 QUELUZ — Rua D. Maria I, 30 — Tels. 952021/22; AMADORA-REBOLEIRA, Tel. 933670

A nossa organização vende mais barato e com mais garantias porque é a única do país devidamente apetrechada na indústria e comércio do ramo

canal da crítica

(Continuação da pág. anterior)

em estúpudo lentamente, como o frango no espeto. E sem dar por isso. O «divertimento» no estádio do irracionalismo mais minhoca, mais amiba que se pode imaginar. O «self-service» da tolice. O deserto até por cactos abandonado.

Depois do «Telejornal» veio «Música do nosso tempo», onde se incluía Ravel, e fiquei sem perceber o que se entenderá por música do nosso tempo, a presença de Jorge Peixinho, da outra vez, deixou-me supor que íamos ter música de gente viva e, de preferência, do nosso tempo português. Agora, sei que poderá não ser assim. E sinto pena. Voltámos a ter alguém para nos acompanhar nesta aventura musical de que participou a cantora Isabel Mafia Guerra. Certo. É preciso, porém, que «ter alguma coisa» deixe, na Televisão portuguesa, de assumir o significado de «não ter coisa alguma». Notório o esforço de Filipe Pires por conseguir a integração do telespectador no espectáculo? Sem dúvida Mas não o conseguirá se continuar a recorrer aos signos cabalísticos das «tónicas e dominantes» do «emprego de muitos acidentes musicais», da «concepção extremamente cromática». Lembre-se que tem na sua frente não os alunos de Santa Cecília ou os apreciadores da Juventude Musical, mas dois milhões de pessoas a conquistar para o amor da música. Experimente falar-lhes em sânscrito: obterá o mesmo efeito com as «tónicas e dominantes».

O dia acabou com mais um episódio da série «Brigada especial». Nela viajámos em três excursões de jovens americanos embarcados em três camionetas que lembravam três sarcófagos. Aquilo não era uma excursão a Tijuana: era um passeio ao alto de S. João para jazigo de família. Tudo para quê? Tudo para obedecer á regra que manda nestas séries malditas: «Mato, logo existo».

Ah, mas eu achei um piadão foi áquele jovem de 22 anos atrasado 20... com a idade mental, portanto, de 2 anos, o mano da mana era um portento, um génio: matava como gente grande. A matar, a assaltar postos de gasolina, a apontar naifas á barriga das pequenas (ai Peggy, o que tu sofreste!)

Também achei um piadão ao médico que, solenemente, exclama depois de examinar o negro ferido: «Tem um ligeiro traumatismo. Viverá».

Claro. De pequenos traumatismos também se vive.

MÁRIO CASTRIM

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se publico que, nos termos e para os efeitos de art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias uteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve para o estabelecimento no concelho de Portimão, de uma modificação da linha aérea a 15 kV Porto de Lagos-Portimão (1), no troço compreendido entre a Subestação de Porto de Lagos e o apoio n.º 2, com diminuição de 22 m no comprimento e substituição e deslocação do apoio n.º 1.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 3 de Dezembro de 1969.

GUILHERME MARTENS

PARA AS SUAS OFERTAS DE NATAL

ENCONTRA NA

CASA ÂNGULO

— **Aparelhos fotográficos, de cinema e de projecção.**
— **Binóculos e microscópios.**
— **Grande variedade de artigos para brindes.**
— **Brinquedos.**
— **Bijutarias, artigos de tabacaria e papelaria, etc.**

RUA DA PRATA, 148

Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Santarém

LARGO DO MILAGRE, 47 SANTARÉM
Telefones 546-588-1340-1360

CONCURSO

De harmonia com o disposto no n.º 10, da Base XIII, do despacho ministerial de 23 de Setembro de 1966, encontra-se aberto concurso pelo prazo de 20 dias a contar da data deste anúncio, para provimento da vaga existente na categoria de

CONTABILISTA

Os interessados devem apresentar dentro do referido prazo os seus requerimentos com a indicação dos elementos seguintes: nome completo, idade, estado, residência, habilitações literárias, classificação no curso e organismo onde presta serviço.

Santarém, 10 de Dezembro de 1969

A DIRECÇÃO

Em ALCOBAÇA o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por José Narciso da Costa, Suc., Rua Dr. Oliveira Salazar, 54.

AGORA!

MÁQUINAS
Lavar Roupa (automáticas)
4 150$
+ a sua máquina usada, na

trifar

TRINDADE & FARINHA, LDA.
Av. Almirante Reis, 54-B
Telefs. 4 19 29 — 53 21 54
(junto ao Metro dos Anjos)

OFEREÇA...

CHARUTOS
DAS CONSAGRADAS MARCAS
GULDEN VLIES
HOLANDA
C.W.OBEL
COPENHAGUE
Uma prenda realmente VÁLIDA

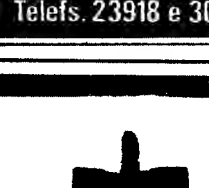
CHARUTOS E CIGARRILHAS
EM EMBALAGENS ESPECIAIS PARA OFERTAS

CONSULTE:
DANIEL BARBOSA & C.ª LDA.
R. dos Clérigos, 2-PORTO
Telefs. 23918 e 30122

JARDIM DE S. FILIPE NÉRY

ÁRVORES DE NATAL (Abetos)
TODOS OS TAMANHOS E PREÇOS
ENTREGAS AO DOMICÍLIO
CONSULTE O NOSSO SERVIÇO DE ORNAMENTAÇÕES
Rua de Campolide, 270-A
Telef. 68 06 25 — LISBOA

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV



FERNANDO AUGUSTO FREIRE D'ARAUJO

FALECEU

Erménia da Silva Loureiro Araújo, Maria Izequiel Pereira de Araújo, Célia de Araújo Nunes Cavaco, marido e filhas, José Marçal Loureiro, esposa e filhas e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu querido marido, filho, pai, sogro, avô, irmão, cunhado, tio e parente e que o funeral se realiza amanhã, dia 14, pelas 11 horas, da Igreja dos Anjos para o cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA MEGA

FERNANDO AUGUSTO FREIRE D'ARAUJO

FALECEU

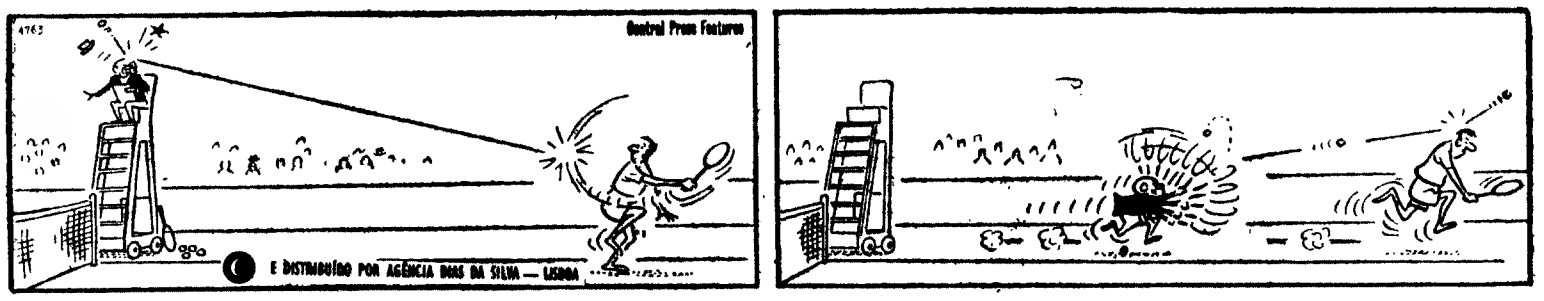
FOTO-LISBONENSE, LD.ª, participa a todos os seus clientes e amigos o falecimento de seu sócio gerente Ex.mo Sr. Fernando Augusto Freire d'Araújo e que o funeral se realiza amanhã, dia 14, pelas 11 horas, da Igreja dos Anjos para o cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA MEGA

Os Peanuts

Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 13 de Dezembro de 1939 publicava:

«A Sociedade das Nações é alvo de críticas acerbas. Proclama-se a sua inutilidade derivada da sua incapacidade para cumprir a missão que lhe incumbe. Não evita nem resolve os conflitos, não dispõe de um poder moral, bastante respeitado e forte que revista de autoridade os seus conselhos e exortações — diz-se. Tem prestado serviços apreciáveis, mas em trabalhos conciliatórios de importância secundária tornou-se corrente, até na boca dos incompetentes, este juízo:

«— A S.D.N. faliu como um organismo destinado a defender a paz.

«De quem a culpa?

«Naturalmente dos que deviam ampará-la, fortalecê-la e engrandecê-la, prestigiando-a como voz e poder universal. Um jornal inglês, e da maior seriedade, «The Times», afirmava há algumas semanas que a Europa caminha para um regime de cooperação e comunhão internacionais, limando-se assim, a pouco e pouco, o que o regime das fronteiras possa ter de rígido, de provocador e de contrário á humanidade.

«Na própria Inglaterra, houve logo quem sustentasse opinião adversa, com o fundamento de que não se receitam remédios que matam e não curam.»

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

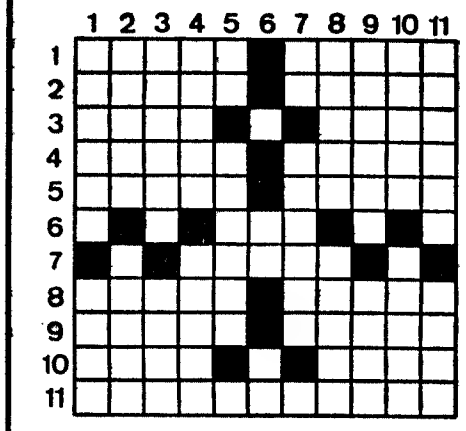
PROBLEMA N.º 5386

HORIZONTAIS: 1 — Sacerdotes budistas. Quadro que está colocado no altar, e que contém certas orações da missa. 2 — Afia. Gostais muito de. 3 — Pronome indefinido. Classe de tropa. 4 — Parte de uma casa onde se guarda o vinho envasilhado e outras provisões. Arpoar. 5 — Oferecerás. Assunto. 6 — Pronome possessivo. 7 — Cumprimenta. 8 — Errar. Querida. 9 — Magnetiza (um corpo). Olhem atentamente. 10 — Estrada magnífica que ia de Roma a Brindes. Nome com que os negros feiticeiristas do Brasil designam S. Jerónimo. 11 — Mascarrania (Fig.).

VERTICAIS: 1 — Nó corrediço que se desata fàcilmente. Piedosas. 2 — Estimada. Prazo. 3 — Reprime. Tombar. 4 — Inunda. Remediar. 5 — Isolado. Tostara. 6 — Pronome pessoal. Pertences. 7 — Apelido. Odebeçam. 8 — Nome de homem. O mesmo que ameba. 9 — Pranteava. Lavrar. 10 — Versejas. Estive um dia. 11 — Guarneceram de asas. Causa amuo a.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5385

HORIZONTAIS: 1 — Pasta. Curam. 2 — Arei. Meti. 3 — Rer. Vãs. Pôs. 4 — Carregarias. 5 — Alear. Latia. 6 — MMD. Via. 7 — Pá. Aia. Ao. Vá. 8 — Ame. Dor. Per. 9 — Corre. Abane. 10 — Orai. A. Inca. 11 — Samos. Leões.

VERTICAIS: — Parca. Paços. Te. Roma. Areal. Amora. 3 — Serrem. Eram. 4 — Tê. Riama. Rio. 5 — VERDADE. 6 — Pag. 7 — Salvara. 8 — Um. Riaio. Bilé. 9 — Repita. Pano. 10 — Atoai. VENCE. 11 — Missa. Areas.

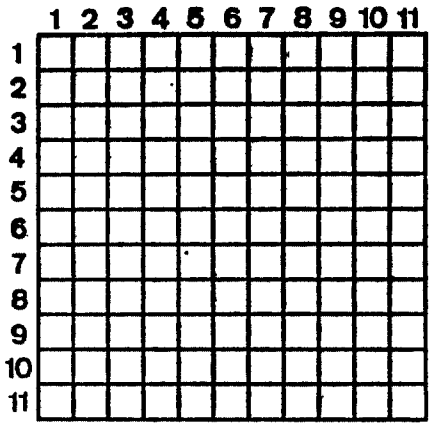
Provérbio: A VERDADE VENCE.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9229

HORIZONTAIS: 1 — Aparinhal. Acto digno de repreensão ou castigo. 2 — Tornaremos mais estreito. 3 — Tempo do verbo ser. Acrescentei. Suspiros. 4 — Viração. Recuar. Em partes iguais. 5 — Acarretam. 6 — Venda a crédito. Debaixo de. 7 — Sufixo que designa estado. Magrizela (Fam.). Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. 8 — Utensílios domésticos. Muito. Abreviatura de Santíssimo Sacramento. 9 — Mãe de Ismael. Coloco dentro. 10 — Armadilhas. Revolucionário francês que foi assassinado no banho por Carlota Corday. 11 — Guarnecera de asas. Porventura.

VERTICAIS: 1 — Emparelhar. Pedra preciosa. 2 — Justapor. Penhascos. 3 — Atmosfera. Nesse lugar. Tira. 4 — Viração. Estimem. Grande quantidade. 5 — Uma das ilhas Jónias. Prefixo de negação. Apelido. 6 — Rio de França. Álcool de melaço. 7 — Educar. Troça. Cânhamo de Manila. 8 — Nota musical. Nivela. Palavra gaélica que significa filho e precede um grande número de nomes irlandeses e escoceses. 9 — Magnete natural. Pedra de moinho. Tempo do verbo ser. 10 — Triturava. Armas antigas com que se disparavam pelouros ou setas. 11 — Pronome demonstrativo (pl.). Peixe do género siluro.

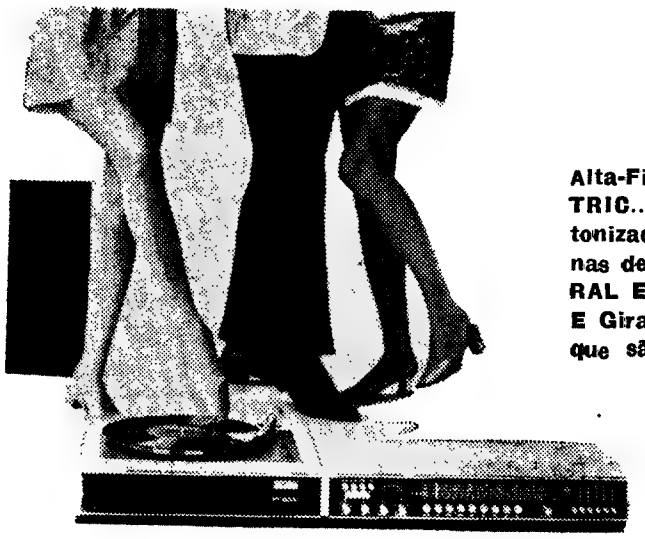


SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9228

HORIZONTAIS: 1 — Namur. Malta. 2 — Atum. Dias. 3 — Rui. Gas. Rjs. 4 — Ratar. Alapa. 5 — Aroma. Casam. 6 — Im. At. 7 — Soariam. 8 — Afá. Aço. 9 — Vila. Ocar. 10 — Revés. Arais. 11 — Elara. Saurá.

VERTICAIS: 1 — Narra. Havre. 2 — Atuara. Fiel. 3 — Muito. Saliva. 4 — Um. Amilo. Aer. 5 — Gramar. Sa. 6 — Cá. 7 — Sacais. As. 8 — Ad. Lata. Ora. 9 — Litras. Macau. 10 — Taipal. Cair. 11 — Assam. Marsa.

Para si
qualidade



Alta-Fidelidade GENERAL ELECTRIC... Modelo Hi-Fi 2500. Sintonizador, amplificador e colunas de som de qualidade GENERAL ELECTRIC.
E Gira-discos DUAL. Dois nomes que são garantia de qualidade.

GENERAL ELECTRIC

Agente autorizado: SUPERMANOS
LARGO DO MASTRO, 3 — LISBOA

DESPORTO

CAMPEONATO NACIONAL DE FUTEBOL DA 1.ª DIVISÃO

BARREIRO: SINAL DE PERIGO PARA A EQUIPA DO BENFICA

Cumprido mais um interregno — o «Nacional» reata-se amanhã, com os jogos da 11.ª jornada. Interregno bemvindo para várias equipas, e em especial para a do Sporting, que, segundo se propalou, já começava a ressentir-se das fulgurâncias do começo da época.

Nestas tímidas e cautelosas previsões — há sempre que temer as iracundas e intempestivas acusações deste ou as irrequietas e nevróticas espertezas humorísticas daquele, que as paixões clubistas continuam a deflagrar por toda a parte — procuramos dar apenas uma ideia, ainda que pálida, de vários pormenores ligados á grande competição futebolística.

Assim, para começar, temos que na jornada de amanhã os clubes do Barreiro ocupam lugar de muito realce pois a C.U.F. defronta o Sporting em Alvalade, e o Barreirense recebe o Benfica. Porque, neste «Nacional», está a ferir-se já com fragor, mais uma apaixonante «batalha» Sporting-Benfica...

Claro, torna-se mais espinhosa a actuação dos benfiquistas no Barreiro do que a dos sportinguistas em Lisboa. Até porque o Barreirense tem 10 pontos e a C.U.F. apenas 6. Recorde-se, ainda, que o Barreirense já cometeu a proeza de vencer a Académica, em Coimbra e o Varzim na Póvoa E é curioso assinalar que tanto em casa como fora dela tem duas vitórias, um empate e duas derrotas, com saldo positivo na marcação: 19-16.

Quanto aos cufistas, sómente alcançaram, até ao momento uma vitória fora de casa. Mas é de assinalar que se encontram animados do desejo de se libertar, o mais depressa possível, do penultimo lugar, agindo, agora, sob o comando técnico de Carlos Silva, que vai ter, decerto, no desempenho de tais funções, no âmbito cufista, estreia particularmente árdua.

Ante os benfiquistas volta a bailar o espectro da diferença de cinco pontos em relação ao «leader». Conta-se no entanto, que no Barreiro embora diante de equipa temível, consigam fazer prevalecer a sua força.

E todas as atenções convergem, de novo, para o ataque do Sporting. Poderão os dianteiros, beneficiando de apoio firme, resolver a questão sem delongas comprometedoras?

Relance sobre os outros jogos de amanhã, a maioria dos quais está também a suscitar justificado interesse:

F. C. Porto (11 pontos)-Varzim (12) — Os portistas quererão, naturalmente, desforrar-se da derrota que nas Antas os varzinistas lhes infligiram quando da final do Torneio Início da A. F. P.. Em relação aos poveiros, o embate de amanhã poderá representar uma espécie de tira-teimas. Depois de uma sensacional carreira, mais reforçada ainda pelas não menos sensacionais declarações do treinador Meirim, os varzinistas, na ultima jornada, perderam, no seu campo, com o Barreirense. Começo de derrocada ou esporádica contrariedade? Eles vão ter a palavra — eles, técnico incluido... — nas Antas, contra uma equipa poderosa, ansiosa por manifestar a sua real força. Nas Antas, os portistas apenas consentiram, até ao momento, um empate, mas será bom assinalar, em contrapartida, que fora de casa os poveiros sómente sofreram uma derrota

União de Tomar (6)-Vitória de Guimarães (9) — Os unionistas jogam bem, mas rematam mal ou nem chegam sequer a rematar, conforme se verificou em vários encontros. Os vimaranenses parecem encaminhar-se para um decidido retorno de forma. Quer dizer: voltam os tomarenses a correr o risco de sofrer outro precalço em ambiente próprio. Tudo parece conjugar-se, no entanto, para que o prélio se desenrole em toada de equilibrio.

Vitória de Setubal (11)-Belenenses (10) — O desafio oferece aliciantes perspectivas. O Belenenses acusa sensíveis progressos; os setubalenses, todavia, actuam no Bonfim e continuam a dispor de um dos melhores quadros portugueses, recheado de elementos de qualidade. Tarefa naturalmente difícil para os «azuis» da capital, que, no entanto, estão á altura de, pelo menos, proporcionar ao publico um espectáculo de apreciável conteudo futebolístico, devido á réplica que certamente darão á magnifica equipa sadina.

Sporting de Braga (8)-Académica (11) — Os estudantes irão lutar com dificuldades, o que não surpreende, até porque os bracarenses, no seu meio, contam apenas uma derrota. A Académica, aureolada, ainda, pelo recente — e merecido — triunfo sobre o «leader», o qual veio animar extraordináriamente a competição, estará, porém, disposta a reeditar, no Estádio 28 de Maio, uma exibição positiva sob todos os aspectos. Por diversos motivos, que supérfluo se tornará esmiuçar em crónica ligeira, o prélio promete rodear-se de atractivos de primeira ordem.

Leixões (10)-Boavista (5) — Entre vizinhos, o ambiente e as características próprias do costume. Uma lembrança: o Boavista nas

(Continua na 26.ª página)

FONSECA

Acontecimentos DE ONTEM

ANDEBOL

Campeonato de Lisboa da 1.ª divisão (reservas)

Resultados dos jogos efectuados ontem a contar para o campeonato de andebol de Lisboa da 1.ª Divisão (reservas): Téen-ço Sporting, 13-39; Passos Manuel-Benfica, 15-25 e Campo de Ourique-Almada, 15-18.

BILHAR

Campeonato de Lisboa a uma tabela (4.ª categoria)

Com a realização da partida João de Jesus Santos-Mário Pardo que o primeiro venceu por 50-19-13-6-3 terminou o campeonato de Lisboa a uma tabela (4.ª categoria) que Mário de Azevedo ganhou com 9 pontos seguido de João de Jesus Santos.

HÓQUEI EM PATINS

F. C. Porto e Desportivo numa «finalíssima»

Disputou-se ontem, em Luanda, a ultima jornada do campeonato nacional de hóquei em patins cujos resultados foram: Atlético de Moçamedes-F. C. Porto, 3-1 e Desportivo de Lourenço Marques-Luanda - Benfica 4-0.

Por se encontrarem iguais no topo da classificação com 15 pontos o F. C. Porto e o Desportivo de Lourenço Marques defrontam-se esta tarde numa «finalissima» para se apurar o campeão.

OS JOGOS DA 3.ª DIVISÃO

O campeonato nacional de futebol da 3.ª divisão prossegue amanhã com a realização dos seguintes desafios:

ZONA A — S. Pedro da Cova-Chaves, Riopele-Miranda, Lamego-Gil Vicente, Vila Real-Os Limianos, Rio Ave-Avintes, Aves-Régua, Vianense-Fafe e Bragança-Torre de Moncorvo.

ZONA B — Os Marialvas-Gonçalense, Lusitano-Guarda, União Coimbra-Sp. Covilhã, Oliveirense-Feirense, Mortágua-Valecambrense, Ala-Arriba-Penalva do Castelo, Lusitania-Alba e Celoricense-Os Pinheirenses.

ZONA C — Casa Pia A. C.-Benfica e Castelo Branco, Sacavenense-S. C. Estrela, Ferroviários-Alhandra, Naval 1.º Maio-União Leiria, Portalegrense-Atlético, Caldas-Os Nazarenos, Alcanenense-Odivelas e Estoril Praia-União de Almeirim.

ZONA D — União de Montemor-Vasco da Gama, Cova da Piedade-Aljustrelense, Silves-Despertar, Amora-Juventude, Beja-Almada, Lusitano-S. F. Benfica e Grandolense-Sp. Olhanense.

BOXE

Ruben Olivares mantém o título de campeão mundial

LOS ANGELES, 13 — (R.) — O pugilista mexicano Ruben Olivares manteve a noite passada o seu título de campeão mundial dos mínimos ao vencer por «K. O.» Alan Rudkin, da Grã-Bretanha, aos dois minutos e 30 segundos do segundo assalto do seu combate travado nesta cidade.

O «NACIONAL» DA 2.ª DIVISÃO

TIRSENSE E PORTIMONENSE «LEADERS» EM PERIGO

São os seguintes os encontros marcados para amanhã a contar para o campeonato nacional de futebol da 2.ª divisão.

ZONA NORTE — Leça-Tirsense, Sp. Espinho-Sanjoanense, Beira-Mar-Famalicão, Gouveia-Académico Viseu, Vizela-Torres Novas, Marinhense-União de Lamas e Penafiel-Salgueiros.

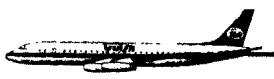
ZONA SUL — Atlético-Oriental, Luso-Tramagal, Seixal - Portimonense, União Santarém - Peniche, Farense-Sintrense, Torriense - Sesimbra e Lusitano-Montijo.

No grupo Norte assinale-se a deslocação do leader ao campo do Leça enquanto no grupo Sul a saida do Portimonense ao Seixal pode constituir um risco para a sua posição de guia. Também o encontro Atlético-Oriental promete revestir-se de grande animação pela rivalidade existente entre as duas equipas.

a VIASA voa sem escalas para MILÃO às QUINTAS

Agora Você pode Viasar em autênticos vôos relax para Milão e Roma.
Saída de Lisboa às 10,30 horas.
Chegada a Milão e Roma às 12,50 horas e 14,30 horas.
Viasar é a melhor maneira de viajar.

Consulte o seu Agente de viagens ou a KLM, Agente Geral
Viasa — Praça Marquês de Pombal, telefs. 53 09 69 - 56 22 40 - 56 17 42.



VIASA

NA VIASA O TEMPO PASSA VOANDO
VENEZOLANA INTERNACIONAL DE AVIACION, S. A.

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

AUTOMOBILISMO

Com o 2.º «Rallye» Targa

termina o Campeonato Nacional

PORTO, 13 — Com o 2.º «Rallye» Targa encerra-se este fim-de-semana o Campeonato Nacional de «Rallyes» da época de 1969.

Prova esquematizada em excelentes moldes, com uma estrada muito selectiva e de grande interesse desportivo, tem a ensombrá-la a ausência deliberada da maioria dos concorrentes do Sul e Centro do País que, por não concordarem com o sistema de «contrôles», decidiram tomar uma posição de protesto e não virem a esta prova que o Targa Clube organizou, não duvidamos, com a melhor das intenções e dentro dos princípios da maior honestidade.

Nisto são concordantes, aliás, os «dissidentes»: eng.º Heitor de Morais, César Torres, Luís Netto, Américo Nunes, José Carpinteiro Albino e as quatro equipas do Automóvel Clube do Centro. Estes concorrentes — na reunião a que ontem fizemos referência — fizeram questão de nos referir que não estão contra a organização, que não duvidam da sua idoneidade. Apenas não concordam com o sistema que, a aceitar-se, poderá acabar por se impor. E — segundo eles o consideram — tal sistema pode conduzir a «situações de desigualdade entre os vários concorrentes», como aconteceu, já este ano, no «Rallye» das Antas...

Sabemos, ainda, que aqueles pilotos, além de tornarem «oficial» o seu protesto junto do A. C. P., elaboraram uma carta a enviar a esta entidade, no sentido de a prova não contar para o campeonato, dado que os regulamentos não foram distribuídos dentro do prazo regularmente estabelecido.

O PROGRAMA DA PROVA

O «2.º Rallye Targa» tem o seu primeiro acto esta tarde cerca das 16 e 30, com a disputa de uma prova complementar nas proximidades do Bom Jesus, em Braga.

Logo á noite, ás 21 horas, será dada a partida aos concorrentes para a prova de estrada que se desenrolará principalmente por estradas florestais eivadas de dificuldades, nas serras do Gerez, Cabreira e Barroso.

As saídas serão intervaladas de dois minutos e o concorrente n.º 1 deve passar ás 21 e 20, na Póvoa do Lanhoso; 21 e 45, na Camaçada; 22 h., em S. João do Campo; 22 e 25, em Leonte; 22 e 35, nas Caldas do Gerez; 23 e 50, na entrada da Cabreira; 0 e 50, em Vieira do Minho; 1 h., em Ruivães; 1 e 10, na Venda Nova; 1 e 37, em Pisões; 2 e 10, na Venda Nova; 2 e 20, em Ruivães; 3 e 10, na Póvoa do Lanhoso.

A chegada do 1.º concorrente á meta final em Braga, verificar-se-á a partir das 3 e 30.

Amanhã, ás 15 e 30, disputa-se a segunda complementar e, cerca das 18 horas serão afixadas as classificações finais e distribuídos os prémios.

«1.º RALLYE ENCONTRO COM OS CAMPÕES»

A par do 2.º «Rallye» Targa» decorrerá uma concentração turística — «1.º Rallye, Encontro dos Campeões — com um pequeno percurso de estrada e as duas complementares daquela prova.

OS CASOS ROMÃOZINHO-JOSÉ LAMPREIA DEVEM FICAR RESOLVIDOS NA PRÓXIMA SEMANA

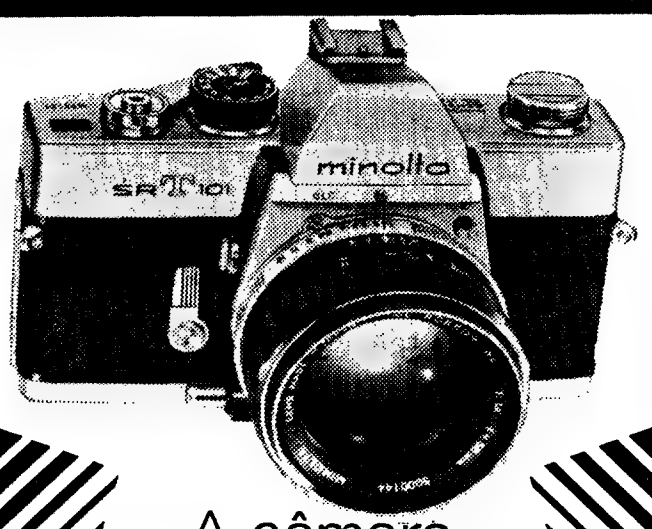
Após terem sido ouvidas diversas testemunhas a Comissão Desportiva do A. C. P. concluiu o inquérito instaurado aos automobilistas Francisco Romãozinho e José Bernardino Lampreia e que foi originado pelas reclamações que estes concorrentes e Jorge Nascimento apresentaram em relação á Rampa de Monsanto, disputada no mês passado.

Prevê-se que na próxima semana seja dado conhecimento publico das conclusões a que chegou aquela Comissão Desportiva e definida a situação dos dois pilotos que se encontram suspensos de toda a actividade.

Vai ser receio! Os campeões também perdem

Posse dos dirigentes da Associação Desportiva de Leiria

LEIRIA, 13 — A comissão administrativa da Associação Desportiva de Leiria toma posse das suas funções depois de amanhã. A cerimónia terá lugar na Sala da Imprensa de Leiria, com a presença do delegado da Direcção-Geral dos Desportos e representantes dos clubes desportivos.

minolta
SRT 101

A câmara
REFLEX (35 mm)
de rendimento total (OBJECTIVAS INTERMUTÁVEIS)
A máquina fotográfica de objectivas intermutáveis que reúne TODOS os aperfeiçoamentos da técnica moderna, além de características exclusivas.
A mais completa linha de acessórios e ainda toda uma gama de objectivas.
Peça TUDO em fotografia a esta MINOLTA. Ela corresponderá.
Minolta
o máximo em fotografia
REPRESENTANTES: HITZEMANN & Cª. L.DA
PORTO RUA SÁ DA BANDEIRA 520 1.º
COIMBRA RUA MARTINS DE CARVALHO 26 1.º
LISBOA RUA FILIPE FOLQUE 20 e D
À VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

Agora
o gravador para toda a gente
NOVO!

UHER VARIOCORD 63:
o gravador das 4 variantes
Grave e ouça em sua casa música, a voz de parentes ou amigos, etc. Em 2 ou 4 pistas (2 cabeças fàcilmente intermutáveis), com ou sem automático, o UHER VARIOCORD 63 dá-lhe a verdadeira Alta Fidelidade em gravação e reprodução, de acordo com as exigentes normas Alemãs de HI-FI.
Outras vantagens ainda: um moderno comparador de tensão da fita magnética que proporciona uma surpreendente constância de velocidade; possibilidade de mistura de fontes sonoras; 3 velocidades; funcionamento vertical ou horizontal.
Escolha UHER! Gravadores desde 4790$00
UHER
a mais alta técnica de gravação
ROBERT BOSCH (PORTUGAL) LDA-LISBOA-PORTO

DOMINGO DESPORTIVO

ACTIVIDADES SUBMARINAS — 1.ª concentração do mergulhador amador português, prova «Em Busca do Tesouro» e almoço de confraternização em Coimbra.

ANDEBOL — Campeonato de Lisboa de juniores, fase final, 1.ª Divisão: Benfica-C. Ourique (12 horas); 2.ª Divisão: Ajudense-Oriental, Passos Manuel-A. Costa do Sol e Boa Hora-C. D. U. L. (desde as 9 horas) no pavilhão do Campo de Ourique.

— Campeonato de Lisboa, de juvenis: Belenenses-Boa Hora (9 h.), Passos Manuel-A. Almada (9 e 55) e Parede-Belenenses B (10 e 50), na Tapada da Ajuda.

ATLETISMO — Prova de selecção para a corrida de S. Silvestre, em São Paulo, no Estádio Nacional, ás 11 horas.

AUTOMOBILISMO — 2.ª Grande Prova de Perícia do I. S. T., ás 15 horas.

BASQUETEBOL — Campeonatos de Lisboa: iniciados (1.ª fase), juniores e juvenis (2.ª fase) nos pavilhões do Estádio Universitário e da Ajuda, e no ginásio da Faculdade de Ciências (ás 9, 10 e 11 horas).

GOLFE — Taça Duque de Windsor, 5.ª volta, no campo do Estoril.

HALTEROFILISMO — Campeonato Nacional de Juniores, ás 10 horas.

RAGUEBI — Taças «Aníbal Matos» e «Martiniano Domingues» no Estádio Universitário (9 e 30, 11 e 30 e 16 horas), no Campo Grande (9 e 30 e 11 e 30), no Estádio Universitário de Coimbra (11 e 30) e no Estádio do Lima (11 horas).

REMO — Assembleia geral da Federação Portuguesa de Remo, na sede, ás 10 horas.

HOJE À NOITE

No Porto

ANDEBOL DE SETE — Campeonatos regionais — 2.ª Divisão: Boavista-D. Portugal, Efacec-I. Sagres e Sport-Leixões. Jogos a partir das 20 e 30, no pavilhão do Infante de Sagres.

BASQUETEBOL — Campeonato Regional da 1.ª Divisão: C. D. U. P.-Leça e F. C. do Porto-Guifões, no pavilhão do Académico; Gaia-Académico.

DIVERSOS — Inauguração do pavilhão da Académica de S. Mamede: As 21 e 30, sessão oficial presidida pelo subsecretário da Juventude e Desportos.

«REGIONAL» DE BASQUETEBOL

SPORTING: Vencedor destacado do C. I. F. (64-26)

Realizou-se, ontem, no pavilhão da Ajuda, mais uma jornada do «Regional» de basquetebol da Divisão de Honra. Os resultados verificados foram os seguintes:

Sporting-C. I. F., 64-26; Ateneu-Belenenses, 45-52; e Algés-Nacional, 54-46.

O jogo Benfica-Atlético foi adiado para o dia 16, em virtude da recente deslocação dos «encarnados» a Itália.

Os jogos de ontem tiveram um desfecho natural, vencendo as equipas consideradas favoritas, no entanto, o Algés, ao bater o Nacional, rectificou o desaire da 1.ª volta frente ao mesmo clube, que de jogo para jogo vem baixando nitidamente.

Do encontro entre «leões» e «cifistas», até o Sporting a jogar mal venceu bem. Por último, o Ateneu viu ainda mais comprometidas as suas aspirações de permanência na prova, ao ser novamente derrotado, e, desta vez, frente a um Belenenses que, sem ser brilhante, soube ser incisivo, não se deixando envolver na toada lenta e permiciosa que os «acelistas» pretendiam impor para tirar o maior partido do seu jogador Armando Garranha, já com quarenta anos de idade, e, naturalmente, sem o fulgor de épocas anteriores.

Após esta jornada a classificação é a seguinte:

1.º, Sporting, 22 pontos; 2.º, Algés, 18; 3.º Benfica 17; 4.º, Belenenses, 17; 5.º, Nacional, 16; 6.º, C. I. F., 14; 7.º, Atlético, 13; e 8.º, Ateneu, 12.

«Nacional» da I Divisão

(Continua na 24.ª página)

Antas, após porfiada resistência ao F. C. Porto Agora, no Estádio do Mar, conseguirá repetir o feito diante de uma equipa particularmente forte quando age no seu campo? Como quer que seja, os leixonenses desfrutam de franco favoritismo.

V. R.

DAGA camisa DAGA camisa DAGA cam

eva

DO NATAL

NÃO PERCA A OPORTUNIDADE DE SE HABILITAR PELA ÚLTIMA VEZ APENAS POR

25 ESCUDOS

(VISTO O PREÇO NÃO SE PODER MANTER PARA O ANO) A UM PRÉMIO FABULOSO

UMA MORADIA ou UM ANDAR EM PROPRIEDADE HORIZONTAL

A sua escolha, primorosamente mobilados, sem faltar nada e ainda fogão, bateria de cozinha, todos os electrodomésticos usuais, televisor, máquina de costura, um rico bragal de roupas de casa, serviços de louça e vidros para 12 pessoas, talheres, etc. Um assombro!

A MORADIA, com dois pisos compostos por átrio, sala de estar e de jantar, 2 casas de banho, cozinha, despensa, 3 quartos e alpendre coberto para o carro. **SERÁ CONSTRUÍDA ONDE O PREMIADO DESEJAR.**

O andar em Lisboa, com 4 assoalhadas, 2 casas de banho e cozinha, é na Rua Conselheiro José Silvestre Ribeiro, 9, 1.º, Dt.º (à Estrada da Luz). O andar do Porto fica na Rua de Monsanto, 360, 2.º, Esq.º e tem 3 magníficas assoalhadas, despensa, cozinha e casa de banho. Isto tudo no **«PRIMEIRO PRÉMIO»** porque o surpreendente quase inacreditável e estupendo

2.º PRÉMIO

É UM APARTAMENTO MOBILADO EM PROPRIEDADE HORIZONTAL

com 2 assoalhadas, cozinheta e casa de banho, também completamente mobilado, a 15 minutos de Lisboa, no empreendimento urbanístico **«MIRATEJO — CIDADE PANORAMA»**

MAIS 298 PRÉMIOS ESTUPENDOS!

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI
(M 17 anos) Tel 50595
Às 3 da tarde e 9.30 da noite
4.ª SEMANA
FRANK SINATRA
num filme policial de grande categoria
O DETECTIVE
com **Lee Remick**

EUROPA
(Adultos) Tel. 661016
Às 15.15 e 21.30
Um jogo de xadrez em que os peões são seres humanos
CHEQUE MATE
com
Curt Jurgens e **Hugh Griffith**

IMPÉRIO
(Adultos) Tel. 555134
Às 15.15, 18.30 e 21.30
3.ª SEMANA
Para o público que só gosta do melhor!
William Holden, Ernest Borgnine e **Robert Ryan** em
A QUADRILHA SELVAGEM

ESTÚDIO
(Adultos) Tel. 555134
Às 15.30, 18.30 e 21.45
7.ª SEMANA
O HOMEM DE KIEV
c/ **Alan Bates** e **Dick Bogarde**

ROMA
(Adultos) Tel. 727778
Às 15.30, 18.30 e 21.45
4.ª SEMANA
A espantosa comédia de Pietro Germi
DIVÓRCIO À ITALIANA
com **Marcello Mastroiani**

ALVALADE
(M 12 anos) Tel 763080
Às 15.45, 18.30 e 21.45
John Wayne, Kim Darby e Glen Campbell em
VELHA RAPOSA
(TRUE GRIT)
TECHNICOLOR
Real. **Henry Hathaway**

IMPERIAL
(Adultos) Tel. 45933
As 21 horas
NOITES DE OUTROS TEMPOS
OS MAUS TAMBÉM AMAM

EDEN
(Adultos) Tel. 320768
Às 15.15, 18.30 e 21.45
Um «western» de grande categoria!
O VILÃO DO ARIZONA
com
Telly Savalas e **Arlene Dahl**

SÃO JORGE
(M. 12 anos) Tel 54153/4
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Uma superaventura
Um espectáculo invulgar
A GRANDE AVENTURA DE HANNIBAL
com **Oliver Reed** — **Michael J. Pollard**

ESTUDIO 444
(Adultos) Tel 779095
As 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA
Uma obra de rara linguagem cinematográfica
ISTO ACONTECEU
com **Sabine Sinjen** e **Bruno Dietrich**

MUNDIAL
(Adultos) Tel. 538743
Às 15.15, 18.30 e 21.45
4.ª SEMANA DE ENCHENTES
Vanessa Redgrave vive intensamente a figura da bailarina mais disputada do Mundo!
ISADORA
O filme mais importante do ano!
TECHNICOLOR
Metro: **Estação Picoas**

LIDO
Praça D João I — AMADORA
(M 17 anos) Tel 937593
Às 21.30 h
Um grande êxito da temporada!
O HOMEM DE KIEV
Extraordinária interpretação de ALAN BATES

RESTELO
(M. 17 anos) Tel. 610375
Às 21.30 horas
Um novo «Tom Jones» numa das mais belas e empolgantes aventuras
DAVEY, O FOLGAZÃO
John Hurt e **Pamela Franklin**

SÃO LUIZ
(M. 12 anos) Tel. 327172
As 15.15, 18.15 e 21.30
John Wayne, Kim Darby e Glen Campbell em
VELHA RAPOSA
(TRUE GRIT)
«Um dos melhores filmes do ano...» — «New York Times»
TECHNICOLOR
Real. **Henry Hathaway**

MONUMENTAL
(Adultos) Tel 555131
Às 15.15, 18.15 e 21.30
QUE RICO PAR...
«A FINE PAIR»
com **Rock Hudson** e **Claudia Cardinale**

POLITEAMA
(M. 12 anos) Tel. 326305
HOJE: 15.15, 18.15 e 21.30
GRANDIOSO ÊXITO DO FILME DE AVENTURAS EXPLOSIVAS
7 HOMENS DO TEXAS
com **James Cann, Michael Sarrazin** e **Brenda Scott**
ERAM REBELDES INDOMÁVEIS... HAVIA SANGUE POR ONDE PASSAVAM...
Tecnicolor —— Tecniscópio

CASINO ESTORIL
(M 17 anos) Tel. 260729
Às 21.30
SEDUZIDA E ABANDONADA
com
Stefania Sandrelli e **Saro Urzi**

AVIS
(M. 12 anos) Tel. 47163
Às 15.30, 18.30 e 21.45
Uma espantosa história altamente secreta, só agora revelada!
SUBMARINO X-1
com **James Caan** e **David Summer**

LIZ
(M. 17 anos) Tel. 48560
Às 21 horas
A MAGIA DA MULHER SAL E PIMENTA

CHIADO TERRASSE
(M. 17 anos) Às 15 e 21 h.
REPULSA
00 1/4 E OS BIKINIS DE OIRO

ODEON
(M 12 anos) Tel. 326283
Às 15.15, 18.15 e 21.30
2.º MÊS!... 6.ª SEMANA!...
O DIABO ERA OUTRO
com **MILU** e **CALVÁRIO**
e **Nicolau Breyner, Julieta Castelo, Fernanda Borsatti** e **Armando Cortês**
Fados por HERMÍNIA
Canções de JOÃO NOBRE
—— Eastmancolor ——

CONDES
(Adultos) Tel. 522523-326710
Às 15.15, 18.15 e 21.30
EM 4.ª SEMANA
ISADORA
com **Vanessa Redgrave**
É sublime... imagem lírica onde a arte e o amor se confundem...
Grande Prémio de Cannes 1969 (versão integral)

VOX
(Adultos) Tel. 720808
Às 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA DE ÊXITO
Elizabeth Taylor, Robert Mitchum e **Mia Farrow**
Num extraordinário e inquietante filme!
CERIMÓNIA SECRETA
Uma obra-prima em Technicolor de **Joseph Losey**
R. Bulhão Pato (à Av. Roma)

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO
COLISEU — Às 21 e 30: «Nova Companhia de Circo» (12 anos).

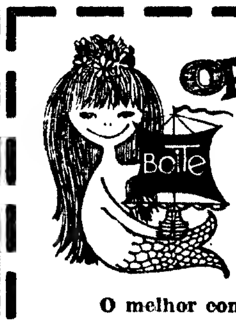
TEATROS
LAURA ALVES — **Às 21 e 45** e às 23: «Esperteza saloia» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «O pecado de João Agonia» (17 anos)
MARIA MATOS — **Às 21 e 45:** «Tombo no Inferno» (17 anos).
GIL VICENTE — Às 22: «Oração» e «Dois verdugos» (17 anos)
VARIEDADES — Às 20 e 45 e às 23: «Peço a palavra» (17 anos).
A B C — Às 20 e 45 e às 23: «Eno, já fala!» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45. «Os elefantes não sentem as pulgas» (17 anos).
CASA DA COMÉDIA — Às 18 e 30: e 22: «Os bonecos de St.º Aleixo» (12 anos).

CINEMAS
OLIMPIA — Às 14 e 19: «Ninho de espiões» (12 anos).
ARCO IRIS — Às 15 e às 21: «Lord Jim» (12 anos).
CINEARTE — Às 15 e às 21: «Harry Frigg» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «A revolta dos cossacos» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «Colt, a lei do Oeste» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «O gladiador de Messalina» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Sinfonia para um inimigo» (17 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «Os libertadores» (12 anos)

● Outra Banda
ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Chity, Chity, Bang Bang» (12 anos)
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «A rapariga de luto» (12 anos).
CINE-BARREIRENSE — Às 21: «Tobruk» (12 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «Por detrás duns olhos fechados» e «Morto ou vivo» (17 anos)

● Linha de Cascais
ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Uma nova cara no Inferno» (17 anos)
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Funny Girl» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Quando os sinos dobram» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 21 e 30: «Seduzida e abandonada» (17 anos)
CASCAIS — S JOSÉ — Às 21 e 30: «A batalha de Inglaterra» (12 anos)

● Linha de Sintra
DAMAIA — D JOÃO V — Às 21 e 30: «Um lugar para amar» (17 anos)
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «Passaporte para a morte» e «Escola para casados» (17 anos)
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Poucos dólares por Django» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Serenata à chuva» e «Dois incorrigíveis teimosos» (12 anos)
CACÉM — CINEMA S JOÃO — Às 21. «O grande pistoleiro» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Os grandes aventureiros» (17 anos
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 15: «Jerry em Londres» (12 anos)



O PORÃO DA NAU
M/ 17 ANOS
TEL 51501
R. PINHEIRO CHAGAS 1
NA «ÚNICA» BOITE DE LISBOA COM A MELHOR SELECÇÃO
FORMA 5
O melhor conjunto português da actualidade
e o romântico intérprete de «blues»
PAUL CONNOR
EXPERIMENTE, AGORA, UMA CEIA A «PORAO»
EXPLORAÇÃO E GERÊNCIA DE HOTER

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno C

ALVALADE — Sanex, Av da Igreja, 3-C (776905) ✽ **Aeroporto** Av Gago Coutinho, 0-D (à Av D Rodrigo da Cunha) (722384) ✽ **Rio de Janeiro,** Av Rio de Janeiro, 4-C (à Av Estados Unidos da América) — (721409)
ALMIRANTE REIS — Castro, Av Almirante Reis, 76-A (44373)
ALTO PINA — Ibéria, R Barão de Sabrosa, 235-A (à Alameda)
ALCÂNTARA — Vieira Rosa, Rua Prior do Crato, 74 (660187)
medo) (728277)
AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av da Republica, 58-D-E (77166) ✽ **Figueiras,** Av Marquês de Tomar, 20 (44995) ✽ **Cruz Nunes,** Pr Duque de Saldanha, 4 (41845) ✽ **Novais,** Av Luís Bivar, 11-13 (44324).
ARCO DO CEGO — São Jorge, Av Rovisco Pais, 52-A-B (534027).
AREEIRO — Algarve, Av de Roma, 7-B (777478)
ARROIOS — Bastos, Rua Morais Soares, 91-E (844350)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (311216)
BAIXA — Silva Carvalho, R. dos Fanqueiros, 126 (326575).
BELÉM — Bom Sucesso, R Bartolomeu Dias, 63-A (611454).
BENFICA — Santa Cruz, Av Gomes Pereira, 34-A (704828) ✽ **Vitex,** Est. de Benfica, 373-B (780548) ✽ **J. Ribeiro,** Estrada da Luz, 199-A (780969).
CAMÕES — Sanitas, Pr. Luís de Camões, 24 (322798).
CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. de Campo de Ourique, 31-133 (686640) ✽ **Elma,** Rua D. Maria Pia, 358-A (686176) ✽ **Urbano de Freitas,** Rua Silva Carvalho, 1-9 (662838).
CAMPO DE SANTANA — Silmar, R de S Lázaro, 128 (42829).
ENTRECAMPOS — São Miguel, Pr Francisco de Morais, 1 (771469).
ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta da R Possidónio da Silva, 62-A (669485) ✽ **Mota Capitão,** Rua de São Félix, 45-A (660720)
CAMPO GRANDE — Cabrita, C Grande, 220-222 (772397)
CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 — Galinheiras (790969).
CAMPOLIDE — Júdice de Oliveira, R de Campolide, 54-A (684424).
GRAÇA — Silva, Calçada de St.º André, 76 (862074) ✽ **Branquinho,** Rua dos Sapadores, 87 (842325).
ESTEFÂNIA — Pancada, R Rebelo da Silva, 9 (43340)
JANELAS VERDES — Reis Garrido R das Jan. Verdes, 90 (662327).
LUMIAR — Central do Lumiar, R do Lumiar, 7 (790480)
MARQUÊS DE POMBAL — Liberal Av da Liberdade, 219 (43641)
OLIVAIS — Central dos Olivais, Rua Alferes Barrilaro Ruas, 7-C, Olivais-Norte (315539) ✽ **Antunes Rosas,** R C 1 para a Praça Cidade do Luso, Olivais-Sul (313601)
PICHELEIRA — Luzmar, R João do Nascimento Costa, 6-A (728395-720703)
RATO — Vicente de Jesus, Largo do Rato, 3-C-D (681947).
REGO — Laranjeiras, R. Filipe da Mata, 60-62 (761035).
RESTELO — Belém, R Tristão Vaz, 0-A (à Encosta do Restelo) (612248)
SANTO AMARO — Gomes, Sucs., R da Junqueira, 326 (638193). ✽ **Costa,** R dos Lusíadas, 32 (636704) ✽ **Dilena,** R Aliança Operária, 49-A-B (636620).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calç D Gastão, 30-32 (381279)
S. BENTO — Fenix, R. da Cruz dos Poiais 52 (678531)

● Linha de Cascais
ALGÉS — Branco — Av Comb. G Guerra, 29 (Tel 212081)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, -A (Tel 242839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva, Av Patrão Lopes, 4 (2432039)
OEIRAS — Central, R João Teixeira Simões 8 (2430058)
PAREDE — Aisir — Av Gago Coutinho — Bairro das Caixas de Previdência (Tel. 2472948)
ESTORIL — S. João — Estrada Nacional 8 (Tel 26 86)
MONTE ESTORIL — Ostende — R de Espinho, (Tel. 260391).
CASCAIS — Marginal — Av Marginal (Tel 280078) **A. Costa —** Rua Freitas Reis, 24-A Telef 280214)

● Linha de Sintra
AMADORA — Cavaco — R. Elias Garcia, 209 (Tel 930019); **Flama —** R Elias Garcia, 79-B (Tel. 932485); **Confiança —** Av. D. Nuno Álvares Pereira), 15-A (Tel. 938149)
DAMAIA — Lemos — Rua de Goa, 8-A (Tel 971121).
QUELUZ — Gil — Av Miguel Bombarda, 28 (Tel 950117) **Simões Lopes,** Av Elias Garcia, 51 e 51-A (Tel 950128)
CACÉM — Central — R Elias Garcia 55 (Tel 2940034)
MEM MARTINS — Quimia — Est Mem Martins, 285 (T 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456).
SINTRA — Marrazes — L Rainha D Amélia, 10 Tel 980150)
COLARES — [illegible] **— Azenha** (Tel 29906)

● Outra Banda
ALCOCHETE — Nunes — Coronel Ramos da Costa (234137).
ALHOS VEDROS — Portugal, Av. do Belo Roso 4 (244250)
ALMADA — Central, R de Olivença, 11 (270504)
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima Est Nacional 221-B 224 4
BARREINRO — Santa Marta, Rua do Lavradio, 77-C (227241).
COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues, P 5 de Outubro 62 — (270 21)
MOITA — União Moitense, Av. Dr Teófilo Braga (239025)
MONTIJO — Moderna. R Bulhão Pato, 60 (230 56)
SESIMBRA — Leão Av Salazar (Tel 22947).
SETUBAL — Soromenho — P Machado Santos (Tel 22691); **Alias** — P do Quebedo (Tel 23743).
SEIXAL — Soromenho, Rua Paiva Coelho [illegible] 3560

SERVIÇOS URGENTES

Telefones
ÁGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 861358 ● **Companhias Reunidas, 537011** ● **Gazcidla, 538821** ● **Gazcidla idem e testados, 382069.**
BOMBEIROS — Sapadores, 322222 Voluntários, 538524
POLICIA e G N R — Serviço de emergência, 115 ● **Segurança Publica, 866141** ● **Judiciária, 535380** ● **Maritima, 326456** ● **Internacional, 362721** ● **Viação e Trânsito, 42205** ● **G. N. R. (área rural), 36865**
SAÚDE — Cruz Vermelha, 865342 ● **Enfermagem permanente, 766161** ● **Enfermagem de urgência 43738** ● **Hospital de Santa Maria 775171** ● **Hospital de S. José, 860131** ● **Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169** ● **Transfusões, soros e oxigénio, 538524** ● **Centro de Intoxicações (informativo), 767777, 761176 e 763456**
TRANSPORTES — Aeroporto, 720111 ● **Caminhos-de-ferro, (C. P.), 869029** ● **Caminhos-de-ferro (Estoril) 861121** ● **Estação fluvial (T Paço), 325345** ● **Estação marítima de Alcântara, 663195** ● **Estação Marítima da Rocha, 672445** ● **Estação fluvial (Belém), 638511.**

BOM APETITE

Restaurante CASTANHEIRA
E. da Torre - Lumiar - 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS ORQUESTRA PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE
(M. 15 anos)

POPFADO
Encerrado aos domingos
UM RESTAURANTE EM QUE SE OFERECE QUALIDADE
BAR-BOITE
(M. 17 anos)
A PARTIR DAS 23 HORAS
COM O CONJUNTO DE
HELDER REIS
Rua Ferreira Lapa, 38-D
(à Av. Duque de Loulé)

AO SAIR DE LISBOA
BAR RIBATEJO
CAFÉ INCONFUNDÍVEL — DOÇARIA CASEIRA
UM RIBATEJO 15$ UM SUPER 10$
PRAÇA DO AREEIRO, 11-B — Aberto até às 3.30 h.

RESTAURANTE MONDEGO
COZINHA À PORTUGUESA
TRAV. DO FORNO, 15 e 19
(ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211 (M/ 15 anos)
aos sábados e domingos
JANTARES DANÇANTES
c/ conjunto privativo
(Encerrado às 3.as-feiras)

SOLAR DO MINHO
RUA DO VIGÁRIO, 60 (ALFAMA) — Tel. 866811
Apresenta todos os dias os pratos mais regionais Minhotos
SE GOSTA DE COZINHA MINHOTA
ALMOCE NO SOLAR DO MINHO
ANHO À AFONSO HENRIQUES e BACALHAU À PICAS

RESTAURANTE
O POSTO SHELL-AZEITÃO
Telef 228243/4 — na Estrada LISBOA, SETÚBAL e MONTIJO-ALGARVE
RESTAURANTE ● SALÃO DE CHÁ ● CAFÉ-BAR
ABERTO DESDE AS 7 HORAS ÀS 2 DA MADRUGADA
AOS DOMINGOS ACTUARÁ UM CONJUNTO MUSICAL
PREÇOS ESPECIAIS NO CAFÉ-BAR PARA CAMIONISTAS DURANTE A SEMANA
MARCAM-SE MESAS PARA A PASSAGEM DO ANO E RESERVAM-SE SALAS PARA CASAMENTOS, BAPTIZADOS E FESTAS DE CONFRATERNIZAÇÃO

Diário de Lisboa
DL
Propriedade de Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 03 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS — Em Portugal continental, o céu estava geralmente pouco nublado; o vento era fraco e havia nevoeiro em algumas regiões

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 15°,2; mínima: Figueira de Castelo Rodrigo, — 5°,6

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 3°; Faro, 6°; Funchal, 15°; Lisboa, 5°; Penhas Douradas, 1°; Portalegre, 4°; Porto, 3°

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 8°,5; na água do mar, 13°.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado; vento fraco; condições favoráveis á formação de bancos de nevoeiro nos vales e terras baixas.

Amanhã.
Nascer ás 8 e 47
Ocaso ás 18 e 16

Dia 16 Dia 23 Dia 31 Dia 7

MARÉS:

PREIA-MAR: Dia 13 — 6 e 58 (0,0 m); 19 e 34 (3,6 m). Dia 14 — 7 e 50 (3,9 m); 20 e 30 (3,5 m); Dia 15 — 8 e 47 (3,8 m); 21 e 27 (3,4). BAIXA-MAR — Dia 13 — 0 e 11 (1,2 m); 12 e 50 (1,1 m). Dia 14 — 1 (1,3 m); 18 e 49 (1,2 m). Dia 15 — 1 e 58 (1,5 m); 14 e 50 (1,4 m).

Prevenção Rodoviária

Em postos montados pela Prevenção Rodoviária Portuguesa, iniciou-se hoje a Campanha de Iluminação, que se prolonga até ao dia 18. Localizam-se os mesmos: na zona de Lisboa, na Rotunda da Encarnação; na estrada de Sintra, perto do desvio para a Damaia, e na estrada de Setubal, por alturas de Azeitão. Na zona do Porto, foram igualmente montados três postos. Os testes são gratuitos e realizam-se das 18 ás 24 horas.

O ministro das Obras Públicas adoeceu no Buçaco

OLIVEIRA DO HOSPITAL, 13 — O ministro das Obras Publicas, que hoje devia visitar esta vila e presidir a uma sessão de trabalhos na Camara Municipal, adoeceu no Buçaco, onde pernoitara. O eng.º Rui Sanches encontra-se retido no leito, com gripe.

NOVA IGREJA EM ALMADA

O subsecretário de Estado das Obras Publicas, dr. Silva Pinto e o cardeal-patriarca de Lisboa, D. Manuel Gonçalves Cerejeira, deslocam-se amanhã a Almada, a fim de presidirem ás cerimónias inaugurais da nova igreja paroquial daquela vila.

A visita do ministro das Corporações ao distrito do Porto

PORTO, 13. — O sr. ministro das Corporações, que veio ao Porto tratar de diversos assuntos relacionados com o seu Ministério, visitou, de manhã, o Centro de Formação Acelerada do Bairro do Cerco e, no concelho de Felgueiras, presidiu á inauguração da sede da Casa do Povo de Longra. De tarde, o sr. prof. Gonçalves de Proença, presidiu á cerimónia da homologação de oito convenções colectivas de trabalho, na sede do Sindicato dos Caixeiros; e presidirá, ainda, á sessão de encerramento, no Hospital de S. João, do I Simpósio de Medicina do Trabalho.

Romagem ao túmulo de Sidónio Pais

Admiradores de Sidónio Pais vão, amanhã, ás 14 horas, em romagem ao seu tumulo, no Panteão de Santa Engrácia.

Autorizado o estacionamento nos passeios da Rua Castilho e do Parque Eduardo VII

Agentes da Secção de Trânsito da P.S.P. estão desde ontem a regular o estacionamento (permitido a título experimental por iniciativa do Município) nos passeios da Rua Castilho e do Parque Eduardo VII.

A medida tem como objectivo descongestionar outras zona onde o problema do estacionamento automóvel assumiu já proporções dramáticas (em especial a Baixa). Assim, o automobilista pode agora arrumar o carro nos novos parques passeios e ir à sua vida utilizando os transportes colectivos subterrâneos ou de superfície.

— *A solução é provisória* — declarou-nos um informador credenciado. — *Enquanto não surgem os desejados auto-silos tem que se lançar mão das ultimas zonas livres, como são os passeios exagerados da Castelho e do Parque.*

Chegou a pensar-se em recortar estes passeios para criar áreas de estacionamento idênticas ás da Avenida da República. Mas saía caro de mais e optou-se pela autorização pura e simples, delimitada a traço branco.

«Operação Natal»

Entretanto começou esta tarde a «Operação Natal», que aliás se prolongará até 6 de Janeiro. Cento e e vinte homens da secção de Trânsito da P. S. P. vão intensificar a sua fiscalização em zonas-chave como a Baixa, Restauradores, Rotunda, Caldanha, Rato e Praça de Londres.

A propósito a P. S. P. divulgou o seguinte comunicado:

«Tal como nos anos anteriores, a P. S. P. vai montar um dispositivo intenso de regularização e fiscalização do transito, sobretudo nas artérias da Baixa, hoje e no período entre o dia 18 do corrente e o dia 6 de Janeiro, dispositivo esse que será montado, diáriamente, ás 14 horas, e levantado, ás 20.

Dado o grande movimento, tanto de viaturas como de peões, que se prevê para esse período, o Comando da P. S. P. pede a colaboração do publico, no sentido de serem respeitadas as proibições de estacionamento de viaturas, nas artérias onde o mesmo, já do antecedente, está proibido e dos peões, que devem utilizar as passagens destinadas aos mesmos e apenas á ordem dos sinaleiros.

Igualmente pede que as paragens para largada e tomada de passageiros sejam feitas com a maior brevidade, de modo a evitar interrupções de transito.

São avisados todos os condutores que os carros estacionados e abandonados em zona de estacionamento proibido, sobretudo nas Ruas do Ouro, Augusta, Prata, 1.º de Dezembro, Carmo, Garrett, Nova do Almada, Praça dos Restauradores, Praça D. Pedro IV, Rua das Portas de Santo Antão e todos os locais que prejudiquem o transito, serão rebocados para o Parque da Ribeira das Naus, ficando o seu condutor sujeito a autuação e ao pagamento da utilização do reboque, não se responsabilizando a Polícia por quaisquer danos que as viaturas possam sofrer.»

AMANHÃ
«MATINÉE» ÀS 17 H.
NO
SALÃO RESTAURANTE
DIANA COLE
● SINO
● LÍDIA RIBEIRO
● DORISS DANCERS
MÚSICA PARA DANÇAR
FILARMÓNICA
FRAUDE
FERRER TRINDADE
E SUA ORQUESTRA
Conjunto de
Bobby Campos
— Maiores 17 anos —
PREÇOS
Chá completo — 40$00 (taxas e impostos não incluídos)
NO CINEMA
HOJE, ÀS 17 HORAS
«MATINÉE» INFANTIL
(M/ 6 anos)
e às 21 e 30
«SEDUZIDA E ABANDONADA»
(M 17 anos)
Amanhã, às 17 e 21.30 h.:
«À QUEIMA-ROUPA»
(M. 17 anos)
Ambiente climatizado

CAMPANHA DO NATAL
12 M • 15 M • 17 M • 20 M • Transit
APROVEITE AS VANTAGENS QUE EXCEPCIONALMENTE LHE OFERECEMOS NESTE PERÍODO
CONSULTE OS CONCESSIONÁRIOS Ford
LINCURI
AV. da REPÚBLICA, 32
R. D. FILIPA de VILHENA, 26
LISBOA
STAND MODERNO
R. JOÃO SARAIVA, 15
AV. FONTES PEREIRA de MELO, 15

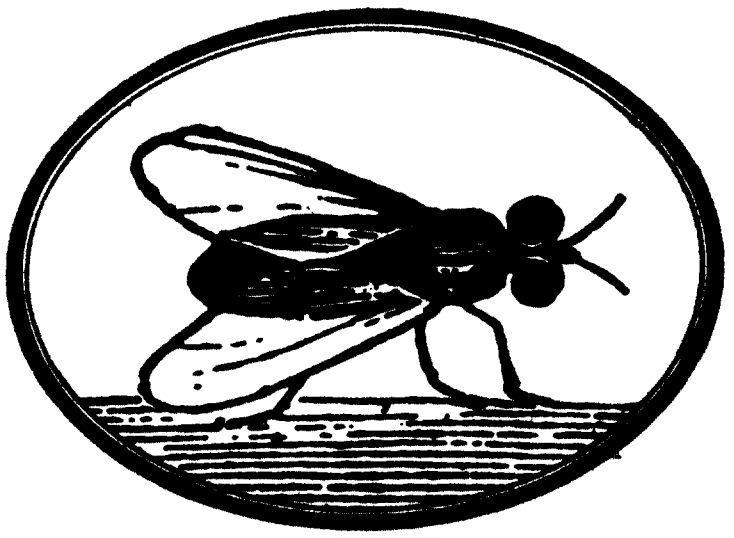
GRIPE
Informam-se as Ex.mas Classes Médica e Farmacêutica de que mercê do surto gripal verificado no País, fomos obrigados a antecipar, desde já, a introdução no mercado dos comprimidos efervescentes de
CALCIUM-SANDOZ + VITAMINA C 1000 mg,
uma vitamina C reforçada com Cálcio
PRODUTOS SANDOZ, LDA.

BALÃO VERMELHO
TUDO PARA CRIANÇA
SECÇÃO N.º 3
UMA COLECÇÃO CRIADA E ADAPTADA À SUA PERSONALIDADE
CHEGOU NOVA REMESSA DE CASACOS INGLESES
AV. ANTÓNIO AUGUSTO AGUIAR, 1-B — Telef 41279

PASSAGEM DE MODELOS
RICA LEWIS - SPINNEY GROUP
OFERECIDA PELO AGENTE GERAL
MOÇANGOL
Pede-se a todos os nossos convidados a assistir à passagem de modelos pronto a vestir Verão 70 e Inverno 70/71 que se realiza hoje pelas 21.30 horas, no Hotel Ritz em Lisboa, que façam o favor de comparecer pontualmente à hora indicada. Entrada privativa pela Rua Castilho. Os modelos são penteados pelos cabeleireiros Danova e Margarida.

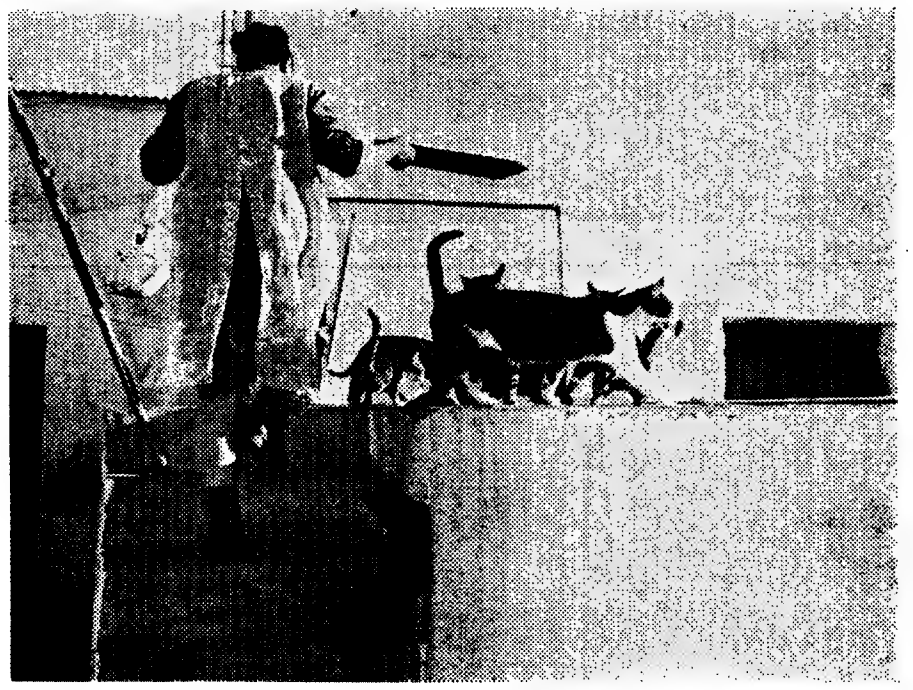
PATENTE/ EUA,EUROPA

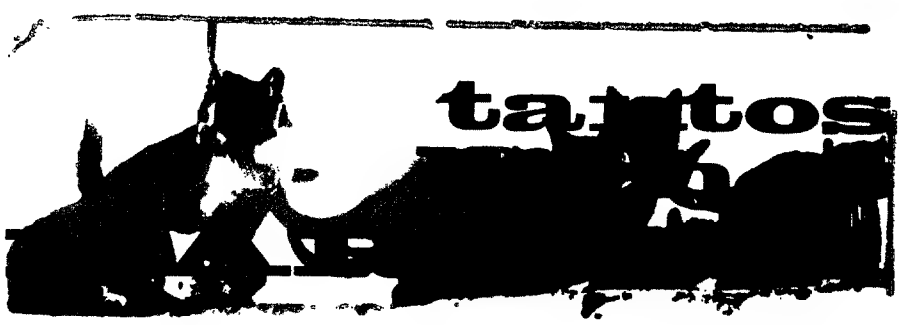
EXCLUSIVO/VALENTIM
AV. DEFENSORES CHAVES, 31 B/C
LISBOA



JÁ MATOU
O BICHO?

A MOSCA





Fotos JOÃO RIBEIRO
Reportagem FERNANDO ASSIS PACHECO

«Tantos bichos, senhora Mariana!»

«O meu marido não gosta, não quer bichos. Mas quando eu era pequena não tinha bonecas, as minhas bonecas era uma gata velha que havia lá em casa. Sempre tive esta entretenga...»

Os gatos andam por ali, a maior parte saltando dos fardos de papel para o chão, do chão para os fardos, ou simplesmente esticados ao sol. Chama-os então a dona com voz terna:

«Meus meninos! Vá, quininos, quininos, venham cá!»

E eles juntam-se em seu redor, juntam-se de rabo alçado, aos encontrões, porque o chamamento é sinal de comida. A senhora Mariana passa a mão por eses lombos.

«Tenho dias de contar vinte e três!»

Quando é para os chamar mais depressa costuma dizer alto «Piquicas», do nome da sua gata preferida. Explicando agora porquê:

«A Piquicas é a que dorme comigo na cama. Se a chamo vêm logo todos, sabem que há rancho melhorado...»

GATICE

No enorme pátio em estilo «quintinha» da Rua José do Patrocínio, 8, letras P. G. L., ao Poço do Bispo, os vizinhos da senhora Mariana Ferreira dizem dela que é «a mãe dos gatos» ou constatam filosóficamente «o que aqui vai de gatice». Muito amiga dos animais, doendo-lhe ver a bicharada ao abandono, coleccionou mais de vinte gatos e tem também três cães, nove patos grandes, cinco patos pequenos, quinze galinhas e dois casais de pombos, além de gansos e«fracas». As quinze galinhas são uma diminuta percentagem da capoeira antiga, pois já houve tantas na «quintinha» P. G. L. que uma vez deu-lhes a moléstia e morreram cinquenta e três de uma assentada.

Natural da vila de Grândola, a senhora Mariana Ferreira é de seu natural uma mulher simpática, com o rosto cavado por um perpétuo e bom sorriso de quem entrou na vida para gostar. O marido, Manuel Ferreira, tinha já um filho quando se casaram. Existência sem sobressaltos. Ferreira trabalha ali mesmo ao pé de casa, como encarregado do armazém de papel e trapo do sr. Principelim Lourenço, um dos mais conhecidos negociantes lisboetas do ramo. De vez em quando — embora sem precisar — a senhora Mariana vai a dias. Quando regressa ao fim da tarde tem o jantar feito: o marido foi cozinheiro.

CADELA-GATA E OUTRAS FIGURAS

A gata Velhinha, já sem dentes, come o comer á mão.

«A Velhinha é mãe e é avó e é tia dos outros gatos todos», diz-nos a senhora Mariana.

Os outros são a favorita Piquicas, o Borrachas, a Rançosa, a Esgazeada, a Carolina, a Joana, a Piruca e o Piruco, os dois carochinho (Carocho e Carocha), as duas Manas, Malhadinho, a Nona, o Bito, etc., etc. e são salvo erro dezasseis porque há mais que agora não recordamos, como o chamado gato Amarelo.

Mariana:

«A Piquicas é a que eu gosto mais. É brava e ao mesmo tempo mansa, quando eu chego a casa vai esperar-me ao portão e põe-me assim as manitas no peito. Em pequenina era tão linda! Não tinha nome, a gente não sabia que nome lhe havia de chamar: ficou a Piquicas...»

Resumindo, a Esgazeada é Esgazeada porque está sempre com os olhos muito abertos. A Rançosa «.costumava andar muito suja», explica-se bem. O Borrachas, claro, é gordíssimo — e muito guloso, «rouba tudo e eu dou-lhe tareia mas ele não há meio de aprender», é o feitio que ele tem, de roubador doméstico. Quem o criou — e vem a propósito — foi a cadela Boneca, que chegou a dar de mamar a cinco gatos e não ligava peva aos filhos próprios. Quanto á restante gataria, recebeu nome ao acaso da

inspiração e podia mesmo, como a Carolina e a Joana, confundir-se com pessoas da vida real se não fosse o hábito de besuntar o focinho pelas tigelas.

Os cães são a Boneca, o Bonanza (irmãos de leite) e a Laika (homenagem á cadela cosmonauta). Não se lhes vêem problemas de convivência. Também se tivessem estavam t r a m a d o s: quem pode com quase duas dúzias de inimigos?

APRESENTAÇÃO DOS FILHOS

Muito rápidamente contamos a história da gata Velhinha, que era de uns vizinhos que morreram há sete anos e depois ficou na posse da senhora Mariana, dando consequentemente origem ao «zoo» do Poço do Bispo.

uma pàzada num, uma pàzada noutro».

Mas não passa daí.

AINDA UMAS HISTÓRIAS

A Velhinha é terrível. Não quer nada mal feito, ajuda o semelhante que só ela. Então e o senhor sabe que a Velhinha, ali onde a vê já sem dentes criou agora um filho que não era dela?

Isto por aqui, bem contado, dava um romance. Houve gatos que mamaram na mãe (Piruca) e na avó (Velhinha)! A Nona é outra que vai parir os filhos nos fardos de papel e depois quando eles têm a dentuça em forma chega-se á soleira da porta, chega-se em patas de lã e pronto, entrega-os a quem de direito.

«Problema alimentar: tudo come minha gente e não é pouco. Sucedendo portanto que parte da comida vem lá de baixo da Rua da Ribeira Nova, do restaurante do sr. Manuel da Silva, duas latas todos os dias»

tantos bichos MARIANA

A Velhinha hoje não pode parir mais gatos — está sem dentes! Mas a Primavera tem muita força, de modo que a Velhinha aceita a corte de um e de outro, fica prenha, quando os filhos nascem ela esconde-os nos fardos de papel. Bom, e que mais. Ora essa, diz a senhora Mariana, vai a Velhinha, deixa os filhos crescer e depois de eles estarem crescidinhos, des m a m a d o s, trá-los de manso para a soleira da porta!

«Toma lá, Mariana».

Se a Velhinha falasse era assim a conversa.

PAPO CHEIO

Problema alimentar: tudo come minha gente e não é pouco. Sucedendo portanto que parte da comida vem lá de baixo da Rua da Ribeira Nova, do restaurante do sr. Manuel da Silva, duas latas todos os dias.

«Eu dou uma lata aos bichos e guardo a outra lata para o dia seguinte porque pode faltar. Mas também é batatas que eu cozo sem o meu marido saber e outros restos, restos que me dão ou que eu trago das casas. E é açorda, açordinha que eu faço, e massa guisada com barbatanas de bacalhau, e ás vezes compro miudezas no talho, coisinhas baratas».

Comida, responde a senhora Mariana com um largo gesto de mãos, arranja-se sempre.

«E o senhor Ferreira o que diz?»

«Digo que só de sêmeas, milho e hortaliça são meses de seiscentos escudos, a que há zaragatas em casa...»

Breves zaragatas:

O casal dá-se bem. E depois, tanta bicheza junta, um autêntico regalo para quem os olha o dia todo na brincadeira.

Ferreira:

«Ás vezes estou danado e mando

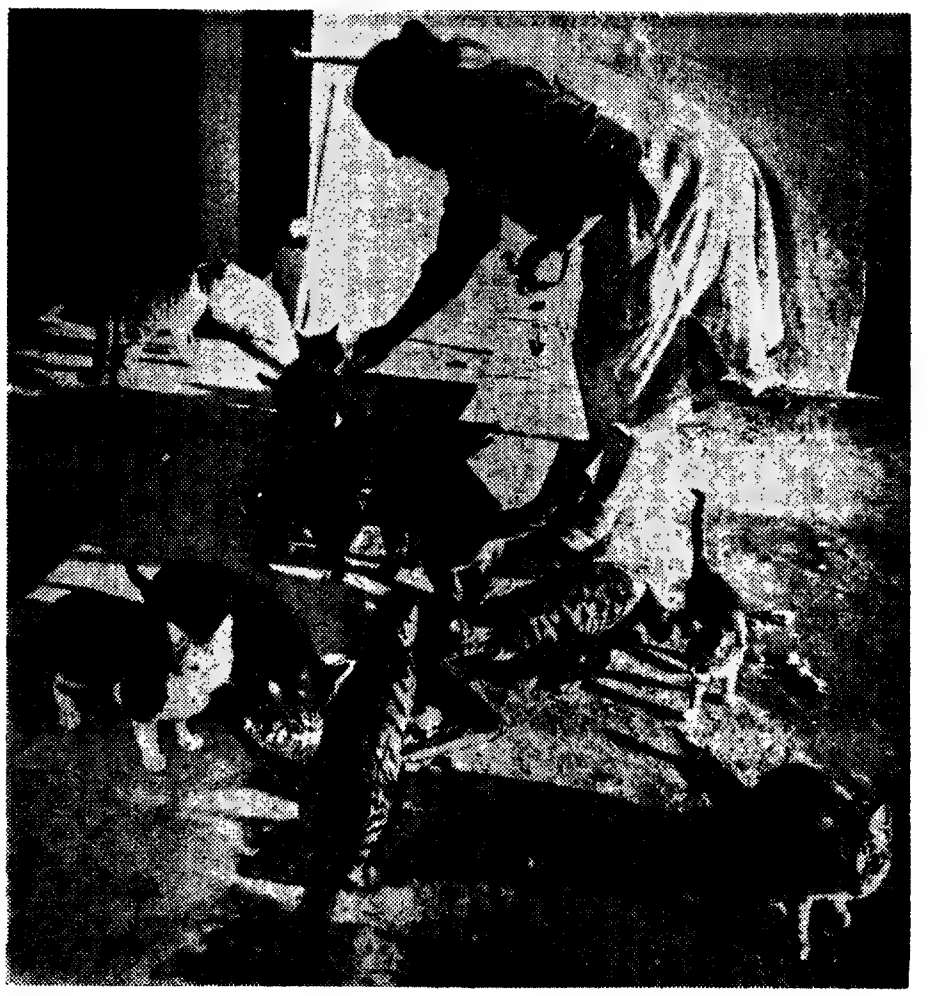
A senhora Mariana gostava de quê? Gostava de ter pavões, gostava de viver numa quinta. Quinta grande, mesmo dela, para os bichos andarem á vontade. Ah, e o casal de patos que ela viu há dias num aviário... Os patos estavam na montra — lindos! Bem, a senhora Mariana pergunta ao homem quanto é que quer pelos patos. Podia ser... Podia ser mas não foi. Custavam um conto e quinhentos. Isso, uma quinta grande, com horta e pomar e grandes capoeiras, talvez um pombal caiado de pranco, a bicharada á solta, á lei de Deus Padre. Comida com fartura a horas certas e muita hortaliça para migar e muito milho e sêmea, que ao fim do mês, como já sabemos, chega a ser seiscentos escudos (Manuel Ferreira).

O CUNHADO EM EPÍLOGO

«Tem meninos? Então se tem venha cá uma tarde e eles brincam, brincam com os gatos e com os cães, a casa é sua. Ás vezes há uma tarde de sol, venha cá com os seus meninos, põe-se aí tudo á solta.»

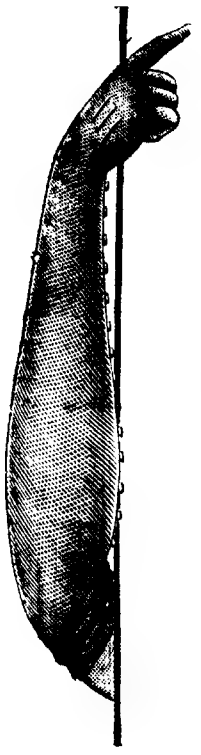
...Mas um cunhado da senhora Mariana tinha na Grândola um gato, gato da especial estimação da mulher, ele é que não gostava nada. Calou-se muito bem calado e um dia a mulher entra em casa e cheira-lhe a vinha-d'alhos. Ora a cunhada não tinha posto carne em vinha-d'alhos, o que poderia ser? De cheiro em cheiro descobre o mistério: era um alguidar escondido debaixo da cama, e dentro do alguidar uns pedaços de carne, e nessa carne destroçada a memória do gato vivo que o maroto do homem se aprestava para cozinhar. A cunhada ficou zangadíssima e deitou fora o alguidar de gato.

Ama, pois, os felinos domésticos, embora saibam a lebre.



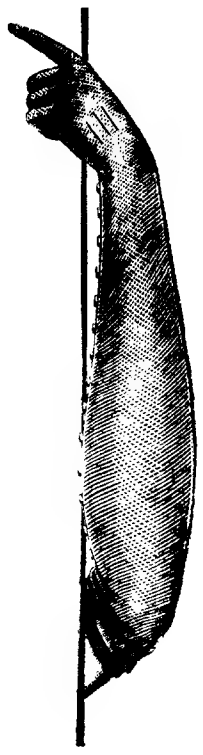
BICHÁRIO A MOSCA

Diario de Lisboa



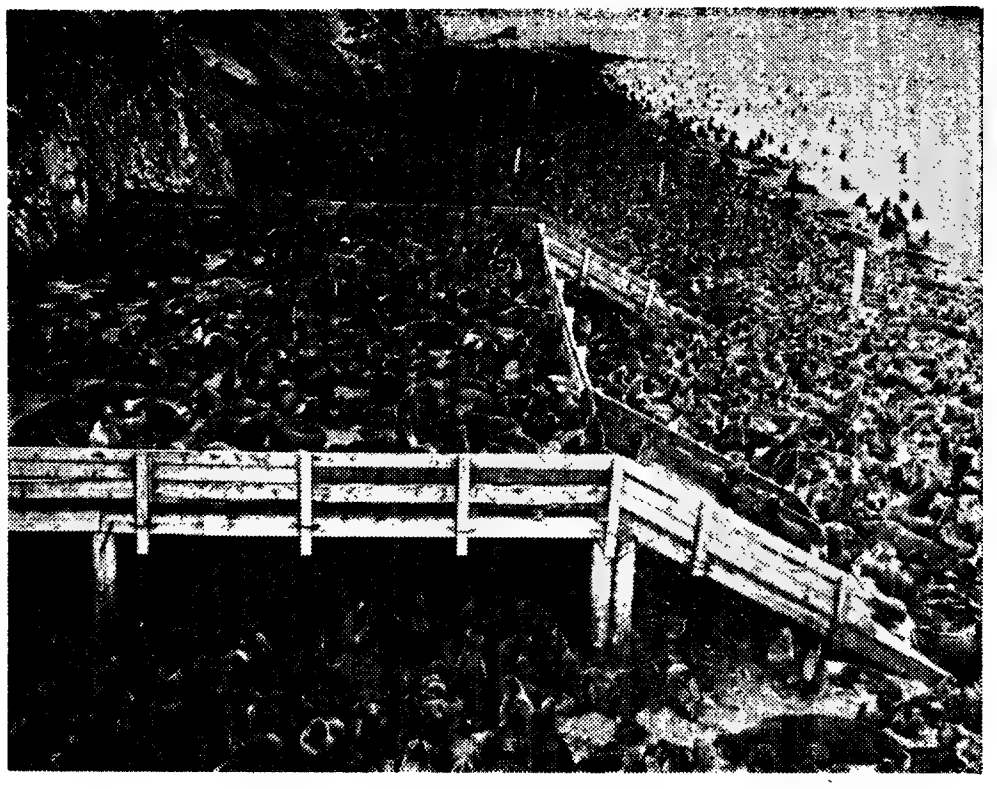
A Zoomosca de hoje inclui alguns temas do máximo interesse. Cumprimentamos V.ª Ex.ª pelo facto e passamos a discriminar: tantos bichos Mariana; a Riviera das lontras; uma fábula de Mário Castrim; Rin-tin-tin; quatro patas macias (fora as que conhecemos); vida e morte de uma cavalgadura; o jogo do bicho; cinco pontos; Espadinha na selva (oremus); o grande inquisidor; a mosca no mundo; popularucho e bolsa do disco; oportunos bonecos de Sam; e para terminar três inquietantes bichezas do fabulário mundano.

Uma nutrida equipa assina [illegible] n.º 36. Por ordem de entrada em cena: [illegible] FERREIRO, João RIBEIRO, Fernando ASSIS [illegible] CHECO, Agência «NOVOSTI», Mário CASTRIM [illegible] Oliveira PINTO, Pedro ALVIM, IGNOTUS, Alice [illegible] LAU, Amadeu LOPES SABINO, Manuel SIMÕES [illegible] ANTÓNIO, João-Paulo GUERRA e SAM-o-ve[illegible]ário.



Exclusivo «Novosti»

A RIVIERA DAS LONTRAS



A ilha de Tiuléni oferece no Verão um espectáculo surpreendente. Perdida no golfo de Terpénie, frente ao litoral de Sakhalina, a ilha, que é pequena e rochosa, serve de «balneário» a milhares de lontras

Quando a água do oceano começa a ficar mais tépida depois do rigoroso Inverno, as lontras dirigem-se ràpidamente para a sua residência estival. Os chefes incitam os súbditos a nadar com força: é preciso chegar depressa para ocupar a melhor praia! Quem se atrasar sofre as devidas consequências: ou fica na água ou tem de fazer alpinismo!

Milhares de animais chegam assim a Tiuléni e trepam com uma destreza tão inconcebível como invejável o alcantilado da ilha, grunhindo o seu mau humor à medida que abrem caminho por entre a concorrência mais afortunada.

Mas os bandos de lontras que todos os anos reorganizam as suas colónias em Tiuléni estão a aumentar incessantemente. Ora sucede que a superfície da ilha é muito reduzida: pouco mais de meio quilómetro quadrado. Já se tentou ampliar a zona de «banhos» construindo plataformas sobre estacas e mesmo isso não foi suficiente Postos diante do inevitável, os habitantes humanos de Tiuléni — cientistas na sua maior parte — resolveram ceder às lontras uma parte de terreno e elas vieram instalar-se mesmo junto às casas.

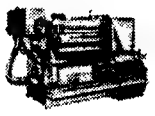
Entretanto tem-se investigado o problema a fundo e a conclusão é a seguinte: não há hipótese de controlar a natalidade das lontras... Que fazer?

Hidrólogos em serviço na região propuseram a criação de uma praia artificial à base de pedra e gravilha transportadas do litoral de Sakhalina. Sucede, porém, que o mar é muito avesso a ceder o que lhe pertence. O trabalho dos «fabricantes» da nova praia será nulo se não estudarem conscienciosamente as correntes submarinas, a sua velocidade, a configuração da costa, enfim, a direcção dos ventos predominantes.

Precisamente com esse objectivo desembarcou agora na ilha de Tiuléni uma expedição oficial do Dalguiproribprom. Hidrólogos e especialistas de geomorfologia como os drs. Lev Nikíforov e Yúri Kleiner irão apreciar o problema «in loco» para que a praia seja o que se pretende: uma Riviera animal.

tudo correu com **segurança**...
(como se esperava)

A COMPROVADA **ROBUSTEZ**
DOS MOTORES MARÍTIMOS
CATERPILLAR
GARANTE A **SEGURANÇA**
EXIGIDA PELOS TRABALHOS
DAS FAINAS DE PESCA.
RENDIMENTO - EFICIÊNCIA - ECONOMIA
OS MOTORES MARÍTIMOS
CATERPILLAR
SÃO POTÊNCIA DE CONFIANÇA



STET

TITULO DE OCUPAÇÃO

TORRALTA
é uma sociedade para todos e a todos dá a possibilidade de aplicar o seu capital de uma forma útil e rentável.
Ao comprar TÍTULOS DE OCUPAÇÃO você adquire um bem real que lhe garante 8 a 12 % de rendimento.
INFORMAÇÕES
Av. Duque de Loulé, 66-A
LISBOA
Telefs. 5 44 79
55 56 81 - 5 17 48

8 a 12 %

Para a maioria dos homens
o Natal não é Natal sem

Old Spice

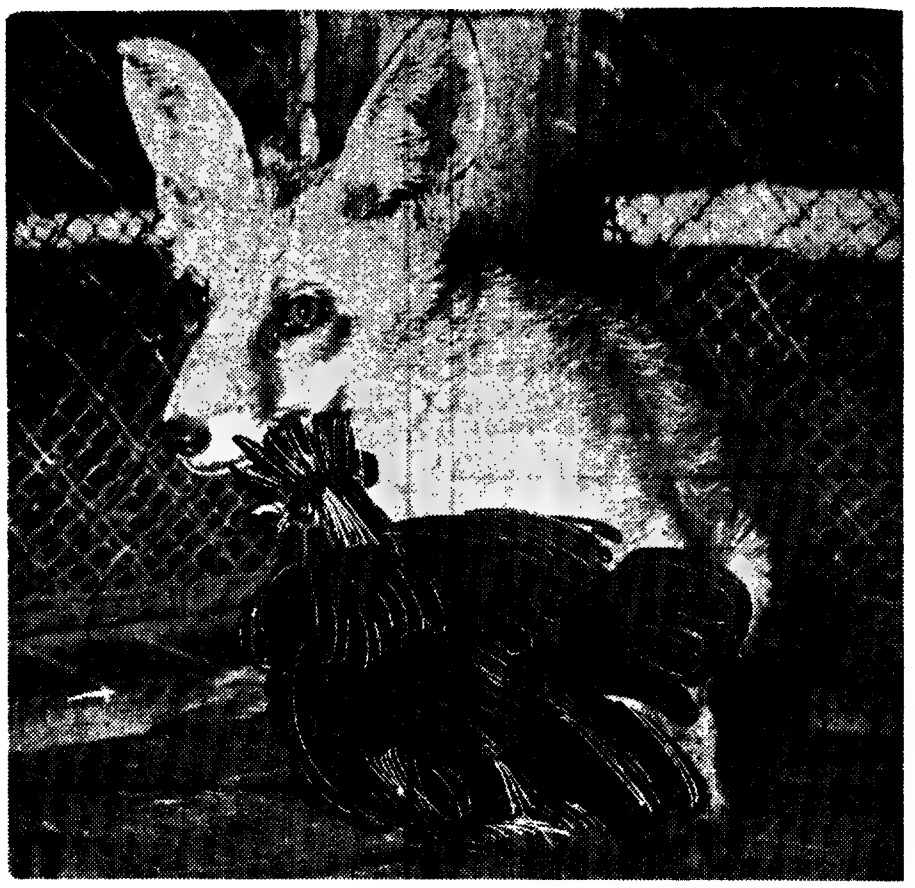
Um presente terrivelmente masculino

Em 3 aromas diferentes

Old Spice Regular (embalagem vermelha)	Old Spice Lime (embalagem verde)	Old Spice Burley (embalagem castanha)

morrison

A RAPOSA E A GALINHA



Gato Montês, ruivo tareco esquivo,
a quem chamam, no meio, «o olho vivo»,
apresenta-se em tarde soalheira
na farta capoeira.
Sempre a dar à esquerda e à direita
um olho de través,
à galinha pedrês que mais se ajeita
falou deste jaez:

«Sua Alteza a Raposa quer dar festa
à bicharada nobre da floresta.
Vai o Tigre, o Leão, vai a Serpente,
o Leopardo... Enfim, tudo o que é VIP.
É mais que um Zip-Zip:
não só fala, mas come toda a gente.
Gostava Sua Alteza
que a senhora Galinha,
nobre Senhora minha,
também comparecesse à farta mesa
para lhe dar mais gala.
Aqui estou, em seu nome, a convidá-la»

Não demora a galinha a responder:
iria — e com prazer...

Inchada de vaidade
e perturbada de ânsia
passeou pela herdade
toda a sua importância:

«Olhem cá para mim, (gritava eufórica),
vou olhar a Raposa face a face.
Isto é uma cena histórica,
isto é bem uma honra para a classe!»
.....

Ó senhor fabulista, acaba assim?
Não quer dizer mais nada? Então como é?
A tal pedrês à régia mesa, enfim,
foi ou não foi?
— Pois foi.
— Mas como, enfim?
— Como é que havia de ir? De fricassé,
ao gosto da Raposa e dos seus pares...

Leitor, o fabulista não é louco:
quer só pôr-te a pensar um pouco, um pouco...
... para não te cansares.

MÁRIO CASTRIM

o Pássaro PINTADO

JERZY KOSINSKI

a obra extraordinária de um grande escritor recentemente falecido

EDITORA ULISSEIA, LDA.

R. DA MISERICÓRDIA, 137-1.º-LISBOA

para o Brasil

quem voa viaja pela VARIG

com

28,75%

de desconto

Em vigor desde 15 de Setembro, as nossas tarifas de classe económica para o Brasil oferecem uma redução de 28,75%.
Isto significa que a sua oportunidade de realizar a viagem que sempre imaginou foi aumentada exactamente nessa proporção: 28,75%.
Estas condições são válidas para portugueses ou brasileiros com Carteira de Residência em Portugal.
Viage pela VARIG, com o impecável serviço de bordo dos nossos jactos internacionais.

*As condições especiais relativas às novas TARIFAS DE EXCURSÃO poderão ser reconhecidas em sua Agência IATA de Viagens ou na VARIG.

Ida e Volta de Lisboa para:	Preço Normal	Novas tarifas* excursão com taxa incluída
Rio de Janeiro	20.862$70	14.868$10
São Paulo	21.454$90	15.290$40
Recife	19.070$50	13.590$90
Brasília	20.862$70	14.868$10
Belo Horizonte	20.862$70	14.868$10
Porto Alegre	22.649$70	16.989$90

VARIG
Linhas Aéreas Brasileiras

Samuel Beckett

COMO É

Prémio Nobel da Literatura

EDITORA ULISSEIA

o livro mais positivo deste escritor itinerante e que traduz a história mais discutível da América do Norte

EDITORA **ULISSEIA**, LDA. - R. DA MISERICÓRDIA, 137-1.º - LISBOA

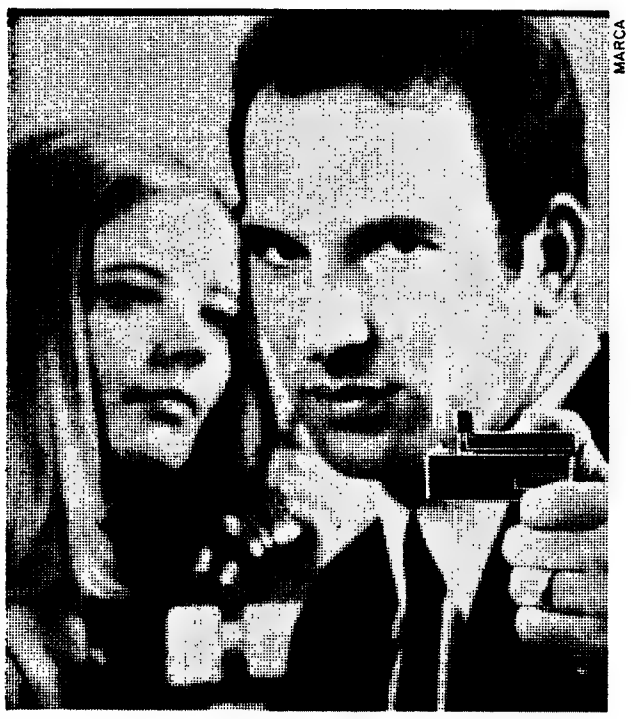
Uma nova mistura de uma velha ideia

Os melhores whiskies escoceses numa combinação perfeita

Macieira & Cª Lda.

RUA IVENS, 45 - LISBOA

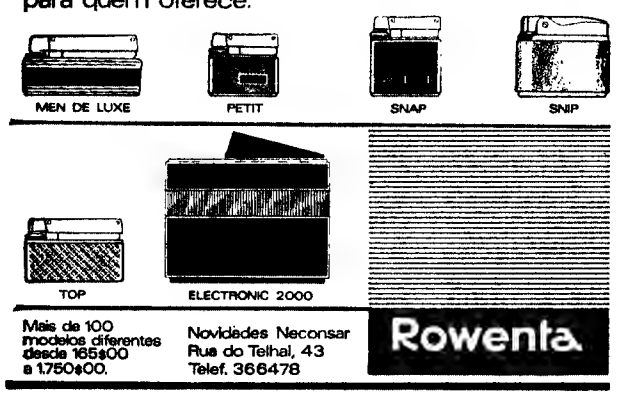
C.P. 2.8



MARCA

Um gesto de personalidade ! -para quem usa, para quem oferece.

Isqueiros ROWENTA – em todo o mundo para as pessoas de bom gosto.



Mais de 100 modelos diferentes desde 165$00 a 1.750$00.

Novidades Neconsar
Rua do Telhal, 43
Telef. 366478

Rowenta

O «STANDING» DO CÃO E DO DONO ERA UM DOS MAIS ALTOS DE HOLLYWOOD, ONDE AQUELE (O CÃO) TINHA AO SEU DISPOR UM CANIL DE CINCO DIVISÕES COM COZINHA, «MARQUISE» E... UM JARDIM PARA AS CRIANÇAS. LEE DUNCAN FALECEU EM 1960, DEPOIS DE TER ENSINADO CINCO GERAÇÕES DE «RIN-TIN-TINS» E ACUMULADO UMA FORTUNA COLOSSAL GRAÇAS NÃO SÓ AOS FILMES COMO AOS JORNAIS INFANTIS, BRINQUEDOS, JOGOS E VESTUÁRIO COM A MARCA «RIN-TIN-TIN». E «AS AVENTURAS DE «RIN-TIN-TIN» PROSSEGUEM, EM SÉRIES, NA TV AMERICANA.

UM CANIL COM CINCO ASSOALHADAS

Foi há 51 anos que «nasceu» Rin-Tin-Tin. Nessa manhã de Setembro de 1918 dois jovens aviadores norte-americanos passavam pelas ruínas do que fora um posto alemão de adestramento de cães, na frente francesa, bombardeado e tomado dois dias antes. Dele só restavam escombros. Foi então que subitamente um dos aviadores, Lee Duncan de seu nome e que na vida civil fora vendedor de artigos desportivos, em Los Angeles, ouviu ganir nas ruínas. Abrindo caminho, acabou por encontrar uma cadela alsaciana que amamentava quatro filhos.

Duncan logo convenceu o companheiro a adoptarem mãe e filhos, o que era absolutamente contrário aos regulamentos militares.

Horas depois os dois aviadores chegavam ao aeroporto de Toul e todos os camaradas se candidataram á posse dos animais. Duncam fez valer, porém, os seus direitos (fora ele quem descobrira a cadela e os filhotes), reservando para si um casal dos cachorros mais promissores. E baptizou-os. À fêmea chamou «Nanette» e ao macho «Rin-Tin-Tin», do nome dado a pequenos enfeites de lã feitos pelas madrinhas de guerra e que muitos soldados franceses usavam como talismã.

Ora «Rin-Tin-Tin» estava destinado a tornar-se talvez o cachorro mais famoso do mundo e a fazer de Duncan o mais rico amestrador de animais. No entanto, a princípio, deu ao dono mais aborrecimentos do que alegrias. Roubava constantemente as rações de carne dos soldados, gostava de roer os cintos de couro e escondia os gorros dos aviadores, enterrando-os onde ninguém conseguia encontrá-los. Além disso tinha também o hábito de latir alegremente a meio da noite, o que obrigou Duncan a passar essas horas, com os seus dois animais, num barracão abandonado, longe das instalações da base.

De uma forma ou de outra, Duncan conseguiu conservar os cachorros durante mais dois meses de guerra, apesar das ordens dos seus superiores para acabar com eles rápidamente. E foi assim que, pouco antes do Armistício, tendo Duncan ficado ferido num duelo aéreo com um «Foker» alemão e consequentemente baixado ao hospital, o casal seguiu igualmente para lá com ele, aí se mantendo até ao completo restabelecimento do aviador. Também isso era contra os regulamentos, mas o director do hospital não pôde resistir ao encanto de «Rin-Tin-Tin». Após o Armistício, Duncan conseguiu fazer embarcar clandestinamente os animais no transporte de tropas em que regressava aos Estados Unidos. «Nanette», porém, morreu durante a viagem, vitimada por uma pneumonia. Mas «Rin-Tin-Tin» crescia cada vez mais forte. Chegado a Los Angeles, Duncan começou a ensiná-lo e teve então a maior surpresa da sua vida: o cachorro aprendia tudo com extrema facilidade, melhorava mesmo alguns truques e revelava-se um actor nato. Quando Duncan lhe ordenava para se fingir morto, o seu *realismo* era impressionante: contorcia-se todo *emorria* com uma expressão de indizível agonia e a língua pendente da boca.

Além disso, era ainda um extraordinário acrobata que gostava de saltar obstáculos e trepar por paredes lisas.

«A STAR IS BORN»

Foi nessa altura que um amador de cinema chamado Charles Jones filmou, certo dia, a primeira película de «Rin-Tin-Tin». O filme mostrava o cão-polícia alsaciano saltando um muro bastante alto, com uma espingarda do Exército na boca. Jones apresentou depois o filme em vários «Kennel Clubs», sempre com grande êxito. Quanto a Lee Duncan, recebeu 350 dólares pela participação do cão no filme. Foi daí, aliás, que lhe veio a ideia de abandonar o emprego de vendedor, comprar uma coleira nova para «Rin-Tin-Tin» e seguir com este até Hollywood...

Durante três difíceis meses, homem e cão deambularam de estudio em estudio, oferecendo os seus serviços. Mas não havia qualquer realizador que necessitasse de um cão para as filmagens. Aliás, Hollywood tinha já centenas de cães — e de donos — á procura de emprego.

Por fim, em Fevereiro de 1923, Duncan bateu á porta de uma nova companhia que também queria vencer. Era a Warner Brothers, a qual se decidiu a fazer um teste com «Rin-Tin-Tin». A partir daí, estava feita a fortuna do cão, de Duncan e, incidentalmente, da Warner.

Um jovem argumentista da época, Darryl Zanuck, imaginou algumas histórias cheias de acção que terminavam sempre com «Rin-Tin-Tin» chegando, mesmo no ultimo instante, para vencer uma situação di-

fácil. O publico acorreu ávidamente aos filmes de «Rin-Tin-Tin» e pediu mais.

Sob a direcção de Duncan (que, graças ao cão, também era actor), as proezas do bonito lobo de Alsácia como actor e como atleta tornaram-se quase inacreditáveis. «Rin-Tin-Tin» aprendeu a galopar e a saltar obstáculos no dorso de cavalos em pelo, a mergulhar no mar da altura de 12 metros, a rolar pelas águas de uma cachoeira, a praticar esqui aquático puxado por lanchas a toda a velocidade, etc., etc.

Estrelas e astros de Hollywood começaram então a recear a facilidade com que «Rin-Tin-Tin» chamava a si todo o êxito de um filme. E o caso não era para menos: o cão mostrava-se capaz de exteriorizar tristeza, ódio, cólera, espanto, carinho. Muitos dos actores que trabalharam com ele afirmavam que «Rin-Tin-Tin»

até era capaz de rir.

Os seus filmes normais custavam 50 mil dólares em média e rendiam dez vezes mais. Em toda a sua carreira rodou 22 filmes de grande metragem e não conheceu um só fracasso de bilheteira.

DEPOIS DO CINEMA A TV

Mas «Rin-Tin-Tin» tinha as suas fraquezas: ás vezes mordia as pessoas, principalmente os actores, de tal forma que quase não houve um artista contratado pela Warner, naquela época, que não tivesse conhecido a marca dos seus dentes.

Mesmo aos 14 anos (idade que assinala o começo da velhice para um cão), «Rin-Tin-Tin» conservava toda a sua perícia e destreza. Na manhã de 10 de Agosto de 1932, porém, quando brincava com Duncan no jardim, sofreu um colapso e morreu.

Lee Duncan sentiu bastante a morte do cão que fizera a sua fortuna e de que gostava sinceramente. Muito realista e homem de negócios acima de tudo, tinha tido, no entanto, a precaução de registar o nome de «Rin-Tin-Tin». Assim, escolheu um (o melhor) dos numerosos descendentes do alsaciano, deu-lhe o nome de «Rin-Tin-Tin II» e lançou-o também no cinema. A dinastia tinha começado. E continuou por aí fora.

Mas a segunda guerra mundial determinou uma interrupção, já que Duncan teve de deixar os estudios durante algum tempo, para adestrar cinco mil cães do Exército norte-americano.

Entretanto, quando a paz voltou e veio com ela a televisão, «Rin-Tin-Tin» reapareceu. O seu primeiro filme para a TV foi exibido em 1951. Daí em diante sucederam-se as façanhas de «Rin-Tin-Tin», com êxito estrondoso em todo o Mundo (em Portugal muitos foram, igualmente, os filmes de «Rin-Tin-Tin» — do seu trineto «Rinty», com o seu amigo «Rip», o sargento interpretado pelo actor James Brown, e «Rusty», seu companheiro inseparável, apresentados pela RTP, «Rusty», o pequeno-grande «cabo» era encarnado pelo jovem Lee Aaker). O alsaciano era diferente, mas o talento mantinha-se. E era também o mesmo o seu treinador, o ex-vendedor e ex-aviador Lee Duncan, que guiava o trineto do inesquecível «Rin-Tin-Tin», recolhido ainda filhote num campo de batalha em França.

ETERNA-MATIC

O MAIS CIENTÍFICO RELÓGIO AUTOMÁTICO DO MUNDO

ETERNA::MATIC 3000

Aço 3.300$00
80 MIK. 4.100$00

Há mais dum SÉCULO (desde 1856) que as Fábricas ETERNA se dedicam à fabricação de relógios de precisão.
Não se deixando adormecer pelo prestígio conquistado, aperfeiçoaram, e cada vez mais, a sua técnica, procurando contribuir para o aumento do conceito do relógio suíço, em todo o mundo.
Os técnicos da Eterna, pensaram que seria possível descobrir a maneira de fabricar um relógio de pulso, de linhas harmoniosas ao qual não fosse preciso dar corda.
Pensaram e fabricaram mesmo. Foi a ETERNA que impulsionou e fabricou os relógios automáticos, que fizeram sucesso em todo o mundo.
Orgulhosa, e ciente das responsabilidades adquiridas, foi, sucessivamente, aumentando o seu próprio prestígio, e assim surgiu o ETERNA-MATIC, com o seu fabuloso «rolamento de esferas» que se consagrou como o mais avançado relógio automático do mundo. Desde aí (1950) até hoje, nunca mais deixou de ser a pioneira dos relógios automáticos, apresentando contínua e sucessivamente, aperfeiçoamentos técnicos que a distanciam, com muitos anos de avanço, de qualquer outro relógio automático.

ETERNA::MATIC 3000 SEVENDAY

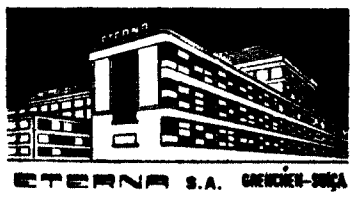
Desde 4.000$00

ETERNA::MATIC Centenaire

400 MIK. 3.800$00
Ouro 18 K 9.000$00

ETERNA::MATIC 1000

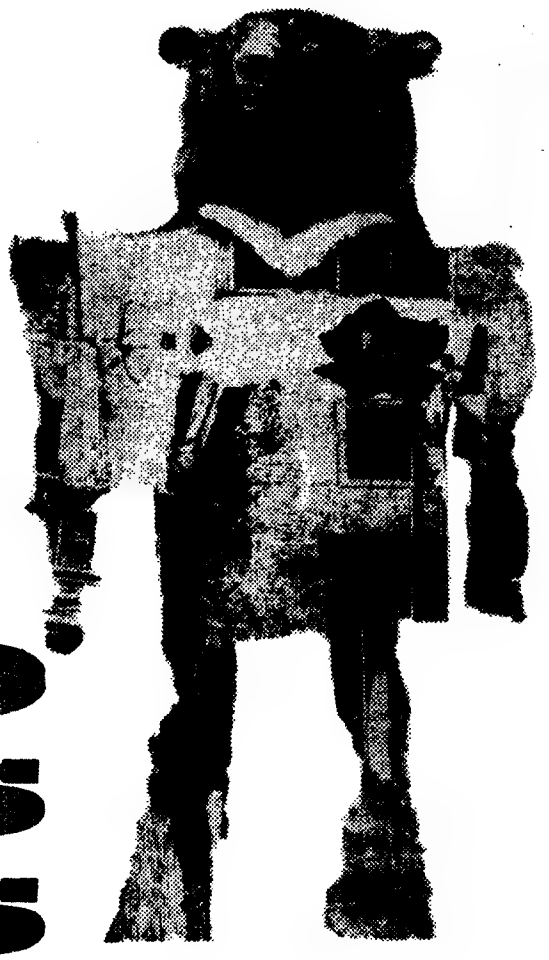
Em Aço 2.400$00
Em Plaqué 2.600$00



ETERNA S.A. GRENCHEN-SUÍÇA

ETERNA::MATIC

VENDA E ASSISTÊNCIA TÉCNICA EM MAIS DE 140 PAÍSES



QUATRO PATAS MACIAS

URSO ESCRITOR CONCEDE ENTREVISTA A PEDRO ALVIM

SEMPRE gostei muito das mesas de ferro, redondas, pintadas de branco, geomètricamente dispostas nas superfícies verdes. E hoje, aqui no Zoo, venho tomar um café e falar com os animais. Mando chamar o Elefante, sempre atencioso e simpático, e logo lhe apresento o meu problema: o editor tinha-me devolvido o original de «Quatro patas macias». Depois de sorvido um café [illegible] com a tromba, disse-me o Elefante, acomodando o corpo na cadeirinha de ferro pintada de branco:

— Se o Gorila te devolveu o original, porque o não submetes à apreciação da Girafa?

— Tu bem sabes — respondi — o que a Girafa exige em troca...

Ele riu, feliz na sua gordura, descontraído.

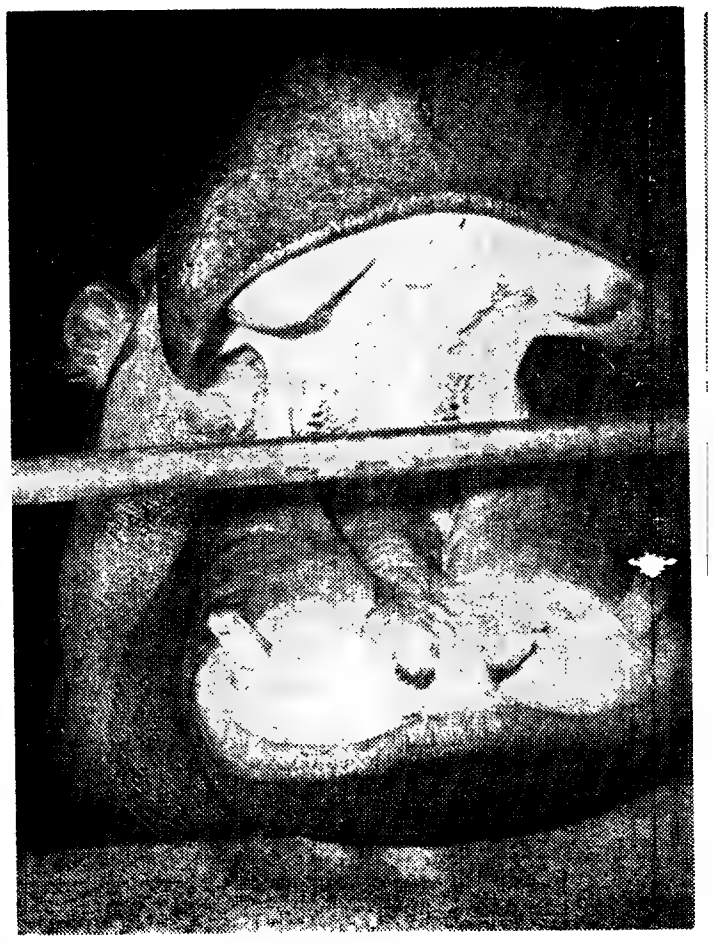
— E porque não? — perguntou-me, malicioso, a tromba encaracolada.

— Se o meu livro tem mérito, tem mérito. Não o publicarei em troca do que ela quer. Considero isso uma perfeita chantagem.

Pousando a tromba na mesa, o meu velho amigo Elefante lançou a pergunta que eu há já muito esperava:

— Que razões te apresentou o Gorila...

— Ah! — interrompi — O Camelo ameaçou-o de mudar de editor caso ele me publicasse o livro! Mais: não



sairia, de futuro, uma única linha no suplemento literário que o tipo dirige sobre lançamentos da Editora Gorila se esta se atrevesse a lançar no mercado «Quatro patas macias». Vítima desta chantagem, o Gorila devolveu-me o original que eu lhe tinha passado para as patas...

—E se o convidássemos a tomar um café? É que, como tu sabes, ele é também meu editor. Ora eu concorri a um prémio destinado a inéditos — e ganhei-o. Ou ele publica o teu livro, ou eu entrego o meu original à Girafa.

Eu disse:

— Pode ser...

II

Sempre gostei muito das mesas de ferro, redondas, pintadas de branco, geomètricamente dispostas nas superfícies verdes. E hoje, aqui no Zoo, conversa com o meu velho amigo Elefante e aguardo que apareça o editor Gorila Olho para a massa cinzenta sentada à minha frente e recordo o dia longínquo da sua pungente confissão...

«Eu nasci — disse-me, então, Elefante—num salão muito grande. Apareci sùbitamente como sùbitamente aparece um móvel. Durante longos dias estive olhando a rua por uma janela. Depois explodi, isto é, arrombei as paredes e achei-me cá fora. Embaracei o trânsito, assustei pessoas, desloquei paralelepípedos. Havia sirenes e polícias a correr — e eram cinco em ponto em todos os relógios quando apareceu um homem com uma rede de apanhar borboletas. «Eu resolvo o problema» — exclamou ele, camisa branca de cetim. Tinha bigodes da cor do oiro e olhos azuis como a água parada dos lagos. Era alto, muito alto, e calçava enormes sapatos pretos. Sem medo, foi-se aproximando de mim com um leve assobio nos lábios. Eu sentia-me um cachorro pronto a correr á mão do dono — e ele, então, surpreendendo-me assim encantado estendeu-me a rede com tal habilidade que logo me senti envolvido por ela. «Não sou borboleta!» — brami com toda a força do meu corpo descomunal. Ele riu, acarinhou-me, ofereceu-me um bife com um ovo a cavalo. Levou-me, depois, a ver uma revista com pernas nuas. E disse-me, alta madrugada, com um cigarro na boca: «Meu amor: agora tens de ir para o Zoo.

«Eu aceitei, estava rendido, acreditei que ele me viesse aqui ver muitas vezes. Mas nunca o surpreendi entre o público. E que saudades não tenho eu daqueles bigodes da cor do oiro e daqueles olhos azuis como a água parada dos lagos!»

Desde esse dia longínquo, tornámo-nos amigos Não, creio, por atracção física. Mas sim por um sentimento feito de inteligência e de compreensão. E, deste modo, ali estávamos aguardando que o Gorila viesse ter connosco. Melhor: ele viria ter com uma chantagem que, certamente, o levaria a publicar «Quatro patas macias».

III

— Ora boa tarde!

O editor timorato sentou-se á mesinha de ferro pintado de branco. Vinha cabisbaixo, sem argumentos pesado e negro

Quando Elefante lhe perguntou pelas razões que o tinham levado a recusar o meu livro, ele disse que já tudo me tinha explicado.

— Isso não pega!— — exclamou, desabrido, o meu velho amigo.

Eu, irónicamente, prestei homenagem ao talento do Camelo. Gorila, não levando a bem a minha ironia, atirou-me com um «Ele vai ganhar o Prémio Nobel!»

Elefante não se conteve e disse:

—Se lhe não editares o livro, também não editarás o meu original «Mil toneladas de carne cinzenta»!

Gorila levantou-se, estendeu os braços para a tromba do Elefante, implorou que não fizesse tal. E depois para mim:

— A Girafa editaria o seu livro com todo o gosto...

Empalideci de raiva:

— Não quero a glória através da cama!

Elefante, imperturbável, perguntou:

— Gorila, editas ou não editas «Quatro patas macias»?

— Não.

— Então também não editarás o meu livro — decidiu Elefante.

E deixamos a mesinha de ferro pintada de branco. Sem pagar a conta dos cafés bebidos...

IV

— Vamos falar com a Girafa — disse-me Elefante daí a momentos.

Vi, de repente, que a minha relutância em ter como editor a girafa assentava em mais profundas razões do que aquelas que até ali tinha apresentado. «Não — dizia para mim — não é a corte dela que me desagrada, embora não goste de mulheres de pescoço demasiado comprido. A razão é outra: todos os grandes escritores são publicadas pelo Gorila. Ora eu sou um grande escritor... Maldito Camelo, que assim me trava o passo!»

— Olha! — interrompeu-me Elefante— Vem aí Hipopótamo!

Muito lento, Hipopótamo, poeta editado também por Gorila, cumprimentou-nos afàvelmente. E, depois — «Querem ouvir?» — brindou-nos com o seu ultimo poema:

DIALOGO

— Eu faço glu! glu!

Quando vejo o sr. Sebastião.

— Quem é o sr. Sebastião?

— É aquele que faz glão! glão!

É o senhor leão!

— Se vamos pela rima, quem deveria fazer glu! glu!

Seria o canguru!

— Mas faço-o eu, e já o fizeste tu!

— Muito bom — dissemos nós.

Despedimo-nos de Hipopótamo afectuosamente e dirigimo-nos para a Editorial Girafa. Já, ao longe, lhe víamos o pescoço, quando, atrás de nós, sentimos uma corrida pesada.

Era Gorila que se dirigia para nós, os braços no ar, um grande sorriso nos dentes.

—Que teremos agora?

Gorila sentou-se na relva, olhou para mim e desabafou:

— Estou pronto a publicar o meu livro! Telefonei ao Camelo e ele explicou-me o motivo da sua antipatia por si! Você deixa a Girafa em paz, permite que ele a convide para um fim-de-semana — e tudo se arranjará!

Eu disse:

— Nunca cortejei a Girafa

— Ela diz ao Camelo que você não a larga...

— Chantagista do amor! — vociferei — Chantagista da cama!

V

Sempre gostei muito das mesas de ferro, redondas, pintadas de branco, geomètricamente dispostas nas superfícies verdes. E ali estávamos os três — Elefante, Gorila e eu — discutindo o lançamento de «Quatro patas macias»».»

— Mas o livro agrada-lhe ou não lhe agrada?

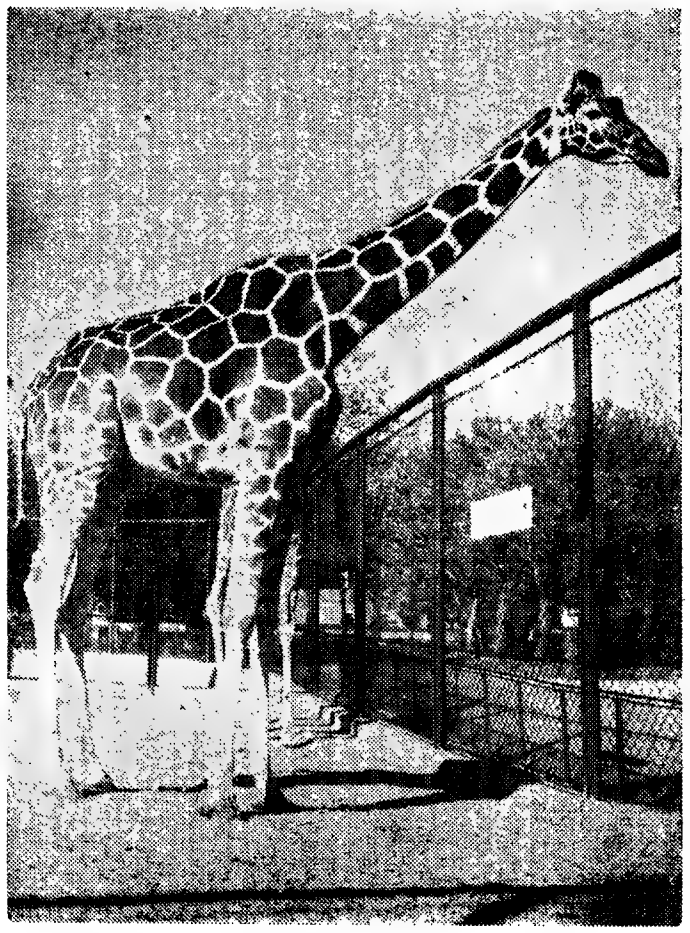
Gorila bebeu o restinho de café que deixava sempre para o fim das conversas e confidenciou:

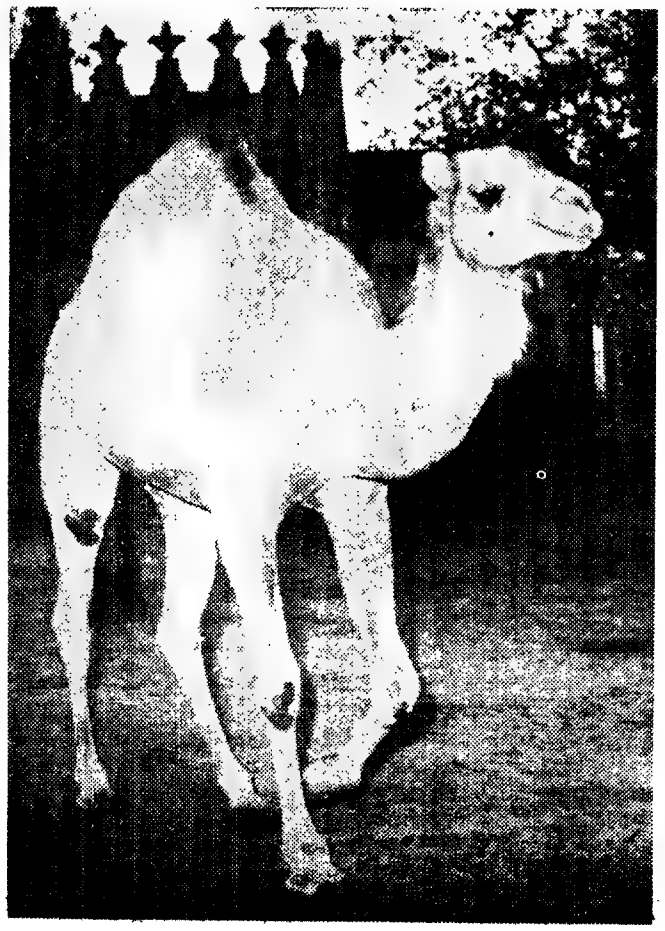
— Ia que vocês são amigos amigos como irmãos. posso cometer uma inconfidência?

— Diga.

— Na minha opinião, e na opinião de um leitor de uma editora francesa, «Quatro patas macias» é muito superior a «Mil toneladas de carne cinzenta», obra premiada aqui do amigo Elefante!

...O que aconteceu, depois destas palavras, só o soube na cama do hospital: Elefante saltou sobre mim e deixou-me num mísero estado. Daí ter mudado o nome do meu livro para «Quatro patas pesadas».





VIDA E MORTE DE UMA CAVALGADURA

Apontamento de Alice Nicolau

A cavalgadura de Algueirão - Mem Martins lê. Lê abundantemente e mastiga quanto lê, nenhum desportivo lhe entra no cérebro sem primeiro lhe ter passado pelas goelas. Detesta obstáculos: uma pequena mala de senhora interposta entre os seus delicados cascos e o tabique do combóio merece-lhe um reparo, que o **frêle esquif à estibord** (sua magra mulher, pétala de flor) logo recebe com um arrepio. É que **frêle esquif** tem receio das iras facundas da cavalgadura sua desposada. Não é para graças, não senhor, não é para graças o sr. Cavalgadura de Algueirão - Mem Martins. Ainda por cima, é homem de paixões. A do desporto, por exemplo, é acirrada e leva-lhe uns 25 paus por semana só em letra impressa

Às segundas é «A Bola» e o «Mundo Desportivo». Às terças, colhe alimento gutural no «Record» e no «Centro Desportivo». Às quartas, volta ao «Mundo Desportivo» e recebe o jornal do clube. Às quintas, segunda remessa de «A Bola» e inauguração do «Norte Deportivo» da semana. Às sextas, despede-se do «Mundo Desportivo» até à próxima segunda. Ao sábado, diz adeus à «Bola» e ao «Record». Ao domingo derradeiro toque no «Norte Deportivo». À segunda reinicia o ciclo (quando não adrega de ser feriado).

Por não ter tempo para mais leituras não lê mais nada. Aliás, o País é que lhe interessa. Nada quer com o estrangeiro: nem sequer fala estrangeiro. Nesse particular, sente-se mesmo um tanto em falso. Nunca percebeu lá muito bem que o mundo não fale todo português, uma língua tão directa e clara. Ouvindo uma vez dizer a alguém que **oxen** estava no plural, declarou que onde não há **s**, não há plural, o que foi considerado especialmente singular. Em matéria linguística, pois, é um pré-Babel.

SÚMULA BIOGRÁFICA

Teve uma infância desajeitada, orelhuda e lambuzona, características que o marcaram indelèvelmente. Não conheceu as agruras do óleo de fígado de bacalhau nem as torturas de ser obrigado a comer. Daí que tivesse sido uma dessas crianças de barriga volumosa e gâmbia escalavrada. As olheiras e o ranho foram as suas feições mais salientes, num rosto chupadinho, onde uns olhos de cinco velas, frouxos e já miopes, punham duas auréolas avermelhadas, quinzenalmente tumefactas e quotidianamente pingonas.

A grande animação dessa infância húmida e salitrosa eram as feiras. Nos feiras comia igrejas de açúcar, em bom estilo pesadão, pouco rendilhadas para maior substância. Comia três e quatro igrejas por dia: escolhia-as de preferência em tons vivos. Ficou-lhe o horror do cor-de-rosa, desde que comeu um S. Sebastião de um rosa manchado: as manchas eram de petróleo. Por pouco, não batia as gâmbias dessa vez. Não perdeu porém o vício, mudou-lhe a cor e o feitio.

Um tio sapateiro de obra fina, safou-o da infância, da aldeia e dos docinhos de feira. Veio para Lesboa. Aos 15 anos pertencia já à seita dos «com gravata», e numas férias (já com óculos) apareceu no adro da igreja com uma «tiracolo», uma kodak, brinde de um detergente. Os óculos, a circunspecção fotográfica com que marchava pelas pedras da calçada e o buço viril e negralhão que lhe despontava por cima do beiço (um tanto atirado para a frente) valeram-lhe as boas graças da sobrinha da professora. Rapariga órfã, ansiosa de vestidos ricos e luzes de néon, espreguiçando-se por montras de «lingerie» cinematográfica, ficou rendida àquele passaporte.

O namoro pegou e, durante sete anos, trocaram cartas semanais, entrecortadas de encontros de Verão, com muito calor e moscas pegajosas. Casaram aos 22 (já a tropa tinha despedido a nossa cavalgadura) com mobílias de estilo rústico pobre e édredon (azulinho celeste de um lado, amarelinho canário, do outro).

Instalaram móveis, louças, roupas, talheres e corpos em duas assoalhadas (c/banho) do Algueirão, onde continuam, sem filhos e, por enquanto, sem rugas. Saem logo pela manhãzinha, ela com o «tricot» (biscate com que arranja para as meias, o verniz, o baton e o «eyeliner») e ele, com o/s desportivo/s.

MORTE

Cônscio da sua nova hierarquia social e àvidamente glutão da sabedoria televisiva (televisor Philco com UHF a **prontinho** que as prestações não prestam) o sr. Cavalgadura é um intrépido aeróbio. Todos os compartimentos onde viaja têm de ser arejados. Que chova, que neve, ele que chega e logo a janelinha do comboio sofre o impulso de uma patada e vem para baixo. Não pede licença a ninguém. A televisão é peremptória: Arejamento! Arejamento!

Se algum simples mortal «menos com gravata» (pensa o sr. Cavalgadura) ou menos instruído (entende o sr. Cavalgadura) se ergue e levanta, com raiva, o vidro, o sr. Cavalgadura interrompe o movimento secreto-desportivo-labial e exclama inter-dentuças:

— Naturalmente é melhor respirar este ar viciado!

E aponta o casco ao importuno.

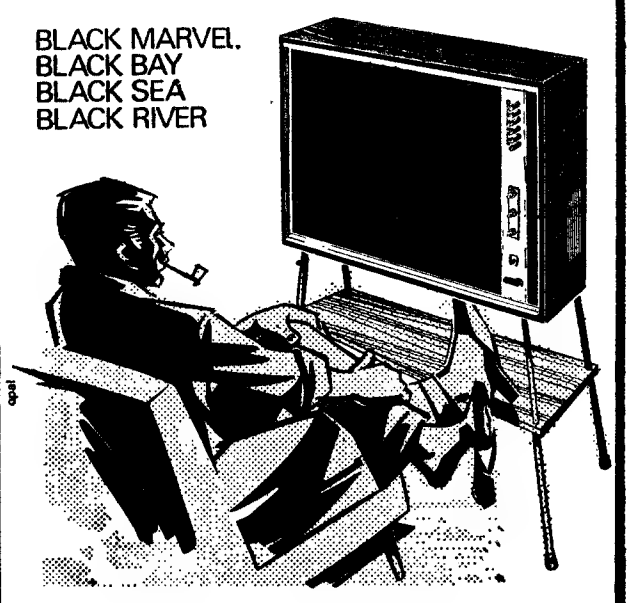
Foi essa mesma mania que o matou daqui a dez anos. Como se sabe, em 1980, houve um temível nevão na linha de Sintra. Nesse dia de boa memória as pessoas faltaram em massa ao emprego. Só o sr. Cavalgadura e **frêle esquif** — imbuídos da sã filosofia social segundo a qual os empregados devem corresponder aos sacrifícios que os patrões fazem por eles — se dirigiram ao comboio.

Lembrados da palavra de ordem da TV: «Arejamento! Arejamento!» abriram a janela do comboio. E o nevão logo ali os sepultou.

Foi o fim, a morte do sr. Cavalgadura. Mas só daqui a dez anos, caramba!

PELA estrada FORA
Jack Kerouac
o livro mais positivo deste escritor itinerante e que traduz a história mais discutível da América do Norte
EDITORA ULISSEIA, LDA. - R. DA MISERICÓRDIA, 137-1.º - LISBOA

ANDARES
VENDEM-SE
Em Benfica, Venda Nova, Queluz, Amadora, Algés, Linda-a-Velha, Carnaxide, Sassoeiros e Parede, c/ 3 a 5 casas assoalhadas, 2 casas de banho, cozinha, roupeiros, etc.
TERRENOS C/ PROJECTO APROVADO
FACILITA-SE PAGAMENTO
JOÃO PROTÁSIO NALHA
Rua Luciano Cordeiro, 25-1.º-Dt.º — LISBOA
Telefs. 539200, 2910079 e 785200

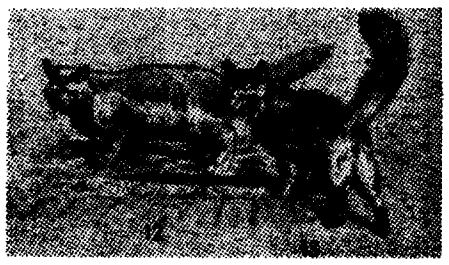
PHILCO apresenta a maravilha negra!
veja televisão a um palmo... sem cansar a vista!
BLACK MARVEL.
BLACK BAY
BLACK SEA
BLACK RIVER

é vende nos revendedores autorizados
REPRESENTANTES GERAIS EM PORTUGAL ARNALDO TRINDADE & C.ª LDA
Rua Santa Catarina, 117 - PORTO
PHILCO de fama mundial pela qualidade

SOLUÇÃO

1) — o cavalo; 2) — o cão; 3) — a pulga; 4) — o porco; 5) — a lagarta da couve; 6) — o burro; 7) — o galo; 8) — o rinoceronte; 9) — o tubarão; 10) — o bot-cavalo; 11) — a lagosta; 12) — o peixe; 13) — o pato; 14) — a lombriga; 15) — o gonha; 16) — a galinha; 17) — o gato; 18) — o bicho-da-conta; 19) — o caracol; 20) — a azeitona.

Você sabe tudo, mas se lhe perguntarmos qual é o animal que foi recentemente promovido a alimento muito saboroso e nutritivo tem a certeza de que pensou no cachucho?

Vá, exercite-se. Damos-lhe hoje vinte bichos para identificar. Se não acertar em nenhum, desculpe: o melhor é desistir de «A Mosca». Mas se acertar de um a dez há uma esperança bastante forte de vir a transformar-se num digno leitor do nosso suplemento, e de onze em diante, claro, apresentamos-lhe os parabéns



JOGO DO BICHO

QUAL É O BICHO

1) — que costuma guiar a quinze á hora quando você vai atrasado para o emprego?

2) — que se ferra muito mas não é cavalo?

3) — que é inteiramente grátis nos cinemas alcatifados mas a gerência diz que foi você que levou para lá?

4) — que se ajusta perfeitamente à nossa capitação de água?

5) — que dá o tal gostinho especial ao esparregado?

6) — que estava convencido de que a selecção nacional ganhava aos ingleses?

7) — que oferece noitadas bestiais quando os outros já estão a fazer ó-ó?

8) — que tem só um?

9) — que aprendeu logo a preencher a declaração do imposto romplementar?

10) — que hesita entre ser bife de vitela e guisado á jardineira?

11) — que esqueceu a língua natal para falar outras mais simples?

12) — que as meninas queques trazem sempre na boca?

13) — que pagou aquelas rodadas á malta quando você disse á sua mulher que ia fazer serão (e fez)?

14) — que o puto do 3.º andar guardava na gaveta dos cordéis mas não era cordel?

15) — que se antecipou á invenção americana das «Public Relations»?

16) — que você come um produto dele sem se lembrar de onde vem?

17) — que segura a loiça sem ser com as patas?

18) — que traz sempre a escrita em dia?

19) — que levanta cabelo e no fundo é bastante pacífico?

20) — que não tem pêlo nem patas nem espinha nem orelhas nem focinho nem rabo e você vai ficar chateado como um peru?

(Soluções na página 10)

O Aldrek em 5 pontos

1

O Aladrek é um ser minúsculo que fácilmente muda de cor e de feitio e que (mais fácilmente ainda) é pisado por quem passa junto das tocas em que habita. Não é alto nem baixo nem gordo nem magro (etc., etc.), e a sua característica principal reside no facto de não ser vertebrado, nunca o ter sido nem o querer ser. O zoólogo Ichin cognominou-o de «o bajulador» porque vegeta na franja dos animais de maior porte e poder, prestando-se a cantar os seus feitos e as suas qualidades. No século IX (p. c.) um comentador germano-judaico do «Talmud» escreveu este parágrafo acerca do Aladrek: «Não tem comportamento, nem vivência, nem forma de pensar próprios. Melhor se diria que a sua vida e a da sua classe (zoológica) são reflexos das dos poderosos e que só existirão enquanto estes existirem e prosperarem».

2

Na «Pseudoxia epidémica», Brown fala, referindo-se ao Aladrek, «na erva da criação animal» e Hans Imbert designa-o nos seus textos por «repugnância dos homens e dos bichos».

«O Aladrek tem constituído sempre» escreve na «Naturalia» o sociólogo holandês Pete de Vick, «o exército de implantação social e política dos Racks, do Arnis e de outros animais poderosos. São seus servidores e seus administradores e encarregam-se de difundir e defender a sua ideologia. No desempenho dessas tarefas, os Aladreks são por vezes brilhantes. Mas o seu brilho é meramente técnico».

3

Jorge Luis Borges, no «Manual de Zoologia Fantástica», não se refere ao Aladrek — o que muitos consideram imperdoável e até equívoco. O «Dicionário da Academia das Ciências», a «Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira», a «Enciclopédia Focus» e a «Enciclopédia Verbo» também não registam o vocábulo Aladrek — o que (evidentemente) não é nada equívoco. A Imprensa e os outros meios de informação, embora falem constantemente das qualidades do Aladrek e louvem as suas virtudes, evitam referir-se-lhes expressamente.

4

Franz Kafka, que se interessou na vida e na obra por todas as histórias naturais, nunca abordou, contudo, a descrição e a análise do Aladrek. Um texto seu, porém, («Die Sorge des Hausvaters» — «A preocupação do pai de família») é dedicado ao Odradek, animal de existência duvidosa. Muitos comentadores modernos de Kafka são da opinião que o Odradek não é mais do que a sublimação ideológica do Aladrek: prisioneiro das suas próprias contradições, o escritor não teria tido a coragem moral de empreender a descrição fria e científica de um fenómeno que particularmente o preocupava; não teria tido a coragem política de dar ás coisas o seu nome próprio.

5

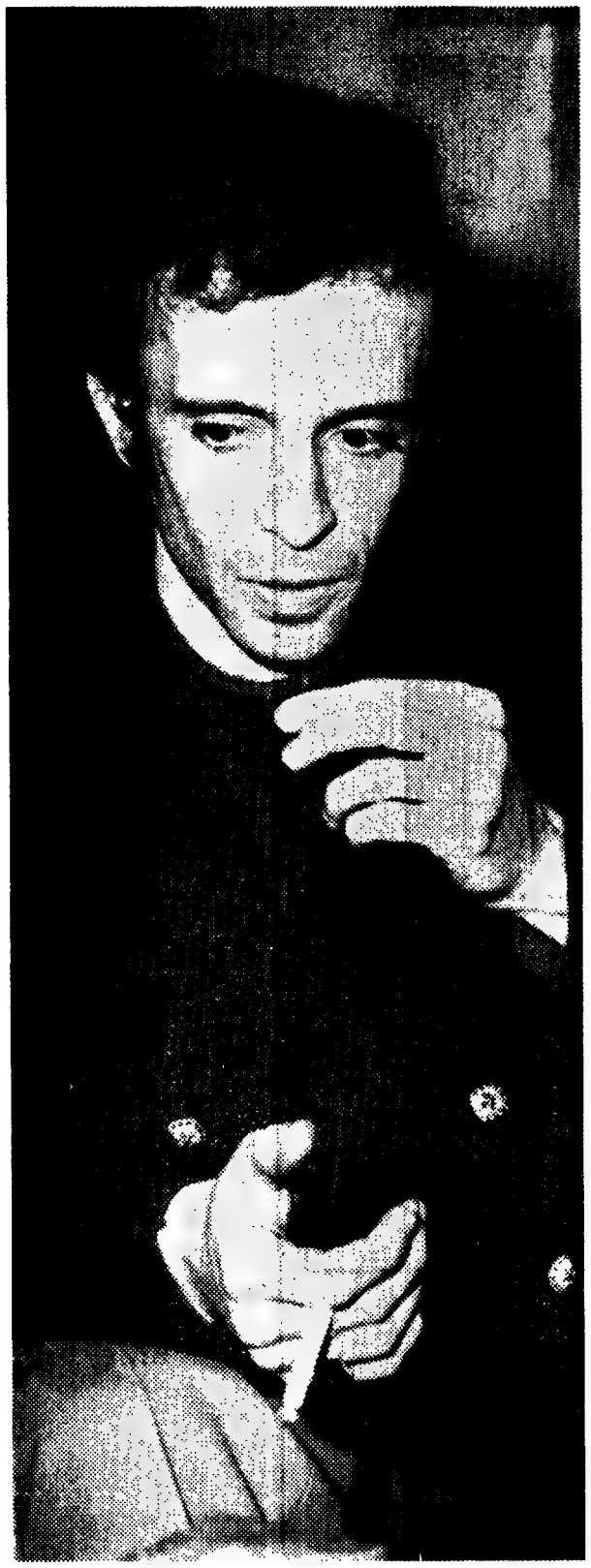
Prisioneiro do espaço (e quem sabe do que mais), o autor destas linhas vê-se obrigado a dividir este quinto e último ponto em duas alíneas, para poder dar notícia de outros tantos factos relativos á vida e á morte do Aladrek:

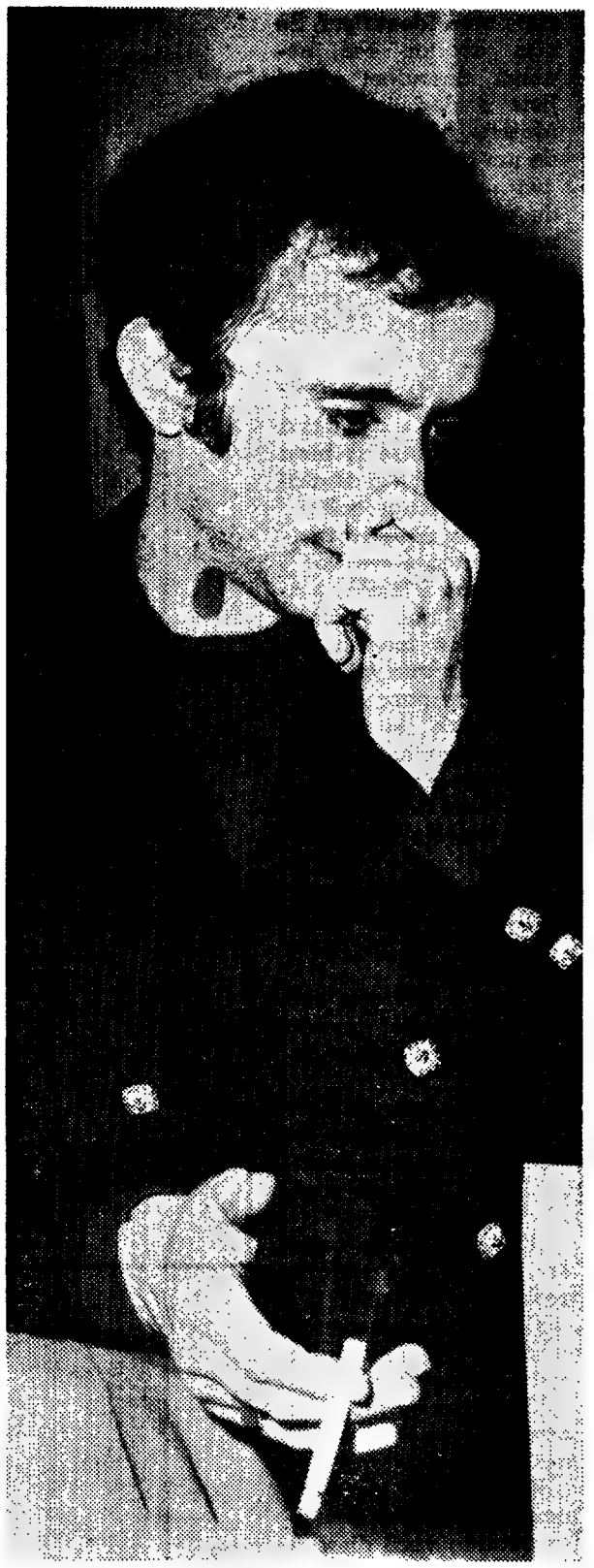
Alínea A — Há uma espécie moderna destes animais que se caracteriza pela sua virtuosidade técnica e pela extrema eficácia com que executa as tarefas que lhe competem. Esta espécie entra por vezes em conflito com os poderosos animais que os Aladreks se dedicam a servir e a louvar. Tais conflitos são normalmente passageiros e terminam quando os amos compreendem que os seus servos apenas pretendem prosseguir com mais eficácia os interesses (deles, amos) que defendem.

Alínea B — Foram recentemente descobertas algumas regiões em que não se regista a presença do Aladrek. Os habitantes passam perfeitamente sem o Aladrek e sem muitas outras coisas semelhantes.

AMADEU LOPES SABINO

ESPADINHA NA SELVA





POUCO mais de vinte minutos na pele do ajudante do alfaiate Entretela bastaram a Vítor Espadinha, 30 anos, lisboeta da Lapa e pai recentíssimo, para mostrar que pode subir (se tiver unhas) na selva do teatro musicado.

Até agora ele foi o bombo da festa. O que (lhe) diziam resume-se tão sòmente nisto: ausência total de talento, megalomania acentuada, tolice incurável. Mas Espadinha pôs a língua de fora. Adeus tarpeia de mendigo «blagueur», adeus pombos alimentados à mão no Rossio com muita gente a ver. Agora quem o quiser ver tem de ir ao Variedades.

Espadinha à «Mosca».

«Nasci num quarto alugado da Rua Garcia de Orta. Um quarto pobre: o meu pai era então empregado de escritório mas também tinha trabalhado no peixe, no Frigorífico, e já agora que vamos dizer tudo acrescento que ele foi operário. A família... Bom, uma família sem dinheiro. Sem dinheiro no meu tempo, porque parece que houve lá para trás uns antepassados com massa»

Aos dois anos mudavam-no para a Rua da Esperança, onde cresceu e fez malandrices.

«Muita bola de trapos...»

«Está bem, e das outras?»

«Ora, das outras!»

O olho de Espadinha refugia-se debaixo da pálpebra.

«Nessa altura o meu pai foi-se embora para África»

«De vez?»

«Mandava uns dinheiros todos os meses. Fui estudando. Tirei o curso do liceu».

Carreira liceal de Espadinha - filho-único-com-o-pai-em-África:

«É pá, corri uma série de liceus e escolas. Andei no Pedro Nunes, no Colégio Tomás Ribeiro de Tondela, na Escola Académica, na Escola Francesa, no Colégio Moderno, nos Maristas, na Escola de Regentes Agrícolas de Coimbra. Dos Maristas fui eu expulso por estar a comer bolachas durante o terço. Mas desculparam-me e regressei... E em Tondela? Em Tondela escrevi e encenei uma peça para a festa de Natal! A peça era de palhaços, era a história dum palhaço que eu tinha visto no Coliseu. Ainda tenho o original. Resumindo: até aos quinze anos não consegui mandar em mim. Chegava a ir às «soirées» de teatro e cinema todas as noites, durante sete ou oito anos parece-me que vi tudo. Gostava das vedetas e dos actores. Já dizia nesse tempo que ia ser actor».

Outras recordações incluem a prática de hóquei em patins na equipa do Colégio Infante de Sagres (afinal mais um colégio), e logo a avançado; um professor de Geografia chamado João Soares, pai do ex-candidato a deputado Mário Soares; ainda menino, a tia Ana da hortaliça na Rua da Esperança, «a bola ia lá para dentro e era o fim da macacada»; e na mesma Rua da Esperança o Endireita, com quem nunca teve problemas e que não consultou por ter a ossatura em forma; finalmente o horror à bufa.

«Espadinha, por onde anda a malta do seu tempo?»

«Uns são deputados, como o João Barata, outros andam na vadiice, outros são jogadores de futebol».

«Algum conhecido?»

«Não, não».

Espadinha, 16 anos, parte para Lourenço Marques.

OS PÉS EM TODO O LADO

O que faz correr um homem?

«Os pés», diria Espadinha se lho perguntássemos.

Assim, o que ele disse na continuação da entrevista foi o seguinte:

«Eu fui para Lourenço Marques ter com o meu pai e acabar o liceu. Em Lourenço Marques até joguei futebol. Ninguém acredita: joguei futebol com o Eusébio! Nessa altura o Eusébio já era o melhor, jogava nas primeiras do Sporting e eu nas reservas, mas quanto a dinheiro... O Eusébio ganhava aí uns cem paus por cada jogo, devia ser isso».

«E você?»

«Nada. Amador puro. Era ponta-direita e comia pancada».

Voltando atrás:

«Cheguei a Lourenço Marques fui estudar para uma coisa inglesa que lá havia. Depois deu para o torto, o meu pai disse-me que não podia ser mais nada e fiquei sem ter um sítio sequer para dormir. Fui então empregar-me no Cinema Gil Vicente como arrumador e mais tarde entrei para uma firma inglesa — onde aprendi inglês sem querer».

Voltando atrás:

«Não gosto de Lourenço Marques. Não gosto de África».

Chateia-se. A cidade está passada a pente fino. Espadinha:

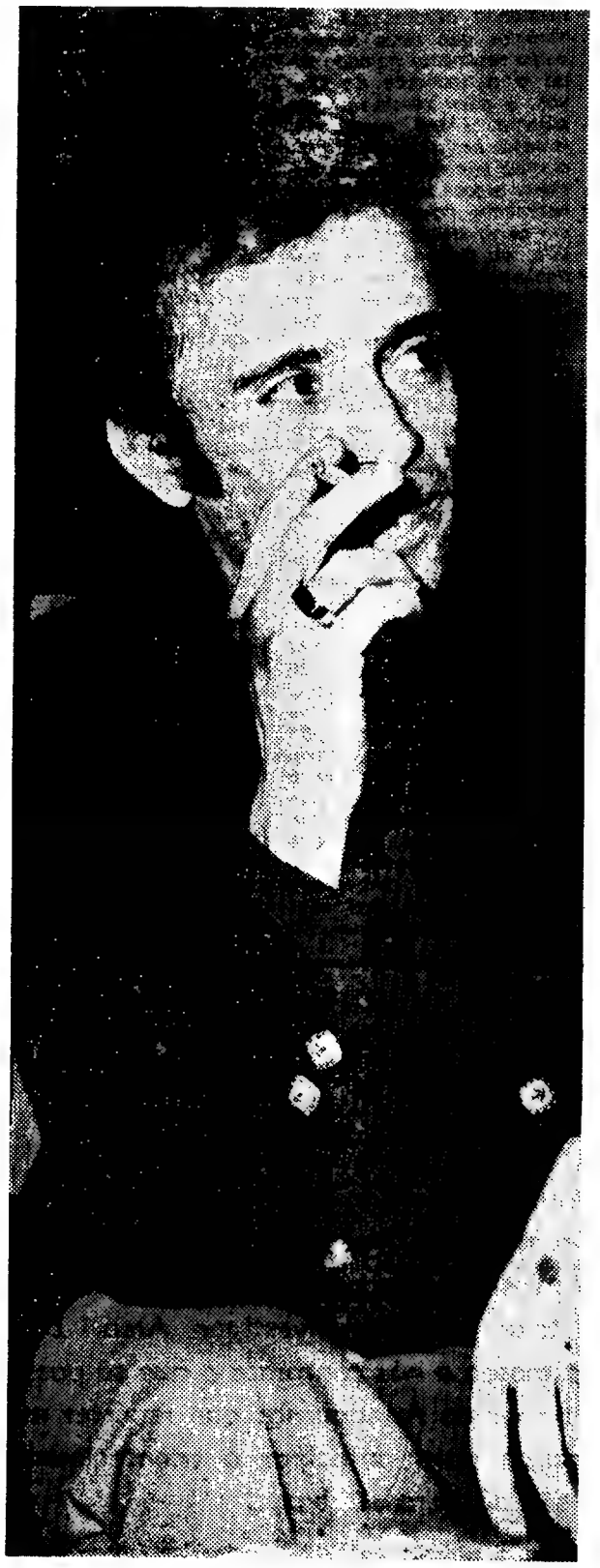
«Tirei o passaporte, o meu primeiro passaporte, agarrei numa mala, pasta de dentes, escova, dois ou três pares de cuecas, e fui para a Rodésia do Norte, que é hoje a Zâmbia. Estive quinze ou vinte dias em Kitwe, uma cidadezinha muito pequenina, e depois saí de lá e corri a África à boleia: Tanganica, Kénia, África do Sul. Lavar pratos aqui, um restaurante ali, posso dizer que foi essa a minha experiência turística».

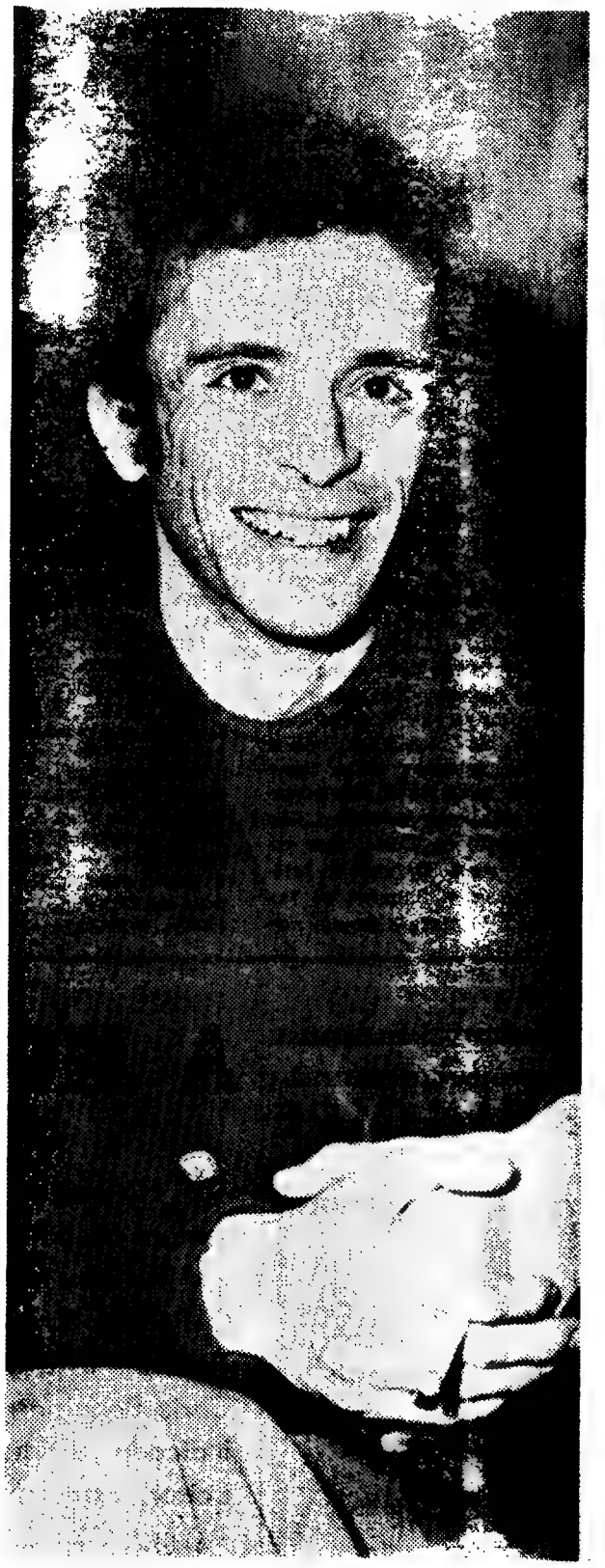
E chateou-se. Chateou-se outra vez. Voltando atrás, ou seja para Lourenço Marques, segundo relato do próprio:

«No regresso a Lourenço Marques trabalhei em publicidade».

«Agência?»

«Não, programas de cinema. Fazia programas de cinema para ler no intervalo. Mas eu metia histórias de actores e outras coisas, era uma revista! Entretanto fui daí para a tropa, e é na tropa, quando estou no Grupo de Dragões de Moçambique, que um produtor





«Um café para um convidado da Moscal Homem, outra coisa melhor!»

«Então uma cerveja. Gosto de cerveja».

E depois?

Depois é uma história longa. Espadinha na primeira pessoa: voz «off», cenário natural com mangueiras e bugainvílias.

«Depois fui locutor, fui até locutor desportivo com o Amadeu José de Freitas — eu era locutor e ele relator —, fiz muitos programas no Rádio Clube. E pertenci por esse tempo ao T. A. L. M. (Teatro de Amadores de Lourenço Marques) do dr. Mário Barradas. Foi aí que comecei a pensar em ser actor. Aliás o dr. Mário Barradas disse-me que eu havia de ser um grande actor. Há depois a inauguração do Teatro Avenida e estreámo-nos com um sarau vicentino: fiz papéis no «Auto de Mofina Mendes», no «Pastoril». Ora bem, nessa época do Teatro Avenida fui também tradutor de filmes ingleses e americanos. E mais ou menos pela mesma época fui redactor da «Tribuna». E a história é assim até que um realizador inglês de Televisão me convida a ir para Londres e pronto, fui mesmo para Londres...»

Com o acordo do leitor passamos a novo episódio.

«A JOLLY GOOD FELLOW»

Cena: Espadinha em Londres. Vento cortante, nevoeiro, «smog», trânsito pela esquerda.

«Em Londres?»

«Em Londres fui operador de som na I. T. V. e depois fui «cameraman», assistente de realização e operador de telecine, não sei como é que se diz em português. Na I. T. V. tive o primeiro grande ordenado da minha vida; perto de cem libras por mês. Dois anos e tal em Londres. Também trabalhei como figurante nalguns filmes, sempre á espera de uma oportunidade...»

«...que não calhou.»

«Não calhou. E aí está o que eu fiz em Inglaterra, porque de Inglaterra é que eu vim para cá.»

(Episódio terrivelmente curto, do que pedimos desculpa.)

«EUROPA!»

«Quem é aquele gajo?»

«O Espadinha».

Espadinha está em Lisboa vindo de Inglaterra. O Rádio Clube Português admite-o nos seus quadros e eis o transfuga da Lapa a aviar programas de frequência modulada como locutor.

«Duas semanas depois era locutor do noticiário da casa. Fiz imensos programas, como essa maldita Grande Roda. Fui eu que inventei a graça de partir discos.»

«Lembra-se do primeiro que partiu?»

«Já não sei. Suponho que o primeiro foi um gajo qualquer de Almada. Bom, entretanto apareceu o programa Europa.»

«Ah.»

«O Europa foi muito importante na minha vida. As pessoas hoje ouvem gritar os locutores e pensam que eu era assim. Ora eu não gritava. Eu estabelecia uma conversação entre mim e os ouvintes, mais nada, não interrompia sequer os discos. E de resto não criei o que se chama uma novidade: era a experiência dos «disc-jockeys» ingleses aplicada ás possibilidades portuguesas. Mais tarde é que começaram a tentar copiar-me e deturparem tudo.»

«Mesmo assim: balanço positivo?»

«Foi muito importante. O Europa gostava das edições Chant du Monde E no fim fiquei desempregado, mas li o epitáfio aos microfones do Rádio Clube Português. Abandonei a estação com um adeus á inteligência...»

Juntamos a este episódio o seguinte, que Espadinha classifica de seu «período louco»: milho aos pombos no Rossio, etc., etc. Bastantes dificuldades, o que lhe valia era pedir dinheiro e ter crédito para comer (registo fiel).

MORGADO, LONDRES, MORGADO

«Milho aos pombos. Mas então surge Morgado, se a história não mente.»

«Exacto. Falei muitas vezes com o Morgado, simplesmente nessa altura eu não lhe convinha, não lhe dizia nada. Só muito depois é que ele me foi buscar ao Parque Mayer para substituir o José de Castro no «Deliciosamente louca», uma peça com a Eunice. Estreei-me no Porto e a crítica disse bem. Quando a peça veio do Porto, pronto, acabou-se. Fiquei outra vez desempregado.»

Novo «décor», aliás já conhecido: Londres. Trabalhinhos avulsos («barman», por exemplo, e sem prática) durante seis meses. Na expressão do entrevistado «então eu estava convicto de que ou teatro ou nada». Viagens: á Alemanha (outra), á Suécia, á Noruega, á Dinamarca. Da Suécia remete Espadinha um telegrama a Morgado: «Quero trabalhar no Teatro. Até para a semana.»

Novo «décor», agora conhecidíssimo: Lisboa. Espadinha faz a maratona das voltinhas ao teatro Monumental para obrigar Morgado a contratá-lo. Resulta daí o conhecimento com José Viana e a estreia do entrevistado em revista («Mãos á Obra»), no rapidíssimo papel de um «groom» que entrava, saía e ganhava quatro contos e quinhentos.

«E agora?»

«Agora ganho oito. A crítica gostou de mim. Aliás em Portugal só me vejo a fazer revista. Era giro fazer outro tipo de teatro mas ele não existe por cá.»

«Autores que gostava de representar?»

«Sttau Monteiro. Priestley».

«Tem o Entretela para se entreter. A crítica parece que mamou bastante bem o Entretela. Que acha?»

«O papel do Entretela tem piada. Quem é o Entretela? Para mim é o Estica do Bucha e Estica,, uma coisa no género do Estica. Eu e o Carlos Coelho sempre gostámos dessa rábula do Entretela e do Alpaca.»

«Que diz a sua família?»

«A família Espadinha (não falo da minha mulher e da minha filha) sempre foi contra mim na vida artística. Têm o completo de que os artistas passam fome.»

A filha de Espadinha, nascida há cinco dias, será registada com o nome de Aida porque a madrinha é a actriz Aida Baptista (padrinho: António Calvário, outra figura da actual revista do Variedades).

«Ser pai, Espadinha...»

«Esta filha é um grande problema. Criei um tipo novo de responsabilidades.»

«Aflito?»

«Por esta filha não quero deixar o meu sonho. Quero alcançar aqui os primeiros lugares e depois ser o que sempre pensei, uma figura internacional. Não é dinheiro, é outra coisa. Eu não gosto de dinheiro.»

Vítor Espadinha. Aos 30 anos é recebido na «Mosca», bebe uma cerveja fresca da leitaria e pede ao João Ribeiro que disfarce a barba nas fotografias. Mas é rábula.

«Espadinha conte coisas.»

«Vamos a isso.»

O GRANDE INQUISIDOR

Um leitor do *D. L.* enviou-nos um recorte do *Jornal de Notícias*, do Porto, onde Olavo d'Eça Leal, numa secção regular a que deu o nome de «Dá-me licença?», se entretem a analisar, sob a sua perspicaz visão moralista, dois filmes ùltimamente estreados em Lisboa. Não assinala os títulos, mas estes eram fàcilmente referenciáveis: *Repulsa*, de Roman Polanski, e *Desejo perverso*, de Salvatore Samperi.

Como bom p r o v i n c i a n o que se preza, Olavo não fala só dos filmes. Vai mais longe. Recua. Conta tudo. Começa por dizer que «*teve duas tardes livres e resolveu empregá-las* (pouca sorte a dos leitores!) *metendo-se em dois cinemas.*» Como escolheu os filmes? Como bom *intelectual* que é, Olavo «*dirigiu a escolha para os lados do tipo «estúdio», digamos experimental — que é o termo actual para tudo o que, em espectáculo, possa de qualquer modo assumir um aspecto aristocrático do pensamento.*» Superando-se em honestidade confessional (já veremos que estas normas estão *realmente* guiando todo o pensamento de Olavo), o autor revela-se mais adiante: «*Aqui para nós, também assisti a esses programas esperançado em entrever algum ponto de vista realmente novo, capaz de me servir de ponto de partida, ou falando mais modestamente, de inspiração, para futuros trabalhos da minha profissão de escritor de Rádio e da Televisão — para onde nada tenho traduzido de há um largo ano a esta parte.*» Tristeza! Olavo improdutivo. Olavo seco que nem um carapau. Olavo sem ideias novas, procurando sôfregamente «*pontos de vista realmente novos*», procurando o «*aspecto experimental*», «*um aspecto aristocrático do pensamento*» Pobre Olavo, vagueando de Estúdio em Estúdio (sorte a dele em só haver dois em Lisboa), choramingando ideias novas. Continuando...

Diz depois que comprou o bilhete, diz mais que não vai de borla a lado nenhum, diz ainda que foi beber a bica ao intervalo, que analisou as senhoras (este Olavo não perdoa!), diz que «*os adolescentes de ambos os sexos se mostravam bem lavados e, nos seus géneros, bem vestidos*», diz uma série de enormidades e finalmente começa a descrever o primeiro filme, nestes termos:

«*Começou o espectaculo, e admiti a hipótese, no primeiro quarto de hora, ou até na primeira meia hora, de me encontrar na presença de mais um filme de costumes mais ou menos correntes, dos que estamos acostumados a ser costume: Família um tanto irregular, constituida por duas irmãs órfãs — creio que o eram — com os seus empregos, a sua casa, etc. A mais velha sentimental e fisicamente ligada a um homem casado que dorme lá em casa de vez em quando, e a mais nova, a Catherine Deneuve, a contas com um namorico que parece não a interessar nada, com grande arrelia do rapaz que não a entende lá vão em todo o caso andando para a frente, dando a impressão de que as coisas não correm mal de todo, e a despeito de Catherine embirrar com as aparições, cada vez mais frequentes, do amigo da irmã.*

Deus me livre de contar aqui o resto da polânskiana história. Quando começamos a impacientar-nos com a lentidão com que o celulóide corre no «écran» — aliás, a lentidão é obrigatória em todo o filme, mesmo nas alturas em que seria melhor andar muito depressa — quando estamos na iminência de nos impacientar, la eu dizendo, é que são elas. E não posso dizer porquê, pois se o fizesse, era tão bom como o Roman Polansky, e tão talentoso intérprete quanto a Catherine Deneuve *que, em abono da verdade, tem nesse indecente trabalho uma autêntica prova de exame para a Comédie Française... Se a Comédie se atrevesse a meter em cena aquele Grand Guignol com intermédios sexuais ao vivo!*»

Depois, n ã o satisfeito com a descrição que a obra de Polanski lhe inspirou, Olavo investe contra o *Desejo perverso*, de Salvatore Samperi. E fá-lo nestes outros termos que dão bem a ideia da mentalidade de quem os escreve:

«*O outro filme, dos dois que disse ter visto na semana passada, vai pela mesma. Simplesmente, nesse, assistimos à evolução e fim pelo suicídio acoplado de eutanásia, de um caso que se nos afirma ser de impotência genética q u e degenerava um sadismo de natureza meio infantil, meio estúpida e malignamente enervante para quem a ele assiste.*»

Tudo isto não poderia ter outra conclusão que não fosse... a proposta pelo pudor de Olavo:

«*Cheguei à conclusão de que não devemos permitir a exibição de tais coisas em «écrans» portugueses. Não são necessárias e os seus objectivos de pura diversão só podem considerar-se atingidos se nos convencermos de que se destinam a um público destrambelhado, vicioso, doente, francamente doente de doenças incontessáveis, como sejam a esquizofrenia, o histerismo, a tara sexual.*»

Olavo d'Eça Leal, o novo Grande Inquisidor. O Inquisidor-Mor das novas heresias, «*essas doenças inconfessáveis, como sejam a esquizofrenia, o histerismo, a tara sexual.*» Olavo, o censor. Olavo, o presbítero. Olavo, o bom samaritano. Olavo, o intocável, o incorrupto.

Na sua ânsia (perfeitamente *saudável*) de mais e melhor, Olavo volta-se novamente para o lado de Polanski e diz

«*Pois eu, ao ver a «obra fundamental de Polansky» comecei a compreender melhor o crime selvagem que ensanguentou a vivenda de Sharon Tate no bairro milionário de Bel Air, em Los Angeles. Até parece copiado, nos processos empregados, do filme que Cristhine Deneuve interpreta. Somos levados a pensar na existência de uma seita de fanáticos vingadores, decididos a levar às próprias casas daqueles que consideram corruptores relapsos da humanidade, e servindo-se das mesmas armas, o estigma implacável do castigo dos deuses la iurar que Polansky tem também a sua hora marcada.*»

Será que Olavo não quer mesmo dar uma ajudinha, ou será que ainda viremos a descobrir, assombrados, que Olavo foi um desses «*fanáticos vingadores*» que se encarregou já de «*levar até às próprias casas daqueles que consideram corruptores relapsos da humanidade o estigma implacável do castigo dos deuses*»?

Olavo, o Grande Inquisidor? Ou sòmente o castigo dos deuses?

LAURO ANTÓNIO

espumantes naturais
PRÍNCIPE REAL

CAVES IMPÉRIO

SEDE: SANGALHOS
FILIAL NO PORTO:
R. DA PICARIA, 71
DEPÓSITO EM LISBOA:
VINALDA, LDA.
R. MARTENS FERRÃO, 6

68 medalhas de ouro
e prata, em concursos
nacionais e internacionais

A MOSCA NO MUNDO

Há muita coisa que sucede por esse mundo fora e nem sempre chega até nós como devia. Mas «A Mosca» está atenta. «A Mosca» tem uma missão a cumprir e fá-la gostosamente. O Peru é longe? manda-se a mosca investigar. Arcari bateu Torcida? Estava com a mosca e nós contamos o que se passou. Chris Bonnington vai trepar ao Annapurna: que repórter mais indicado do que a mosca para antecipar o acontecimento? Leitor, estas notícias são só para si: bzz...

TRUJILLO, PERU — Enfurecido porque o jantar estava frio, um homem regou a casa com gasolina e chegou-lhe um fósforo. Era bastante longe e os sapadores bombeiros não puderam (como gostariam) de acorrer

Local do crime: La Esperanza, um bairro desta cidade. Criminoso: Felipe Paz Marcelo, 34 anos, amigo do tintol. A mulher e os quatro filhos do incendiário conseguiram pôr-se ao fresco, já que lá dentro a temperatura subia assustadoramente.

MADRID, ESPANHA — O prof. Manuel Fraga Iribarne solucionou um problema surgido na sua aula de Teoria do Estado e Direito Constitucional, que rege na Universidade de M a d r i d depois de ter sido, até há pouco tempo, ministro da Informação e Turismo. Alunos contestatários haviam reclamado não se sabe contra quê e a propósito disso mesmo um cartaz foi afixado na parede da sala. «Enquanto o director da Faculdade não autorizar por escrito a afixação de cartazes», como disse o prof. Fraga Iribarne, não há mais papéis

LONDRES, INGLATERRA — Uma das mais difíceis paredes do mundo — a vertente sul do Annapurna, no Himalaia — vai ser escalada por ingleses. Chefe da expedição: Christopher (Chris) Bonningtor, alpinista de luxo.

Chris e os seus dez muchachos utilizarão uma nova picareta especialmente desenhada para o efeito, vestirão casacos de pele também especiais e comerão arenques marinados em vinho. (Esta dos arenques pôs de sobreaviso «A Mosca»: será vinho «Dão Terras Altas»?)

BOLONHA, ITÁLIA — O pugilista espanhol José Luís Torcida (não é piada, é nome) traz muito que contar desta cidade, onde o italiano Bruno Arcari o mandou ao tapete depois de lhe apalpar algumas costelas mais a jeito. Resultado: quê ó ao 5.º assalto Estava em jogo o título europeu de «super-"welters"», na posse de Arcani.

Agora Torcida clama vingança: o próximo combate, uma desforra a aprazar talvez para território espanhol, é classificado desde já como «demolidor». (Mercurocromo grátis, informou a Federação Espanhola de Boxe).

R O M A, ITÁLIA — Um advogado do foro local declarou-se em greve por achar que o juíz se excedera ao recusar ouvir algumas testemunhas. O caso (passional) prende-se com o julgamento dos celebrados motins futebolísticos de Caserta, a que «A Mosca» já se referiu pela pena do seu ilustre delegado em Londres C. M. Veloso. A batalha de Caserta levou aos tribunais 66 furiosos da bola de couro e uma centena de testemunhas, tudo gente pacífica como se sabe. A g o r a o advogado — que nem sequer vive em Caserta, mas em Roma — incorreu na alçada do Código de Processo Penal italiano.

Muito pode o futebol (a opinião não é de «A Mosca»).

GENEBRA, S U I Ç A — «Ainda não foi descoberto nenhum remédio para curar as constipações», declarou nesta cidade suíça um porta-voz da Organização Mundial de Saúde. Apesar de milhares de voluntários estarem a trabalhar com o departamento laboratorial da O. M. S., o terrível mal de Inverno («morbus frigidus») continua por dominar e fará muitas vítimas ainda em 1970. «A Mosca» oficionu à O. M. S. propondo a seguinte derradeira experiência: com bagaço do lavrador. Consta haver um movimento de protesto no Poço do Bispo.

NOVAMENTE ROMA, ITÁLIA — O «115» da capital italiana levou um electricista a casa do cidadão Salvatore Gallo, que pedira urgentemente a comparência dos primeiros socorros municipais para reparar, se possível, a válvula cardíaca artificial implantada dias antes a um filho. É a primeira vez que sucede um caso destes e dizem os anais da Polícia romana. A reacção normal do telefonista seria a de fazer seguir para a residência do sr. Gallo um médico ou um enfermeiro, mas há gente «louca» em todos os ofícios e quem apareceu (felizmente) foi o electricista. Válvula reparada: o sr. Gallo suspirou de alívio contribuinte.

BATA, GUINÉ EQUATORIAL — Onze professores espanhóis chegaram a esta cidade para colaborar no programa educacional da ex-província de Madrid. «Estamos rodeados por países com línguas muito diferentes da nossa», explicou às moscas dos jornais o dr. Liberato Eta Mangue, diplomata guineense acreditado em Espanha. «Fomos educados pela antiga metrópole e interessa-nos, portanto, o sistema educacional espanhol, que é o que se nos adapta melhor — por óbvias razões.» A Guiné Equatorial é uma das poucas jovens nações africanas contrárias à chamada penetração neocapitalista

POP

Na Idade Média, chamava-se «balada» a uma peça vocal ou instrumental de construção formal muito simples. O conceito foi-se alterando e no século XIX a «balada», instrumental ou como suporte dum poema, estava intimamente relacionda com o romantismo e tinha um carácter marcadamente narrativo e lírico. Aqui agora, em Portugal — 1969, a «balada» está a adquirir uma definição específica.

O RÓTULO

Nós, os do jardim á beira-mar, temos a necessidade de rotular tudo. Isto porque o rótulo é cómodo e nós, os do país onde a Europa acaba, somos comodistas. E como somos um país modesto, com a vocação da pobreza, temos poucos rótulos e a consequente necessidade de fazer caber num título limitado diversas correntes de pensamento e acção, o que é evidente que nem sempre dá bom resultado. Acontece que nós, os do país do sol e da filigrana, em matéria de resultados só nos preocupamos com os do chutebol e ofícios correlativos, do Festival da Eurovisão e dos sorteios em que saem automóveis e televisores, sorteios que nós, os d'«A Mosca», se alinhássemos na política do rótulo designaríamos, por exemplo, por Operações Saudade.

O RESTO SÃO «BALADAS»

A «balada», versão actual e nacional, apareceu em Coimbra como designação convencional para o que não fosse fado e a breve trecho rotulava o «Menino do bairro negro» e a Amélia da «Toada Beirã», abrangendo uma efectiva e actu nte balada e uma passiva canção tradicional. No caso particular do cantor de «Contos Velhos, Rumos Novos», nunca os seus cantares foram designados por outro nome, fossem ou não baladas. O rótulo passou a abranger, com propriedade ou sem ela, toda a musica de cantores como Adriano Correia de Oliveria ou Manuel Freire.

«BALADAS E BALADEIROS»

Entretanto lá fora apareceram Joa Baez e um Bob Dylan na altura não absorvido ainda pela engrenagem da CBS, um Dylan puro de intenções e processos, o Dylan de «With God on our side», um Dylar que ao tempo protestava com razão contra aquilo de que veio a fazer parte integrante, seja um certo tipo de sociedade americana.

A Dylan, respondeu «a gente» com Daniel e outros que duraram ainda menos que Daniel. Passou-se isto, a lusa resposta, há pouco mais de um ano. De então para cá, o aparecimento duma tentativa de nova musica, o rompimento com uma tradição de irracionalismo da musica ligeira portuguesa. Ou melhor: de então para cá, a intensificação desse movimento, o aparecimento de efectivos e novos valores e novos com menos valor, a «viragem» de certos oportunistas e o repensar de certos reportórios, a infação própria da «crise de crescimento». Coexistem a qualidade e a mediocridade, o bom e o mau em poemas, musicas, vozes, acompanhamentos, arranjos. De comum, o fazerem uma musica que os «outros» designam, depreciativamente, por «baladas».

OS «OUTROS»

O movimento está a minar eficazmente a canção vigente, seja o tipo de musica totalmente isenta de conteudo, com uma forma que importou muito do mau gosto da pior musica estrangeira, deturpou uma tradiço musical, ou usou e abusou de temas gastos que nunca evoluiram. Há evidentemente quem defenda este tipo de canção. Os que não têm capacidade para produzir ou entender o que desta linha se afaste, ou têm mais interesse em explorar a ignorância do que em educar o gosto.

São estes os que, por verem diminuir o triste prestígio de que gozavam e os consequentes benefícios, classificam de «balada» tudo quanto tenha ou tente ter qualidade no pequeno mundo da canção portuguesa, dado que a utilização de uma designação genérica facilita a estratégia antiqualidade.

Assim, enquanto se anuncia que o Conjunto de João Paulo prepara «um novo figurino contra as baladas», José Manuel Concha nega qualidade e futuro ás «baladas». Estas são duas das mais recentes ofensivas. De salientar que o ex-Concha, co-criador de êxitos como «Oh Carol» (versão nacional) e logo entidade cujas opiniões merecem toda a atenção, declara que não sairão daqui (dos «baladistas») os novos Calvários e Mascarenhas.

«A Mosca» não só concorda como se congratula com o facto!

BOLSA DO DISCO

— Após um interregno para descanso do pessoal, «A Mosca» alarga os cordões à Bolsa, dando conta dos 15 discos mais procurados esta semana no mercado de Lisboa:

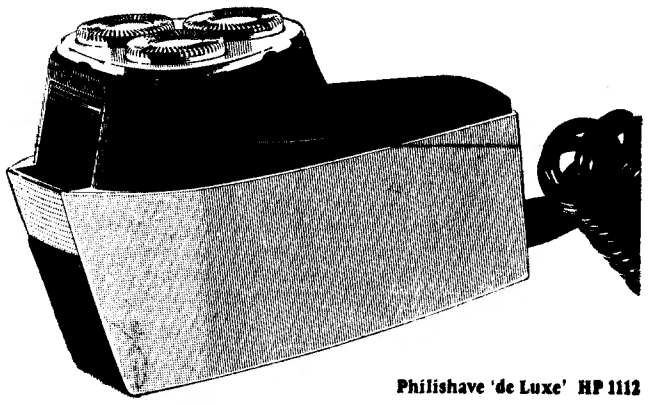
45 rpm

1.º — *Come together* — Beatles
2.º — *Daydream* — Wallace Collection
3.º — *Oh Lady Mary* — David Alexander Winter
4.º — *Je t'aime... moi non plus* — Jane Birkin e Serge Gainsbourg
5.º — *Hino da Alegria* — Miguel Rios
6.º — *Lay Lady Lay* — Bob Dylan
7.º — *Epopeia* — Filarmónica Fraude
8.º — *Sugar, sugar* — Archies
9.º — *Polk Salad Annie* — Tony Joe White
10.º — *I'll never fall in love* — Bobbie Gentry
11.º — *Marrakesh Express* — Crosby, Stills and Nash
12.º — *Alentejo* — Tonicha
13.º — *Supicious Minds* — Elvis Presley
14.º — *Wedding Bell Blues* — Fifth Dimension
15.º — *Teresa* — Joe Dolan

33 rpm

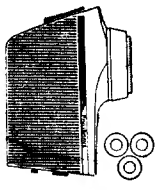
1.º — Abbey Road
2.º — Contos Velhos, Rumos Novos
3.º — O Canto e as Armas

Progresso à flor da pele

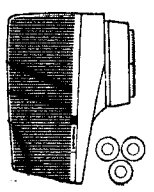


O progresso é evidente — à flor da pele — depois de barbeado com a nova Philishave.
Progresso palpável, surpreendente..
E, em cada dia, o barbear é um prazer renovado, graças às novas cabeças flutuantes «Close Up» que escanhoam rente — à flor da pele — com suavidade e rapidez.
O progresso está aí — à flor da pele.

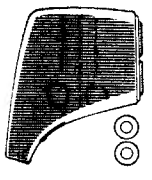
Philishave 'de Luxe' HP 1112



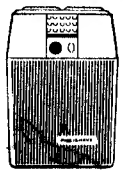
Philishave 'Universal' HP 1302



Philishave 'Especial' HP 1109



Philishave 'Standard' HP 1103

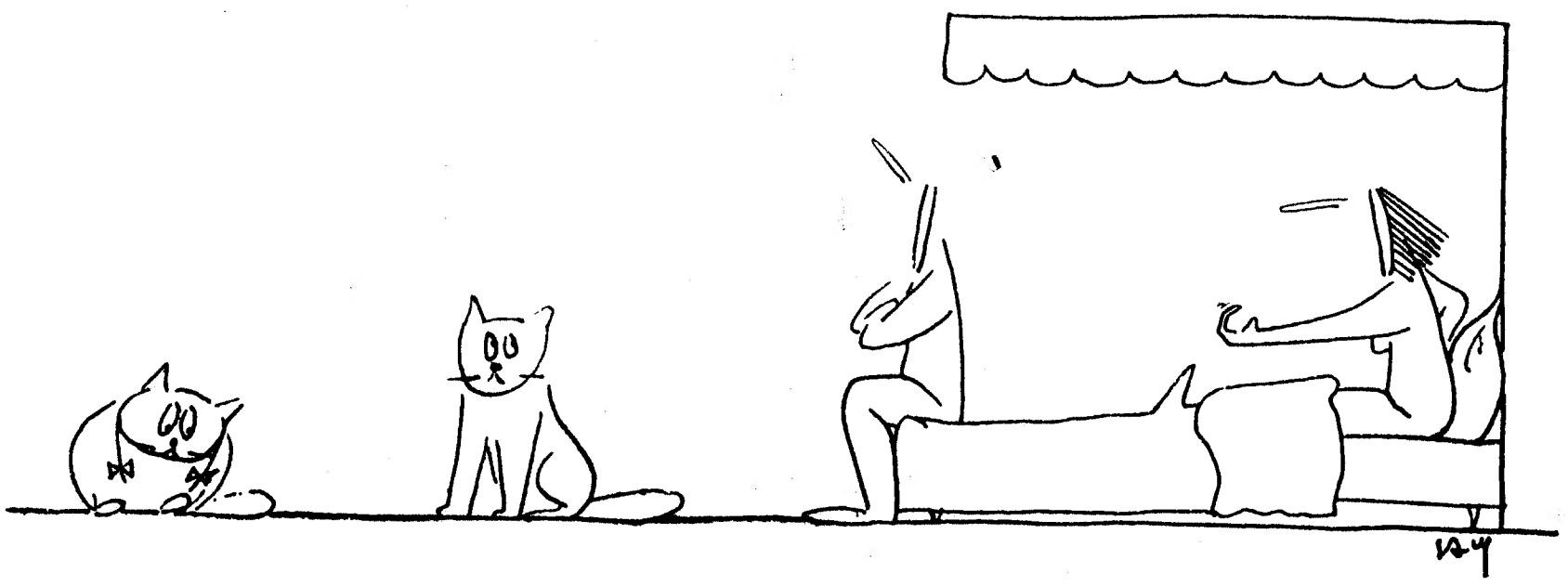


Philishave 'Compact' HP 1204

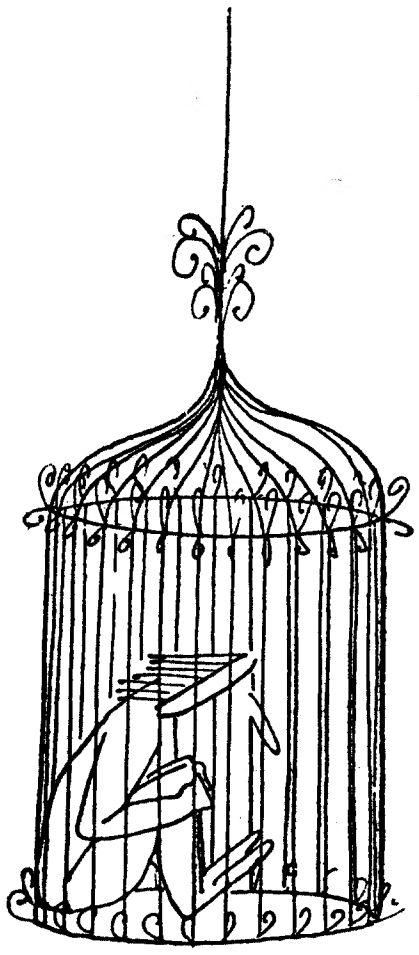
nova gama Philishave

Cinco modelos à sua escolha. Cada um deles é uma pequena maravilha de concepção e execução que surpreende e satisfaz o crítico mais exigente.

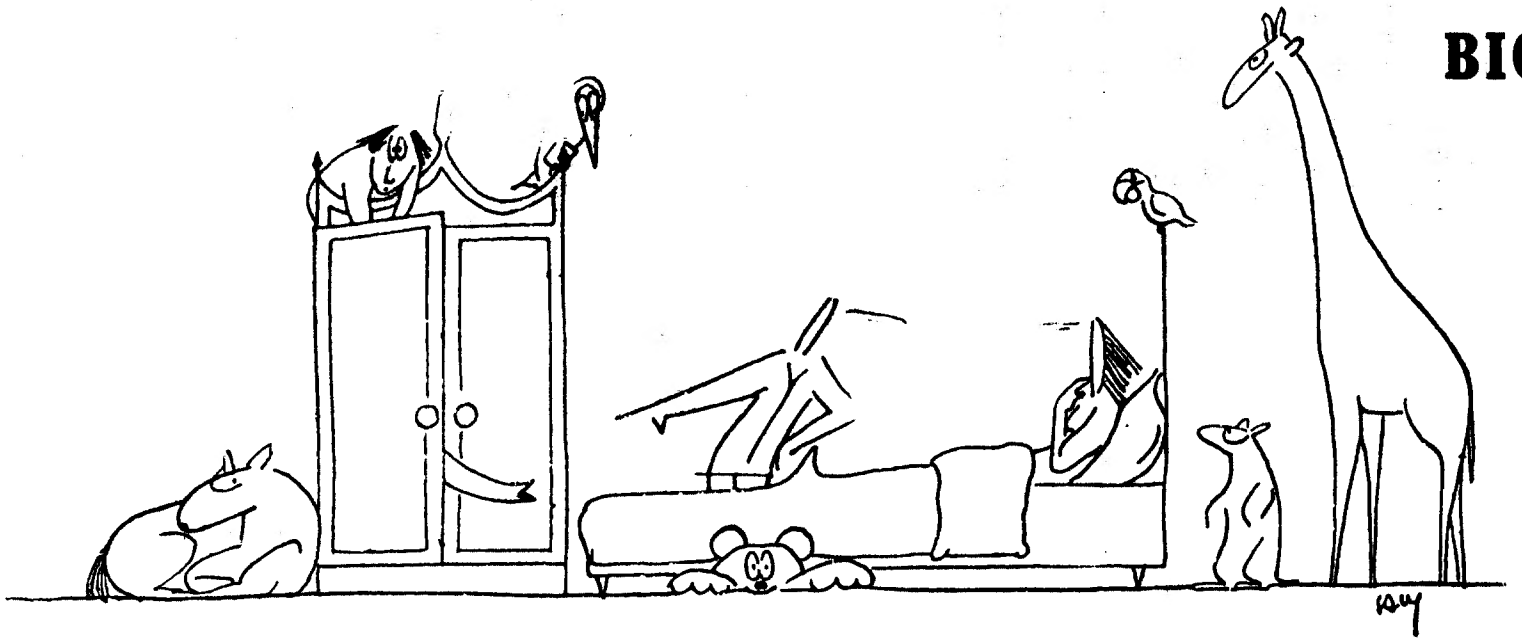
Desde Esc. 295$00

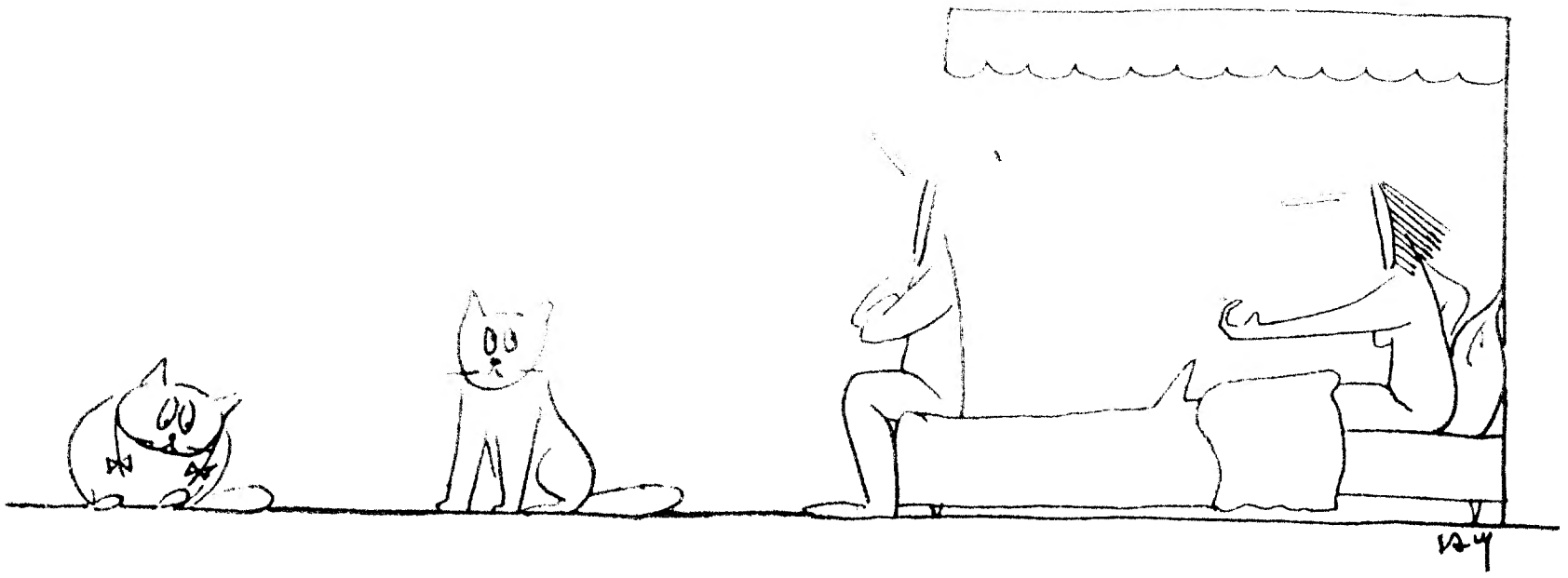


PSSST... PSSST... PSSST...

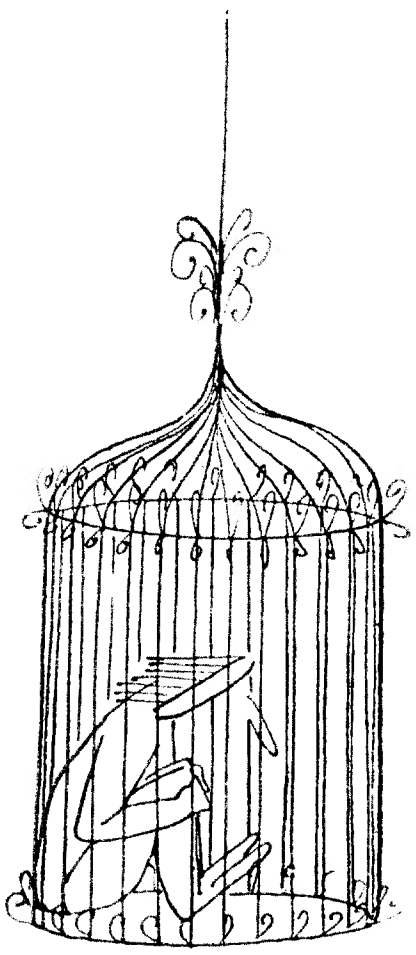


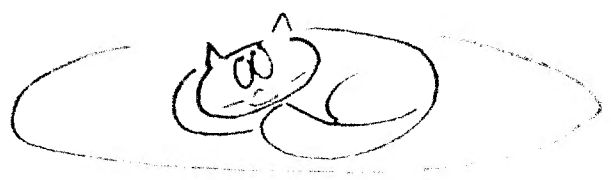
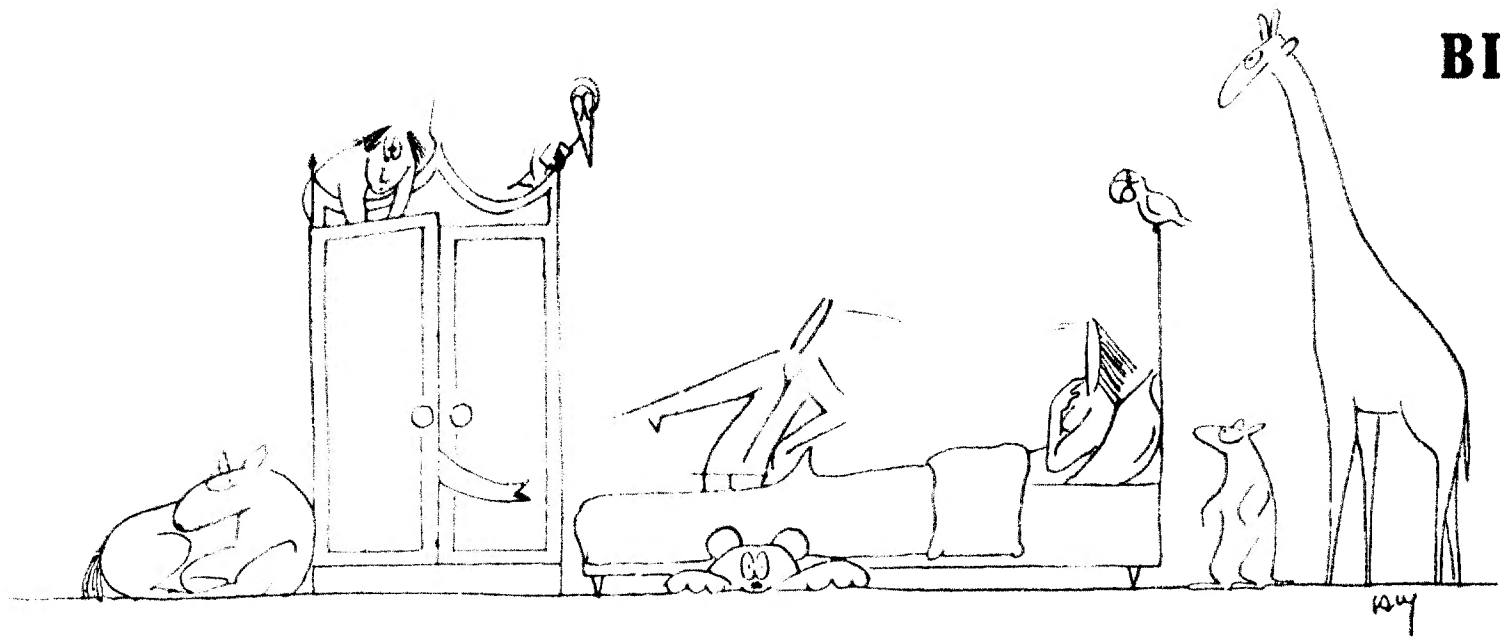
BICHEZAS





PSSST... PSSST... PSSST...





BICHEZAS